



II CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL EM GERONTOLOGIA

ORGANIZADORES

Leandro Silva Menezes
Danielle Galdino de Souza
Gustavo Pires de Castro
Mateus Afonso de Oliveira
Ana Carolina das Virgens Magalhães
Jamyle Nascimento dos Santos Rezende
Demerson Godinho Maciel
Virgínia Maria Ferreira Beltrão
Caroline Câmara Araújo Santos Barbosa
Stefani Barbosa Magalhães
Vanderlene Pinto Brandão

**ANAIS DO II CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL
EM GERONTOLOGIA**



Organizadores

Leandro Silva Menezes
Danielle Galdino de Souza
Gustavo Pires de Castro
Mateus Afonso de Oliveira
Ana Carolina das Virgens Magalhães
Jamyle Nascimento dos Santos Rezende
Demerson Godinho Maciel
Virgínia Maria Ferreira Beltrão
Caroline Câmara Araújo Santos Barbosa
Stefani Barbosa Magalhães
Vanderlene Pinto Brandão

ANAIS DO II CONGRESSO NACIONAL MULTIPROFISSIONAL EM GERONTOLOGIA

MATO GROSSO DO SUL
EDITORA INOVAR
2025

Copyright © dos autores.

Todos os direitos garantidos. Este é um livro publicado em acesso aberto, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais e que o trabalho original seja corretamente citado. Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons



Editora-chefe: Liliâne Pereira de Souza

Diagramação: Editora Inovar

Capa: Juliana Pinheiro de Souza

Revisão de texto: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alexsande de Oliveira Franco
Prof. Dra. Aldenora Maria Ximenes Rodrigues
Prof. Dr. Arlindo Costa
Prof. Dra. Care Cristiane Hammes
Prof. Dra. Carla Araújo Bastos Teixeira
Prof. Dr. Carlos Eduardo Oliveira Dias
Prof. Dr. Claudio Neves Lopes
Prof. Dra. Dayse Marinho Martins
Prof. Dra. Débora Luana Ribeiro Pessoa
Prof. Dra. Elane da Silva Barbosa
Prof. Dr. Francisco das Chagas de Loliola Sousa
Prof. Dr. Gabriel Mauriz de Moura Rocha
Prof. Dra. Geyanna Dolores Lopes Nunes
Prof. Dr. Guilherme Antônio Lopes de Oliveira

Prof. Dra. Ivonalda Brito de Almeida Morais
Prof. Dra. Janine Silva Ribeiro Godoy
Prof. Dr. João Vitor Teodoro
Prof. Dra. Juliani Borchardt da Silva
Prof. Dr. Leonardo Jensen Ribeiro
Prof. Dra. Lina Raquel Santos Araujo
Prof. Dr. Márcio Mota Pereira
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos
Prof. Dr. Marcus Vinicius Peralva Santos
Prof. Dra. Nayára Bezerra Carvalho
Prof. Dra. Roberta Oliveira Lima
Prof. Dra. Rúbia Kátia Azevedo Montenegro
Prof. Dra. Susana Copertari
Prof. Dra. Susana Schneid Scherer
Prof. Dr. Sílvio César Lopes da Silva

Este livro passou por avaliação e aprovação às cegas de dois ou mais pareceristas ad hoc.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(BENITEZ Catalogação Ass. Editorial, MS, Brasil)

C749

1.ed. Congresso Nacional Multiprofissional em Gerontologia [livro eletrônico] /
Anais do II Congresso Nacional Multiprofissional em Gerontologia. – 1.ed.
– Campo Grande, MS: Inovar, 2025. 226p. PDF

Vários autores.

Vários organizadores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-5388-345-1

DOI 10.36926/editorainovar-978-65-5388-345-1

1. Gerontologia - Congresso. I. Título.

10-2025/01

CDD 615.97

Índice para catálogo sistemático:
1.Gerontologia: Ciências médicas: Congressos 615.97
Aline Grazielle Benitez – Bibliotecária - CRB-1/3129

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra assumem publicamente a responsabilidade pelo seu conteúdo, garantindo que o mesmo é de autoria própria, original e livre de plágio acadêmico. Os autores declaram, ainda, que o conteúdo não infringe nenhum direito de propriedade intelectual de terceiros e que não há nenhuma irregularidade que comprometa a integridade da obra. Os autores assumem integral responsabilidade diante de terceiros, quer de natureza moral ou patrimonial, em razão do conteúdo desta obra. Esta declaração tem por objetivo garantir a transparência e a ética na produção e divulgação do livro. Cumpre esclarecer que o conteúdo é de responsabilidade exclusiva dos autores, não refletindo, necessariamente, a opinião da editora, organizadores da obra ou do conselho editorial.

PREFÁCIO

É com imensa satisfação que apresentamos os Anais do II Congresso Nacional Multiprofissional em Gerontologia (II CNMG), um espaço de diálogo, integração e construção coletiva de saberes voltados ao envelhecimento humano e à saúde da pessoa idosa.

O II CNMG consolidou-se como um evento científico de relevância nacional ao reunir profissionais, pesquisadores, docentes, estudantes e gestores comprometidos com a promoção de uma velhice digna, saudável e participativa. Nesta edição, a diversidade de olhares e experiências fortaleceu a perspectiva multiprofissional, reafirmando que o cuidado com a pessoa idosa deve ser construído de forma interdisciplinar, ética e humanizada.

Os trabalhos aqui reunidos refletem o empenho da comunidade acadêmica e profissional em produzir e compartilhar conhecimentos científicos que dialogam com os desafios contemporâneos do envelhecimento populacional. As pesquisas, relatos de experiência e inovações tecnológicas apresentados demonstram a vitalidade da ciência brasileira e sua capacidade de impactar políticas públicas, práticas assistenciais e estratégias de promoção da saúde.

Agradecemos a todos os participantes que, com dedicação e entusiasmo, contribuíram para o sucesso deste congresso: palestrantes, autores, avaliadores, comissão organizadora e, especialmente, cada inscrito que acreditou na importância deste espaço de trocas e aprendizados.

Desejamos que estes Anais possam inspirar novas práticas, fomentar a pesquisa científica e servir como fonte de consulta para profissionais e estudiosos que, diariamente, constroem caminhos para um envelhecimento ativo, sustentável e inclusivo.

Que o conhecimento aqui registrado seja mais do que memória: seja instrumento de transformação.

Leandro Silva Menezes
Enfermeiro Gerontologista
Mestrando em Ciências da Saúde

SUMÁRIO

A CADERNETA DA PESSOA IDOSA COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO NAS VISITAS DOMICILIARES 23

Hillary Campos Alves
Carolinne Kettyle Aguiar da Silva
Ellen Cristina Cordeiro Lima
Raylla Brasileiro Ferreira
Hellen Anaídh de Oliveira

A ECONOMIA PRATEADA: O PODER DE CONSUMO DOS IDOSOS 25

Leandro Silva Menezes
Kely Cristina Kaefer
Yasmin Meneses dos Santos
Geová Danilo Santos Teixeira
Isabela Candido Faria
Gabriele de Brito Viana
Felipe Bittencourt Pires Ramos

A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA PARA A QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS 27

Sizerlândia Benício da Silva
Ana Kaliny dos Santos Sousa
Maria Júlia Santos Alencar Ribeiro
Kessler Pantaleão de Araújo Pereira Quinderé

A IMPORTÂNCIA DA HIDRATAÇÃO PARA A SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS 29

Márcio Augusto Trindade
Douglas Roberto Guimarães Silva
Eduarda Alves Lopes
Fernanda Nascimento Hermes
Milene Eloiza Marques de Castro

A IMPORTÂNCIA DA INGESTÃO ADEQUADA DE PROTEÍNAS PARA A SAÚDE MUSCULAR EM IDOSOS 31

Márcio Augusto Trindade
Douglas Roberto Guimarães Silva
Eduarda Alves Silva
Fernanda Nascimento Hermes
Milene Eloiza Marques de Castro

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO ANTECIPADO POR EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS NAS TRANSIÇÕES DO CUIDADO 33

Erica Alves de Godoi Prado

A NEUROPLASTICIDADE LIGADA AO ENVELHECIMENTO E AO BEM-ESTAR 35

Ana Lara Caetano Bessa

Livia de Sousa Paiva

Marcela Tonidandel Campos

Mariana Ataíde Silva Teixeira

Jean Frederico Falcão do Carmo

A POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO NO BRASIL: AVANÇOS E DESAFIOS 38

Kessler Pantaleão de Araujo Pereira Quinderé

Renata dos Santos Fernandes

Maria Gresyelle de Lima Silva

Maria Roseli Nascimento Silva

Joel de Holanda Freire

A RELAÇÃO ENTRE ESPIRITUALIDADE E QUALIDADE DE VIDA NA VELHICE 41

Kessler Pantaleão de Araujo Pereira Quinderé

Renata dos Santos Fernandes

Larissa Bezerra Santos

Maria Roseli Nascimento Silva

Joel de Holanda Freire

ABORDAGEM E AVALIAÇÃO DA SÍNDROME DO IDOSO FRÁGIL NOS CUIDADOS PRIMÁRIOS. UMA REVISÃO SISTEMÁTICA 43

Carlos Manuel Nieves Rodriguez

David Gómez Santos

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA HUMANIZADA NA REABILITAÇÃO AO IDOSO PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA 46

Alana Samanta Fontes Araújo

Ana Carla Pires de Moraes

Anna Katarina Nogueira Setubal

Mirian Oliveira Salame

Carla Beatriz Braga Trindade

AÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS 49

Hellen Anaídh de Oliveira
Ellen Cristina Cordeiro Lima
Raylla Brasileiro Ferreira
Hillary Campos Alves
Soraia de Albuquerque Barbosa

ACOMPANHAMENTO MULTIPROFISSIONAL PÓS-OPERATÓRIO DE ARTROPLASTIA DE QUADRIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. 51

Dainara Silva Santos

ALIMENTAÇÃO FUNCIONAL E LONGEVIDADE SAUDÁVEL 53

Leandro Silva Menezes
Kely Cristina Kaefer
Daiane Assis Rodrigues
Yasmin Meneses dos Santos
Geová Danilo Santos Teixeira
Isabela Candido Faria
Gabriele de Brito Viana
Felipe Bittencourt Pires Ramos
Vanderlene Pinto Brandão

ARTE E CULTURA COMO FERRAMENTAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO ENVELHECIMENTO..... 56

Leandro Silva Menezes
Kely Cristina Kaefer
Daiane Assis Rodrigues
Yasmin Meneses dos Santos
Geová Danilo Santos Teixeira
Isabela Candido Faria
Gabriele de Brito Viana
Felipe Bittencourt Pires Ramos

ATIVIDADES DE LAZER PARA HOMENS IDOSOS: PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE CONVIVÊNCIA 58

Eduarda Valduga Donadel
Carlos Daniel Rotini

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO DE IDOSOS ACAMADOS COM LESÕES POR PRESSÃO NO AMBIENTE DOMICILIAR 60

Ellen Cristina Cordeiro Lima

Hellen Anaídh de Oliveira
Rafaela Santos Bezerra Candido
Hillary Campos Alves
Raylla Brasileiro Ferreira

**BARREIRAS PSICOSSOCIAIS NA REABILITAÇÃO
FISIOTERAPÊUTICA DE IDOSOS APÓS ACIDENTE VASCULAR
ENCEFÁLICO 63**

Alana Samanta Fontes Araújo
Ana Clara Chaves Lopes
Ana Clara Lelo Bastos
Carla Beatriz Braga Trindade

**CIDADES AMIGAS DO IDOSO: DESAFIOS E SOLUÇÕES
SUSTENTÁVEIS 66**

Leandro Silva Menezes
Kely Cristina Kaefer
Yasmin Meneses dos Santos
Geová Danilo Santos Teixeira
Isabela Candido Faria
Gabriele de Brito Viana
Felipe Bittencourt Pires Ramos
Vanderlene Pinto Brandão

**CONDIÇÕES ASSOCIADAS AO RISCO DE QUEDAS EM PESSOAS
IDOSAS: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA 68**

Raylla Brasileiro Ferreira
Maria Rita Rocha Alves
Maria Eduarda Carneiro de Melo
Renata Ferreira de Araújo

**CONTENÇÃO MECÂNICA NA ASSISTÊNCIA À PESSOA IDOSA:
RESULTADOS PRELIMINARES DE UMA REVISÃO DE ESCOPO 71**

Ellen Cristina Cordeiro Lima
Rafaela Santos Bezerra Candido
Carolinne Kettyle Aguiar Silva
Ana Letícia de Freitas Casimiro
Soraia de Albuquerque Barbosa

**COZINHA TERAPÊUTICA: OFICINAS CULINÁRIAS COMO
INSTRUMENTO PARA PROMOÇÃO DE AUTONOMIA E QUALIDADE
DE VIDA NA TERCEIRA IDADE 74**

Eloise Galego Santos

Juciane Lima do Nascimento Melo
Danielle de Fátima Pereira Ferreira

CUIDADOR FAMILIAR IDOSO: CONDIÇÃO DE SAÚDE E SATISFAÇÃO 77

Rodolfo Francisco
José Vitor da Silva
Silvana Maria Coelho Leite Fava

CUIDADOS COM A PELE NO ENVELHECIMENTO: ENFRENTANDO A FRAGILIDADE CUTÂNEA..... 79

Leandro Silva Menezes
Kely Cristina Kaefer
Yasmin Meneses dos Santos
Geová Danilo Santos Teixeira
Isabela Candido Faria
Gabriele de Brito Viana
Felipe Bittencourt Pires Ramos
Vanderlene Pinto Brandão

CUIDADOS INTERGERACIONAIS: FORTALECENDO VÍNCULOS ENTRE GERAÇÕES..... 81

Leandro Silva Menezes
Kely Cristina Kaefer
Daiane Assis Rodrigues
Yasmin Meneses dos Santos
Geová Danilo Santos Teixeira
Isabela Candido Faria
Gabriele de Brito Viana
Felipe Bittencourt Pires Ramos
Vanderlene Pinto Brandão

CUIDADOS PALIATIVOS EM IDOSOS: ACOLHIMENTO, DOR E DIGNIDADE NO FIM DA VIDA..... 83

Kessler Pantaleão de Araujo Pereira Quinderé
Ana Camila Mota da Costa Alves
Maria Desusinete Gonçalves Vieira
Maria Mirelly Ferreira Vidal
Maria Talita de Lima Leite
Vitoria de Sousa Novais

CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA NARRATIVA..... 85

Raylla Brasileiro Ferreira

Ana Letícia de Freitas Casimiro
Rafaela Santos Bezerra Candido
Soraia de Albuquerque Barbosa
Carolinne Kettyle Aguiar Silva

**DESAFIOS DA TERAPIA OCUPACIONAL COM IDOSOS COM HTLV-1:
ENVELHECIMENTO E INVISIBILIDADE SOCIAL E CLÍNICA 88**

Karine Freitas Campos
Rafaela Maria Tavares Leite Ferreira
Jhon Dalton Franklin Santana

**DESAFIOS DO CUIDADO PALIATIVO AO IDOSO: O PAPEL
ESSENCIAL DA FAMÍLIA NA ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL. 91**

Letícia Maria de Oliveira Martins
Darlan Santos Bezerra
Gabriela Dias de Oliveira Valença
Jean Frederico Falcão do Carmo

DESIGN DE PRODUTOS INCLUSIVOS PARA PESSOAS IDOSAS 94

Leandro Silva Menezes
Kely Cristina Kaefer
Yasmin Meneses dos Santos
Geová Danilo Santos Teixeira
Isabela Candido Faria
Gabriele de Brito Viana
Felipe Bittencourt Pires Ramos

**ENVELHECIMENTO E TECNOLOGIAS: A ERA DA SAÚDE DIGITAL
PARA IDOSOS 97**

Leandro Silva Menezes
Kely Cristina Kaefer
Yasmin Meneses dos Santos
Geová Danilo Santos Teixeira
Isabela Candido Faria
Gabriele de Brito Viana
Felipe Bittencourt Pires Ramos
Vanderlene Pinto Brandão

**ENVELHECIMENTO, FAMÍLIA E CORPOREIDADE: PERSPECTIVAS
DE PESSOAS IDOSAS EM SERVIÇOS DE CONVIVÊNCIA
SOCIOASSISTENCIAIS 99**

Caroline dos Santos Spindola
Eduardo Name Risk

EVIDÊNCIAS PSICOMÉTRICAS DA ESCALA DE ENFRENTAMENTO DE PROCESSO DE ADAPTAÇÃO ENTRE PESSOAS IDOSAS..... 102

Rodolfo Francisco

José Vitor da Silva

Silvana Maria Coelho Leite Fava

EXERCÍCIO AERÓBICO COMO PILAR ESSENCIAL NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO DE LITERATURA ... 104

Juliana Gomes Freitas

Ana Beatriz de Oliveira Pantoja

Daniela Cristina Nogueira Miranda

Poliana Souza Ribeiro

Carla Beatriz Braga Trindade

EXERCÍCIO FÍSICO E NÍVEIS DE ANSIEDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA..... 106

Quelson Prestes Costa

Thaiane Bonaldo do Nascimento

FATORES QUE INFLUENCIAM O ENVELHECIMENTO ATIVO E A LONGEVIDADE 108

Anicheriene Gomes Oliveira

Angélica de Cássia Bitencourt

Marina das Dores Nogueira Oliveira

Monise Galante Paiva Gregorini

Rogério Silva Lima

Silvana Maria Coelho Leite Fava

GAMIFICAÇÃO E ENVELHECIMENTO: JOGOS DIGITAIS NO ESTÍMULO COGNITIVO111

Leandro Silva Menezes

Kely Cristina Kaefer

Yasmin Meneses dos Santos

Geová Danilo Santos Teixeira

Isabela Candido Faria

Gabriele de Brito Viana

Felipe Bittencourt Pires Ramos

Vanderlene Pinto Brandão

GERIATRIA PREVENTIVA: A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO ANTECIPADO 113

Leandro Silva Menezes

Kely Cristina Kaefer

Daiane Assis Rodrigues

Yasmin Meneses dos Santos
Geová Danilo Santos Teixeira
Isabela Candido Faria
Gabriele de Brito Viana
Felipe Bittencourt Pires Ramos

GERONTOLOGIA E ÉTICA: DESAFIOS NO CUIDADO À PESSOA IDOSA..... 115

Leandro Silva Menezes
Kely Cristina Kaefer
Daiane Assis Rodrigues
Leandresson Pires Reis
Yasmin Meneses dos Santos
Geová Danilo Santos Teixeira
Isabela Candido Faria
Gabriele de Brito Viana
Felipe Bittencourt Pires Ramos

GRUPO DE IDOSOS COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE..... 118

Valdifatima Assis da Silva Santos

HIPODERMÓCLISE NO CONTEXTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS GERONTOLÓGICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM EDUCAÇÃO EM SERVIÇO..... 120

Juliana de Souza Lima Coutinho
Luana Vieira Toledo
Sônia Maria Soares

IMOBILIDADE, INSTABILIDADE POSTURAL E QUEDA NA PESSOA IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM SEMINÁRIO..... 122

Enilho Fernando Pereira Feitoza
Hélida Rodrigues de Macedo
Joandson Rodrigues Rocha
Viviane Jatobá Freire Lola
Mariana Linard de Oliveira

IMPACTO DO ENVELHECIMENTO NO ESTADO NUTRICIONAL E NA OCORRÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS EM MULHERES IDOSAS..... 124

Márcio Augusto Trindade
Douglas Roberto Guimarães Silva
Eduarda Alves Lopes

Fernanda Nascimento Hermes
Milene Eloiza Marques de Castro

IMPORTÂNCIA DA MICROBIOTA INTESTINAL PARA O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL 126

Rafael Braz Almeida
Maria Dalva de Barros Carvalho

IMPORTÂNCIA DAS RODAS DE CONVERSAS NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA 128

Juliana Gomes Freitas
Beatriz Santos Silva
Juliana Gonçalves Sousa

INFLUÊNCIA DA MICROBIOTA INTESTINAL NA NEUROINFLAMAÇÃO E NEURODEGENERAÇÃO ASSOCIADA À DOENÇA DE ALZHEIMER 130

Nathalia Caroline Basilio
Célia Regina Goes Garavello
Michelle Ribeiro Cordeiro Souza

INFLUÊNCIA DA RIGIDEZ ARTERIAL NA COMPOSIÇÃO CORPORAL E PRESSÃO ARTERIAL DE MULHERES COM PÓS-MENOPAUSA PRECOCE/ TARDIA..... 133

Mônica Thaís Soares Macedo Macedo
Catarina Abrantes
Luis Abrantes
Marcelo Perim Baldo
Helena Moreira

INOVAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS PARA AS PESSOAS IDOSAS 136

Leandro Silva Menezes
Kely Cristina Kaefer
Yasmin Meneses dos Santos
Geová Danilo Santos Teixeira
Isabela Candido Faria
Gabriele de Brito Viana
Felipe Bittencourt Pires Ramos
Vanderlene Pinto Brandão

INTERNAÇÃO HOSPITALAR EM PACIENTES COM PÉS DIABÉTICOS E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DA DEPRESSÃO. 138

Juliana Gonçalves Sousa

Miquelem Cristina da Luz Gomes Neri
Danielle Carvalho Azevedo Campos
Maria Carolina Gonçalves Matos
Andrea Vilhena Fomigosa

**INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA ABORDAR A SOLIDÃO EM
PACIENTES GERIÁTRICOS MAIORES DE 65 ANOS QUE VIVEM
SOZINHOS..... 140**

Carlos Manuel Nieves Rodriguez
David Gómez Santos

**INTOLERÂNCIA À LACTOSE EM IDOSOS: DESAFIOS NO CONSUMO
E DIAGNÓSTICO 143**

Letícia Maria de Oliveira Martins

**LESÃO POR PRESSÃO EM IDOSOS INTERNADOS NA UNIDADE DE
TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA..... 146**

Viviane Cristina dos Santos
Neylon José de Castro Gonçalves

**MANEJO TERAPÊUTICO APÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL
EM IDOSOS 148**

Juliana Gonçalves Sousa
Miquelem Cristina da Luz Gomes Neri
Danielle Carvalho Azevedo Campos
Amanda Rodrigues Pantoja
Andrea Vilhena Formigosa

**MENOR INGESTA ALIMENTAR E HISTÓRICO DE QUEDAS EM
PESSOAS IDOSAS..... 151**

Angélica Lopes
Elaine Cristina Lopes
Danielle Soares Vieira
Núbia Carelli Pereira de Avelar
Ana Lúcia Danielewicz

**NEUROPLASTICIDADE NA VELHICE: TREINANDO O CÉREBRO
MADURO 153**

Leandro Silva Menezes
Kely Cristina Kaefer
Yasmin Meneses dos Santos
Geová Danilo Santos Teixeira
Isabela Candido Faria

Gabriele de Brito Viana
Felipe Bittencourt Pires Ramos
Vanderlene Pinto Brandão

**NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO NO ENVELHECIMENTO: UMA REVISÃO
DAS EVIDÊNCIAS RECENTES..... 156**

Viviane Cristina dos Santos
Neylon José de Castro Gonçalves

**O PAPEL DA LIGA ACADÊMICA GERONTOLÓGICA NA FORMAÇÃO
DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM 158**

Carolinne Kettyle Aguiar Silva
Ana Letícia de Freitas Casimiro
Hillary Campos Alves
Rafaela Santos Bezerra Candido
Soraia de Albuquerque Barbosa

**O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA NA PROMOÇÃO DA AUTONOMIA
FUNCIONAL NA TERCEIRA IDADE..... 160**

Kessler Pantaleão de Araujo Pereira Quinderé
Joel de Holanda Freire
Maria Gresyelle de Lima Silva
Renata dos Santos Fernandes
Vanuska Yhihanne de Carvalho Alves Trindade

**O USO DA CREATINA PARA MANUTENÇÃO DE MASSA MUSCULAR
EM IDOSOS COM SARCOPENIA 162**

Márcio Augusto Trindade
Douglas Roberto Guimarães Silva
Eduarda Alves Lopes
Fernanda Nascimento Hermes
Milene Eloiza Marques de Castro

**OCORRÊNCIA DE ÚLCERAS POR PRESSÃO EM IDOSOS SEGUNDO
O LOCAL DE CUIDADO: REVISÃO INTEGRATIVA..... 164**

Viviane Cristina dos Santos
Neylon José de Castro Gonçalves

**OFICINA DE BANDEIRINHAS JUNINAS COM IDOSAS EM ILPI:
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE INTERAÇÃO E SAÚDE 167**

Danielle S. Costa
Fernanda G. F. Cunha
Nicole G. O. Ferreira

Rafaella M. O. Parente
Sísia V. M. Silva

OFICINAS INTERATIVAS PARA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR COGNITIVO, EMOCIONAL E FÍSICO EM IDOSOS EM CONTEXTO DE VULNERABILIDADE SOCIAL..... 169

Maria Heloiza de Lima Santos
Isabella Vicente Santos
Maria Heloysa Soares Silva
Helenn Beatriz Vasconcelos Omena Cavalcante
Iara Maria Ferreira Santos

PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE O PAPEL DO CUIDADOR DA PESSOA IDOSA..... 171

Hellen Anaídh de Oliveira
Soraia de Albuquerque Barbosa
Ana Letícia de Freitas Casimiro
Carolinne Kettyle Aguiar da Silva
Rafaela Santos Bezerra

PERCEPÇÕES TERAPÊUTICAS OCUPACIONAIS SOBRE AMBIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DE ESPAÇOS SINGULARIZADOS PARA A IDENTIDADE OCUPACIONAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS..... 173

Ádnnny Rayane da Silva Farinha
Juciane Lima do Nascimento Melo
Danielle de Fátima Pereira Ferrera
Samantha Hanna Seabra Castilho Simões

PSICOLOGIA POSITIVA E ENVELHECIMENTO BEM-SUCEDIDO ... 176

Leandro Silva Menezes
Kely Cristina Kaefer
Daiane Assis Rodrigues
Geová Danilo Santos Teixeira
Isabela Candido Faria
Gabriele de Brito Viana

QUEIXAS COMUNS DOS IDOSOS NO ATENDIMENTO PSICOTERÁPICO..... 178

Valdifatima Assis da Silva Santos

RAÍZES DO AFETO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO COM IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS..... 180

Maria Hellena Araújo dos Santos

Geise Rayane Bezerra dos Santos
Dhomyly Kayky da Silva Santos
Lyvia Ribeiro de Brito
Danielle Chianca de Moraes Mendonça Rodrigues

REABILITAÇÃO EM IDOSOS APÓS CIRURGIA DE ARTROPLASTIA DE QUADRIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA..... 183

Evelyn Vitória Barbosa dos Santos
Jailly Aparecida do Rosario Silva
Beatriz Aguiar de Assunção
Paula Maria Borges de Salles

REALIDADE VIRTUAL NA REABILITAÇÃO GERIÁTRICA EM PACIENTE PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO 186

Evelyn Vitória Barbosa dos Santos
Jailly Aparecida do Rosario Silva
Beatriz Aguiar de Assunção
Paula Maria Borges de Salles

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO ATIVIDADE FÍSICA E LAZER PARA A PESSOA IDOSA INDEPENDENTE 188

Quelson Prestes Costa
Renato Xavier Coutinho

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO DOMICILIAR À PESSOAS IDOSAS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS COMPLEXAS..... 190

Elisandra Beatriz Alves Silva
Débora de Oliveira Cortez
Célia Regina de Jesus Silva

RIGIDEZ ARTERIAL, COMPOSIÇÃO CORPORAL E FORÇA MUSCULAR EM MULHERES PÓS-MENOPÁUSICAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA..... 192

Mônica Thaís Soares Macedo Macedo
Catarina Abrantes
Luis Ferreira
Marcelo Perim Baldo
Helena Moreira

SAÚDE BUCAL DE IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA 195

Maria Eduarda Nogueira Rodrigues
Mariana Ramalho de Farias

SAÚDE DO IDOSO E ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DINAMIZAÇÃO DO ENSINO 197

Enilho Fernando Pereira Feitoza
Clediston Rodrigues de Souza
Flávia Myllena Rodrigues Quirino Possidônio
Ruan Gonçalves Silva
Mariana Linard de Oliveira

SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR EM IDOSOS LGBTQIAPN+ 199

Leandro Silva Menezes
Bruna Carolina Neves Ferreira
Felipe Bittencourt Pires Ramos
Yasmin Meneses dos Santos
Kely Cristina Kaefer
Vanderlene Pinto Brandão

SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO: ESTIGMAS E IMPASSES NA SAÚDE MENTAL 201

Samira Estevam Madeira
Vinícius Braion da Cunha Mendes

SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO: UM PILAR NEGLIGENCIADO NA SAÚDE MENTAL 203

Samira Estevam Madeira
Vinícius Braion da Cunha Mendes

SINTOMAS DEPRESSIVOS NA PESSOA IDOSA EM TRATAMENTO DE QUIMIOTERAPIA EM UM HOSPITAL ONCOLÓGICO 205

Bruna Andrade Vigo
Rianne Rodrigues de Lira
Alexandre de Souza Santos
Jack Roberto Silva Fhon

TECNOLOGIA SIMPLES, CUIDADO COMPLEXO: ESTRATÉGIAS INOVADORAS NO MANEJO DE PACIENTES IDOSOS COM DOR... 207

Juliana de Souza Lima Coutinho
Luana Vieira Toledo
Sônia Maria Soares

TERAPIA OCUPACIONAL NO COTIDIANO DE UMA IDOSA COM ESQUIZOFRENIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA 209

Beatryz de Jesus Coelho Miranda

Juciane Lima do Nascimento Melo
Danielle de Fátima Pereira Ferreira
Samantha Hanna Seabra Castilho Simões

**TERAPIA OCUPACIONAL, ESPIRITUALIDADE E ACESSIBILIDADE
DIGITAL EM ILPI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 211**

Sofia Ferreira Bernardo
Juciane Lima do Nascimento Melo
Danielle de Fátima Pereira Ferreira
Samantha Hanna Seabra Castilho Simões

**TREINAMENTO DE EQUILÍBRIO E PREVENÇÃO DE QUEDAS EM
PACIENTES COM ALZHEIMER: UMA REVISÃO DE LITERATURA.. 213**

Luciana Carvalho Leão
Beatriz Santos Silva
Daniela Arcangela Ribeiro
Nayara Vitória da Silva Gemaque Menezes
Carla Beatriz Braga Trindade

**UMA PERSPECTIVA DE PRESERVAÇÃO DA SAÚDE DE
PROFESSORES ADULTOS E IDOSOS DE GINÁSTICA COLETIVA. 215**

Quelson Prestes Costa
Thaiane Bonaldo do Nascimento

**VISITA DOMICILIAR DE ENFERMAGEM GERONTOLÓGICA DURANTE
A GRADUAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA 217**

Raylla Brasileiro Ferreira
Hellen Anaídh de Oliveira
Ellen Cristina Cordeiro Lima
Hillary Campos Alves
Ana Letícia de Freitas Casimiro

**VIVÊNCIA ACADÊMICA NA PROMOÇÃO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS EM
IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA 220**

Juliana Gomes Freitas
Beatriz Santos Silva
Juliana Gonçalves Sousa

**VIVÊNCIAS JUNINAS E RESGATE CULTURAL: PROMOVENDO
QUALIDADE DE VIDA E ENGAJAMENTO SOCIAL NA TERCEIRA
IDADE 222**

Eloise Galego Santos

Juciane Lima do Nascimento Melo
Danielle de Fátima Pereira Ferreira

ÍNDICE REMISSIVO.....	225
------------------------------	------------

A CADERNETA DA PESSOA IDOSA COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO NAS VISITAS DOMICILIARES

**ALVES, Hillary Campos¹; SILVA, Carolinne Kettyle Aguiar da²;
LIMA, Ellen Cristina Cordeiro³; FERREIRA, Raylla Brasileiro⁴;
OLIVEIRA, Hellen Anaídh de⁵**

Área temática: Cuidados de Saúde Gerontológica.

INTRODUÇÃO: É notório que, no Brasil, o número de pessoas idosas cresceu significativamente, e esse crescimento trouxe consigo inúmeros desafios, principalmente no que tange aos serviços de saúde. Essas mudanças necessitam de uma resposta imediata, suscitando inovações na assistência, com destaque para a atenção primária à saúde. Dessa forma, durante uma consulta no primeiro nível de assistência, tanto a pessoa idosa quanto o acompanhante recebem uma grande quantidade de informações, que, muitas vezes são esquecidas, seja por falta de entendimento ou outro motivo. Com o uso da Caderneta da Pessoa Idosa, esses registros se tornam mais funcionais e de fácil acesso. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivenciada por discentes de uma liga acadêmica ao utilizar a Caderneta da Pessoa Idosa durante as visitas domiciliares gerontológicas. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva, vivenciado por discentes do curso de Enfermagem de uma universidade pública da Paraíba, membros de uma liga acadêmica de Gerontologia. A atividade foi desenvolvida no município de Campina Grande-PB, por meio de visitas domiciliares a pessoas idosas previamente selecionadas, em articulação com um Agente Comunitário de Saúde (ACS). As visitas ocorreram em dois momentos distintos, sendo cada idoso acompanhado por três discentes. Participaram tanto ligantes quanto membros da diretoria da liga. **RESULTADOS E**

1 Universidade Estadual da Paraíba – hillary.alves@aluno.uepb.edu.br

2 Universidade Estadual da Paraíba – carolinnek832@gmail.com

3 Universidade Estadual da Paraíba – ellencristi4@gmail.com

4 Universidade Estadual da Paraíba – rayllabrasileiro2@gmail.com

5 Universidade Estadual da Paraíba – hellenana17@gmail.com

DISCUSSÃO: Durante as visitas domiciliares, identificou-se que alguns idosos já possuíam a caderneta, enquanto outros não a conheciam. A utilização da caderneta permitiu o registro completo das informações de saúde em um único local e também favoreceu a longitudinalidade do cuidado, considerando que o instrumento pode ser utilizado por até cinco anos, podendo ser levado para futuras consultas. Além disso, o uso da caderneta facilitou a sistematização da avaliação e a explicação das informações que deveriam ser transmitidas às pessoas idosas, uma vez que na própria caderneta existem conteúdos informativos que podem ser acessados tanto pelo profissional quanto pelo usuário e sua família. **CONCLUSÃO:** A utilização da Caderneta da Pessoa Idosa durante as visitas domiciliares mostrou-se uma estratégia de grande eficiência, tanto para o cuidado com o paciente idoso quanto para a formação científica dos discentes de Enfermagem. Além de contribuir para o fortalecimento da atenção integral à saúde do idoso, a experiência permitiu que os discentes tivessem um contato mais próximo com a realidade da comunidade gerontológica, em consonância com os instrumentos do SUS (Sistema Único de Saúde). Logo, o uso da caderneta intensificou momentos de escuta qualificada e diálogo, fortalecendo o vínculo entre o discente e a comunidade.

Palavras-chaves: Saúde do idoso. Avaliação geriátrica. Educação em Saúde. Visita domiciliar.

Referências:

- SILVA, T. N. da; CHACON, P. F. Caderneta de saúde da pessoa idosa como ferramenta de literacia para a saúde. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social (REFACS)*, Uberaba, v. 8, Supl. 3, p. 1064–1070, 2020.
- SOUZA, M. S. V. da; TOSCAN, V. R.; SCHIMIGUEL, A. D.; LEITE, C. N. Percepção dos enfermeiros sobre o uso da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa na Atenção Primária. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, Umuarama, v. 27, n. 6, p. 2661–2677, 2023.

A ECONOMIA PRATEADA: O PODER DE CONSUMO DOS IDOSOS

MENEZES, Leandro Silva¹; KAEFER, Kely Cristina; SANTOS, Yasmin Meneses dos; TEIXEIRA, Geová Danilo Santos; FARIA, Isabela Candido; VIANA, Gabriele de Brito; RAMOS, Felipe Bittencourt Pires

Área temática: Aspectos Socioeconômicos do Envelhecimento.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional tem impulsionado o crescimento da chamada economia prateada, segmento que abrange bens e serviços destinados à população idosa. Esse mercado representa uma oportunidade econômica significativa, refletindo o aumento do poder de consumo e a diversificação das demandas desse grupo. A valorização da autonomia, qualidade de vida e inclusão social tem motivado empresas e governos a desenvolverem produtos, tecnologias e políticas específicas para atender às necessidades e preferências dos idosos. Entretanto, ainda existem desafios relacionados à acessibilidade, à adaptação cultural e à participação efetiva dos idosos como agentes ativos nesse cenário econômico. **OBJETIVO:** Analisar o papel da economia prateada como fator de transformação social e econômica, destacando o perfil de consumo dos idosos e suas implicações para o mercado e as políticas públicas. **METODOLOGIA:** Este estudo utilizou uma abordagem qualitativa exploratória por meio de revisão integrativa da literatura. Foram consultadas as bases SciELO, LILACS e PubMed, com os descritores: “economia prateada”, “consumo”, “idoso” e “mercado”. O período de busca compreendeu os anos entre 2020 e 2025. Foram incluídos artigos originais, em português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra, que discutissem aspectos econômicos e sociais relacionados ao consumo da população idosa. Após triagem e análise crítica, 16 estudos foram selecionados para compor a revisão. **RESULTADOS:** A população idosa apresenta um perfil de consumo diversificado, incluindo gastos com saúde, lazer, tecnologia, moradia e

1 Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) – Leandro-menezes@escs.edu.br

serviços financeiros. A economia prateada estimula a inovação e a adaptação de produtos e serviços, promovendo o desenvolvimento de tecnologias assistivas, turismo especializado e estratégias de marketing segmentadas. Além disso, o poder de compra dos idosos contribui para a geração de emprego e crescimento econômico. Contudo, foi observada a necessidade de maior inclusão digital e financeira, assim como políticas que garantam a proteção dos direitos do consumidor idoso, evitando práticas abusivas. Destaca-se também o papel do envelhecimento ativo para ampliar a participação desse grupo na economia. **CONCLUSÃO:** A economia prateada representa um importante vetor de transformação social e econômica, reconhecendo o idoso como consumidor ativo e influente. Para aproveitar plenamente seu potencial, é fundamental o desenvolvimento de políticas públicas inclusivas, ações empresariais éticas e educação financeira voltada para a terceira idade. O fortalecimento desse mercado contribui não apenas para o crescimento econômico, mas também para a promoção da autonomia, da inclusão social e da valorização da pessoa idosa.

Palavras-chaves: Economia prateada. Consumo. Idoso. Mercado. Envelhecimento ativo.

Referências:

WU, Wanlu; YING, Shi; WU, Yuting. Silver Economy Industry Market Consumption Characteristics Research. **Journal Of Modern Social Sciences**, [S.L.], v. 2, n. 1, p. 94-98, 25 fev. 2025

A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA PARA A QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS

SILVA, Sizerlândia Benício da¹; SOUSA, Ana Kaliny dos Santos²; RIBEIRO, Maria Júlia Santos Alencar³; QUINDERÉ, Kessler Pantaleão de Araújo Pereira⁴

Área temática: Eixo transversal sobre Gerontologia.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional é um fenômeno global que exige estratégias eficazes para promover a saúde e o bem-estar dos idosos. A atividade física regular é reconhecida como um fator essencial na manutenção da saúde física e mental dessa população.

OBJETIVO: Analisar a importância da atividade física para a qualidade de vida dos idosos, identificando os benefícios, barreiras e facilitadores associados à prática regular de exercícios físicos. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa com abordagem qualitativa, utilizando os descritores em saúde: “Idosos”, “Atividade física”, “Qualidade de vida”, “Saúde” e “Envelhecimento”. A busca por estudos publicados entre 2015 e 2024 foi efetuada nas bases de dados PubMed, Google Scholar e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Priorizaram-se artigos com maior número amostral e relevância ao tema. **RESULTADOS:** A análise dos artigos selecionados revelou que a prática regular de atividade física está associada a diversos benefícios para a saúde da população idosa. Dentre esses benefícios, destacam-se a melhora da mobilidade e da funcionalidade, uma vez que os exercícios físicos contribuem para a manutenção das capacidades motoras, reduzindo o risco de quedas e promovendo a independência funcional. Além disso, os estudos evidenciam impactos positivos na saúde mental e bem-estar, com redução de sintomas depressivos, ansiosos, melhoria na qualidade do sono e aumento da autoestima. A atividade física também

1 Centro Universitário Paraíso (UniFAP) – sizerlandia@gmail.com

2 Centro Universitário Paraíso (UniFAP) – anakaliny@aluno.unifapce.edu.br

3 Centro Universitário Paraíso (UniFAP) – mariajuliasantosalencarribeiro@aluno.unifapce.edu.br

4 Centro Universitário Paraíso (UniFAP) – mariajuliasantosalencarribeiro@aluno.unifapce.edu.br

se mostrou eficaz na prevenção e no controle de doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão arterial, diabetes mellitus tipo 2 e doenças cardiovasculares. Apesar desses benefícios, diversos fatores são apontados como barreiras à prática regular entre idosos, incluindo limitações físicas, falta de motivação, medo de lesões e ausência de orientação profissional adequada. Por outro lado, facilitadores como suporte social, a existência de ambientes seguros e a oferta de programas de exercícios adaptados contribuem significativamente para a adesão e a continuidade das atividades físicas na terceira idade.

CONCLUSÃO: A atividade física regular é fundamental para a promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida dos idosos, impactando positivamente aspectos físicos, mentais e sociais. É essencial superar as barreiras existentes e potencializar os facilitadores, por meio de políticas públicas, programas de saúde e suporte social, visando à promoção de um envelhecimento ativo e saudável.

Palavras-chaves: Idosos. Atividade física. Qualidade de vida. Envelhecimento. Saúde mental.

Referências:

CASSOU, M. M.; RECH, C. R.; D'ORSI, E. Atividade física e funcionalidade do idoso. Motriz: **Revista de Educação Física**, v. 14, n. 3, p. 226–232, 2008.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia de atividade física para a população brasileira**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

SANTOS, C. E. S.; D'ORSI, E.; RECH, C. R. Barreiras e facilitadores para a prática da atividade física de idosos. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 26, n. 3, p. 195–200, 2020.

A IMPORTÂNCIA DA HIDRATAÇÃO PARA A SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS

TRINDADE, Márcio Augusto¹; SILVA, Douglas Roberto Guimarães²; LOPES, Eduarda Alves³; HERMES, Fernanda Nascimento⁴; CASTRO, Milene Eloiza Marques de⁵

Área temática: Nutrição e alimentação aplicada à pessoa idosa.

INTRODUÇÃO: A hidratação é um dos pilares da manutenção da saúde em qualquer fase da vida, mas torna-se ainda mais essencial durante o envelhecimento, quando ocorrem alterações fisiológicas como a diminuição da percepção de sede, alterações na função renal e no balanço hídrico. A ingestão inadequada de água em idosos pode levar à desidratação, contribuindo para problemas como infecção urinária, constipação, confusão mental e até hospitalizações evitáveis.

OBJETIVO: Avaliar os hábitos de hidratação de idosos atendidos na Associação de Apoio à Pessoa Oncológica e ao Idoso (AAPOI) e promover conscientização sobre a importância da ingestão regular de líquidos na terceira idade.

MÉTODOS: Foram atendidos seis idosos em uma ação de extensão, na qual se aplicaram questionários sobre hábitos de ingestão hídrica, anamnese clínica e nutricional, além de medições antropométricas como peso, altura, circunferência da cintura e do braço, e pregas cutâneas. Também foram observados dados relacionados à coloração da urina, frequência urinária, ingestão alimentar e presença de doenças crônicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os dados mostraram que a maioria dos idosos desconhecia as recomendações diárias de consumo de água e não sentia sede frequentemente, fator fisiológico comum nessa faixa etária. Foi identificado consumo médio diário abaixo de 1,5 L, inferior ao recomendado (2,7 L/dia para mulheres e 3,7 L/dia para homens). A

1 Afya – Centro Universitário São João Del-Rei – maugusto1994@hotmail.com

2 Afya – Centro Universitário São João Del-Rei – douglas.roberto@uniptan.edu.br

3 Afya – Centro Universitário São João Del-Rei – eduarda.alves@uniptan.edu.br

4 Afya – Centro Universitário São João Del-Rei – fernanda.hermes@uniptan.edu.br

5 Universidade Federal de São João Del Rei – milenemarques1497@gmail.com

orientação nutricional foi baseada em estratégias práticas, como o uso de garrafas com marcações visuais, lembretes em locais visíveis, apoio de cuidadores e incentivo à ingestão de alimentos ricos em água. A ação educativa mostrou melhora imediata na conscientização dos participantes quanto à importância da hidratação regular.

CONCLUSÃO: A ingestão adequada de água em idosos deve ser incentivada como medida preventiva de agravos à saúde. Intervenções educativas simples, quando realizadas de forma empática e contínua, podem trazer grandes benefícios à saúde pública e à qualidade de vida na terceira idade, sendo essencial a atuação do nutricionista nesse processo.

Palavras-chaves: Hidratação. Idosos. Saúde pública. Qualidade de vida. Nutrição.

Referências:

MANZ, F.; WENTZ, A. Hydration in the elderly: status and recommendations. *European Journal of Clinical Nutrition*, v. 57, supl. 2, p. S36–S40, 2003.

KENNEY, W. L.; CHIU, P. Hydration and aging. *Sports Medicine*, v. 31, n. 13, p. 911–926, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Guia alimentar para a população brasileira*. 2. ed. Brasília: MS, 2014.

A IMPORTÂNCIA DA INGESTÃO ADEQUADA DE PROTEÍNAS PARA A SAÚDE MUSCULAR EM IDOSOS

TRINDADE, Márcio Augusto¹; SILVA, Douglas Roberto
Guimarães²; LOPES, Eduarda Alves³; HERMES, Fernanda
Nascimento⁴; CASTRO, Milene Eloiza Marques de⁵

Área temática: Nutrição e alimentação aplicada à pessoa idosa.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento provoca uma série de mudanças fisiológicas que comprometem a manutenção da massa muscular, levando ao desenvolvimento da sarcopenia e à perda de funcionalidade. A ingestão insuficiente de proteínas agrava esse quadro, impactando diretamente a autonomia, mobilidade e qualidade de vida de idosos. Recomenda-se atualmente uma ingestão proteica superior a 1,0 g/kg/dia nessa faixa etária, com distribuição adequada entre as refeições para melhor aproveitamento metabólico. **OBJETIVO:** Avaliar a composição corporal e os hábitos alimentares de três mulheres idosas atendidas pela Associação de Apoio à Pessoa Oncológica e ao Idoso (AAPOI), com ênfase na ingestão proteica e suas consequências sobre a saúde muscular, além de promover orientações nutricionais práticas. **MÉTODOS:** Realizou-se uma avaliação individualizada com aplicação de anamnese, aferição de peso, altura, circunferências corporais, pregas cutâneas e coleta de informações sobre ingestão alimentar, nível de atividade física, doenças crônicas e uso de medicamentos. As orientações alimentares seguiram as recomendações do estudo PROT-AGE e da literatura científica atual. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As participantes apresentaram sobrepeso ou composição corporal alterada, com baixa circunferência muscular do braço (CMB) e sinais de sarcopenia e obesidade. Relataram consumo insuficiente de alimentos proteicos, especialmente em

1 Afya – Centro Universitário São João Del-Rei – maugusto1994@hotmail.com

2 Afya – Centro Universitário São João Del-Rei – douglas.roberto@uniptan.edu.br

3 Afya – Centro Universitário São João Del-Rei – eduarda.alves@uniptan.edu.br

4 Afya – Centro Universitário São João Del-Rei – fernanda.hermes@uniptan.edu.br

5 Universidade Federal de São João Del Rei – milenemarques1497@gmail.com

refeições como café da manhã e jantar. Após a intervenção, reforçou-se a importância do consumo de proteínas de alto valor biológico, como ovos, laticínios, carnes magras e leguminosas, e da distribuição adequada das proteínas entre 25 a 30 g por refeição. Também foi ressaltada a relevância da hidratação e da prática regular de exercícios físicos para manutenção da massa magra e prevenção da sarcopenia.

CONCLUSÃO: A baixa ingestão proteica é um fator de risco para a perda de massa muscular em idosos, agravando quadros de fragilidade e comprometendo a funcionalidade. A orientação nutricional precoce e contínua é essencial para prevenir a sarcopenia e promover um envelhecimento saudável, sendo recomendada a continuidade do acompanhamento nutricional para garantir adesão às mudanças propostas e melhora dos indicadores de saúde.

Palavras-chaves: Proteínas. Sarcopenia. Idosos. Massa muscular. Nutrição.

Referências:

- BAUER, J. et al. Evidence-based recommendations for optimal protein intake in older people: a position paper from the PROT-AGE Study Group. *Journal of the American Medical Directors Association*, v. 14, n. 8, p. 542–559, 2013.
- PHILLIPS, S. M.; CHEVALIER, S.; LEIDY, H. J. Protein “requirements” beyond the RDA: implications for optimizing health. *Applied Physiology, Nutrition, and Metabolism*, v. 41, n. 5, p. 565–572, 2016.
- VOLPI, E.; NAIR, K. S. Protein intake in elderly people. *Nutrition Reviews*, v. 61, n. 9, p. 322–333, 2003.

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO ANTECIPADO POR EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS NAS TRANSIÇÕES DO CUIDADO

PRADO, Erica Alves de Godoi¹

Área temática: Cuidados de Saúde Gerontológica.

INTRODUÇÃO: A longevidade é uma conquista da humanidade, entretanto também é um grande desafio, isto devido ao aumento concomitante das comorbidades e do número de internações hospitalares. Uma fase delicada e de grande importância é a fase de transição entre o hospital e a casa do paciente, pois há necessidade de manutenção de cuidados e estes não acontecendo pode prejudicar tanto o paciente quanto o trabalho realizado pela equipe durante a internação. **OBJETIVO:** Identificar as estratégias utilizadas na transição do cuidado hospitalar para o domiciliar da pessoa idosa. E como objetivo específico, demonstrar a importância do planejamento por equipes multiprofissionais nas transições do cuidado. **METODOLOGIA:** Relato de experiência a partir de uma pesquisa etnográfica realizada em 2023 na região do Alto Tietê em São Paulo, baseada na aplicação de um questionário digital distribuído por redes sociais aos enfermeiros atuantes na região do Alto Tietê, em São Paulo, com o intuito de identificar as estratégias utilizadas na transição dos cuidados, motivada pela própria vivência da autora em um hospital terciário da região. **RESULTADOS:** 50% dos enfermeiros utilizam a escala de avaliação de Atividades Básicas de Vida Diária (ABVD) para avaliar a funcionalidade do idoso; 43% frequentemente discutem o planejamento de alta com equipes multidisciplinares e apenas 40% realizam treinamentos práticos com familiares e cuidadores, sendo as principais dúvidas dos cuidadores relacionadas aos cuidados com dispositivos médicos como a sonda nasoesférica, seguido de curativos e mobilidade física. A relevância da pesquisa destacou a necessidade de articulação entre os níveis de atenção à saúde e a capacitação de

¹ PRADO, Erica. Email: erica_a_godoi@yahoo.com.br

cuidadores familiares, que frequentemente assumem a responsabilidade pelo cuidado domiciliar. A pesquisa explorou a teoria de enfermagem do Autocuidado e a teoria social cognitiva, além de apresentar dados sobre envelhecimento populacional. **CONCLUSÃO:** Um dos grandes desafios do processo de desospitalização demonstrado foi a falta de planejamento antecipado e articulado entre as equipes assistenciais, evidenciando uma lacuna ainda presente nas instituições de saúde na transição dos cuidados. Esse relato de experiência vivenciado na prática assistencial e demonstrado na pesquisa realizada em 2023, mostra a urgência e a importância da articulação multiprofissional antecipada a alta hospitalar afim de garantir a continuidade dos cuidados de forma segura no ambiente domiciliar. Os profissionais da saúde devem se especializar cada vez mais, no entanto trabalhamos em coletivo e, somente ações colaborativas multi e interprofissionais podem reverter positivamente os resultados apresentados na pesquisa.

Palavras-chaves: Alta hospitalar. Gerontologia. Idoso.

Referência:

PRADO, E.A.G; BRAGA, P.L.G; Estratégias utilizadas na transição do cuidado hospitalar para o domiciliar da pessoa idosa. Instituto Educative de Ensino e Pesquisa do Programa de Pós-graduação em Psicogerontologia, São Paulo, 2023.

A NEUROPLASTICIDADE LIGADA AO ENVELHECIMENTO E AO BEM-ESTAR

BESSA, Ana Lara Caetano¹; PAIVA, Livia de Sousa²; CAMPOS, Marcela Tonidandel³; TEIXEIRA, Mariana Ataíde Silva⁴; DO CARMO, Jean Frederico Falcão⁵.

Área temática: Qualidade de Vida e Bem-Estar na Terceira Idade

Introdução: O envelhecimento populacional representa um desafio global para a saúde e qualidade de vida na terceira idade, com grande ênfase na manutenção da função cognitiva. A neuroplasticidade, capacidade do sistema nervoso de modificar sua estrutura e função em resposta a experiências, é fundamental para compreender a adaptação cerebral em idosos. Ela permite que neurônios formem novas conexões, essencial para aprendizado, memória e recuperação pós-lesão. Fatores como a redução de neurotrofinas e o aumento da neuroinflamação comprometem as funções cognitivas. Contudo, embora habilidades como a inteligência fluida declinem, o cérebro mantém sua plasticidade, com a inteligência cristalizada e a memória semântica se mostrando mais resilientes. **Objetivo:** Este artigo aprofundou a discussão sobre neuroplasticidade, sua relação com o envelhecimento, estratégias eficazes para estimulá-la e evidências de seus benefícios, além de propor recomendações para um envelhecimento saudável e cognitivamente ativo. **Metodologia:** A revisão da literatura científica revelou que, apesar dos declínios em funções como inteligência fluida, memória de curto prazo e atenção seletiva, a inteligência cristalizada, memória semântica e capacidade

1 Estudante de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte– analaracaetano04@hotmail.com

2 Estudante de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte– liviasousapaiva@gmail.com

3 Estudante de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte– marianateixeira134@gmail.com

4 Estudante de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte– marcelatonidandel@gmail.com

5 Estudante de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte– marcelatonidandel@gmail.com

de linguagem tendem a permanecer estáveis ou aprimorar-se.

Resultados: Intervenções como prática musical, exercícios físicos regulares (aeróbicos e de resistência) e treinamentos cognitivos direcionados demonstraram ser eficazes em promover alterações estruturais e funcionais no cérebro de idosos, incluindo aumento do volume do hipocampo e melhorias na conectividade neural. A atividade física, por exemplo, estimula a liberação de fatores neurotróficos essenciais para a sobrevivência neuronal e a formação de novas sinapses. Programas de treinamento cognitivo resultaram em ganhos duradouros na performance cognitiva e na conectividade funcional cerebral. Hábitos saudáveis, como alimentação equilibrada e sono adequado, e a redução de fatores prejudiciais como estresse e neuroinflamação, contribuem significativamente para a manutenção da plasticidade sináptica. Para mitigar a neuroinflamação, crucial no declínio cognitivo, é fundamental adotar estratégias que combatam o estresse oxidativo e a ativação excessiva de células imunes no cérebro. Uma dieta anti-inflamatória, rica em antioxidantes (frutas, vegetais, grãos integrais), ácidos graxos ômega-3 (peixes gordurosos) e polifenóis, é benéfica. A atividade física regular também modula a resposta inflamatória. A redução do estresse crônico por meio de relaxamento e a garantia de um sono de qualidade são essenciais, pois estresse e privação do sono podem exacerbar os processos inflamatórios. **Conclusão:** Conclui-se que a neuroplasticidade é um recurso vital que permanece ativo na terceira idade, fundamental para a manutenção da saúde cognitiva e funcional. As evidências científicas reforçam a capacidade do cérebro idoso de responder positivamente a estímulos adequados. A promoção de um estilo de vida ativo — física, cognitiva e socialmente — é crucial para preservar a função cerebral e retardar o declínio cognitivo. Recomenda-se a adoção de atividades como exercícios físicos, estímulos cognitivos (aprendizado de novas habilidades, jogos mentais), interações sociais e a manutenção de hábitos saudáveis de alimentação e sono. Futuras pesquisas devem focar na integração dessas abordagens e na compreensão de fatores biológicos e ambientais para desenvolver estratégias personalizadas e mais eficazes para a população idosa global.

Palavras-chave: Neuroplasticidade. Envelhecimento. Cognição. Saúde Mental. Bem-estar.

Referências:

Moraes, Hélio et al. O papel do exercício físico na prevenção da neuroinflamação relacionada ao envelhecimento. *Revista de Psicobiologia*, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 173-181, 2021.

Santos, Camila B. et al. Neuroplasticidade e envelhecimento: influências da alimentação, sono e estresse. *Revista Neurociências*, São Paulo, v. 30, n. 4, p. 34-42, 2022.

Tomporowski, Phillip D. et al. Exercise and children's intelligence, cognition, and academic achievement. *Educational Psychology Review*, New York, v. 20, p. 111–131, 2008.

A POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO NO BRASIL: AVANÇOS E DESAFIOS

**QUINDERÉ, Kessler Pantaleão de Araujo Pereira¹;
FERNANDES, Renata dos Santos²; SILVA, Maria Gresyelle de
Lima³; SILVA, Maria Roseli Nascimento⁴; FREIRE, Joel de
Holanda⁵.**

Área temática: Políticas Públicas e Direitos das Pessoas Idosas.

INTRODUÇÃO: A Política Nacional do Idoso (PNI), criada pela Lei nº 8.842 de 1994, visa garantir os direitos das pessoas idosas e promover sua inclusão social e o envelhecimento saudável. Esta política busca, além de proporcionar dignidade e autonomia, reduzir as desigualdades regionais e sociais enfrentadas por esse grupo etário. **OBJETIVO:** Abordar a evolução da Política Nacional do Idoso no Brasil, com ênfase nas suas principais conquistas e nos desafios persistentes, especialmente em relação à adequação das políticas às diferentes realidades regionais. Além disso, busca-se identificar as implicações das políticas públicas para o envelhecimento ativo e a inclusão social da população idosa. **MÉTODOS:** A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica de artigos, livros e documentos legais. O critério de inclusão envolveu estudos publicados entre 2000 e 2023 que tratassem da Política Nacional do Idoso ou de políticas públicas para a pessoa idosa no Brasil. A seleção de artigos foi feita a partir das palavras-chave: Política Nacional do Idoso, direitos dos idosos, envelhecimento no Brasil, assistência social para idosos, e desafios da PNI. Foram excluídos estudos que não abordavam a realidade da implementação de políticas públicas ou que tratavam de contextos internacionais. Ao todo, foram encontrados 15 artigos e 5 livros que abordam o tema de forma relevante e atualizada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A

¹ Centro Universitário Paraiso -UniFAP – Kessler.quindere@fapce.edu.br

² Centro Universitário Paraiso -UniFAP – renatafernands99@aluno.fapce.edu.br

³ Centro Universitário Paraiso -UniFAP – Gresyellesilva@aluno.fapce.edu.br

⁴ Centro Universitário Paraiso -UniFAP – maria.roseli@aluno.fapce.edu.br

⁵ Centro Universitário Paraiso -UniFAP– joelholanda@aluno.fapce.edu.br

Política Nacional do Idoso tem gerado avanços significativos, como a criação de conselhos estaduais e municipais para a pessoa idosa, além de regulamentações para o atendimento prioritário no SUS e a garantia de direitos sociais. No entanto, a implementação dessas políticas apresenta desafios, especialmente em regiões mais distantes dos grandes centros urbanos. A carência de infraestrutura, a escassez de profissionais especializados e a desigualdade no acesso a serviços de saúde e assistência social são obstáculos importantes. A falta de adaptação das políticas públicas às especificidades regionais dificulta a efetiva inclusão dos idosos, principalmente em áreas rurais e de difícil acesso. Outro ponto crucial discutido nos artigos foi o envelhecimento acelerado da população, o que exige maior investimento em políticas públicas que promovam a autonomia e a qualidade de vida dos idosos, adaptando as soluções aos diferentes contextos locais. **CONCLUSÃO:** Embora a Política Nacional do Idoso tenha proporcionado avanços em termos de direitos e inclusão, as disparidades regionais ainda são um grande desafio para sua plena efetivação. Para que todos os idosos, independentemente de onde residem, possam usufruir de seus direitos, é necessário adaptar as políticas às condições e necessidades locais, promovendo maior integração entre os diferentes níveis de governo e a sociedade civil. A velhice é uma fase da vida marcada por desafios como a solidão, o luto e o enfrentamento de doenças crônicas. Nesse contexto, a espiritualidade configura-se como um recurso importante para a promoção do bem-estar emocional e da qualidade de vida da pessoa idosa.

Palavras-chaves: Qualidade de Vida na Terceira Idade. Bem-estar Emocional. Religião. Envelhecimento. Espiritualidade. Saúde do Idoso.

Referências:

RODRIGUES, Nara da Costa. *Política Nacional do Idoso*. Estudos Interdisciplinares Sobre o Envelhecimento, São Paulo, v. 3, 2001.

SANTOS, Maria Florência dos et al. *O Envelhecimento Humano na Agenda Política Brasileira: Análise da Política Nacional do/a Idoso/a, PNI*. *Revista Kairós-Gerontologia*, v. 20, n. 3, p. 427-444, 2017.

SILVA, Ferlice Dantas e; SOUZA, Ana Lúcia de. *Diretrizes internacionais e políticas para os idosos no Brasil: a ideologia do envelhecimento ativo*. **Revista de Políticas Públicas**, v. 14, n. 1, 15 jun. 2011.

A RELAÇÃO ENTRE ESPIRITUALIDADE E QUALIDADE DE VIDA NA VELHICE

QUINDERÉ, Kessler Pantaleão de Araujo Pereira¹;
FERNANDES, Renata dos Santos²; SANTOS, Larissa Bezerra³;
SILVA, Maria Roseli Nascimento⁴; FREIRE, Joel de Holanda⁵

Área temática: Envelhecimento e Espiritualidade.

INTRODUÇÃO: A velhice é uma fase da vida marcada por desafios como a solidão, o luto e o enfrentamento de doenças crônicas. Nesse contexto, a espiritualidade configura-se como um recurso importante para a promoção do bem-estar emocional e da qualidade de vida da pessoa idoso. **OBJETIVO:** Analisar a relação entre espiritualidade e qualidade de vida na velhice, investigando como práticas como oração, meditação e religiosidade contribuem para o enfrentamento das adversidades dessa etapa da vida. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada entre os anos de 2000 a 2023, com buscas nas bases de dados SciELO, LILACS, PubMed e Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores: “espiritualidade”, “qualidade de vida na velhice”, “bem-estar emocional” e “religião” e “envelhecimento”. Foram incluídas publicações em português, inglês e espanhol, com foco em pessoas idosas, que abordassem a espiritualidade como fator associado à qualidade de vida, com delineamentos qualitativos, quantitativos e de revisão. Excluíram-se trabalhos repetidos, textos de opinião e estudos com populações fora da faixa etária gerontológica. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados 12 artigos científicos e outras fontes complementares da literatura especializada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Evidenciam que diferentes dimensões da espiritualidade contribuem de forma significativa para a saúde mental e emocional dos

¹ Centro Universitário Paraíso -UniFAP – Kessler.quindere@fapce.edu.br

² Centro Universitário Paraíso -UniFAP – renatafernands99@aluno.fapce.edu.br

³ Centro Universitário Paraíso -UniFAP – Larissa.brasil@aluno.fapce.edu.br

⁴ Centro Universitário Paraíso -UniFAP – maria.roseli@aluno.fapce.edu.br

⁵ Centro Universitário Paraíso -UniFAP– joelholanda@aluno.fapce.edu.br

idosos, A oração e a participação em comunidades religiosas favorecem o apoio social e o senso de pertencimento. A meditação, por sua vez, colabora para redução do estresse e da ansiedade. De forma geral, idosos que mantêm práticas espirituais regulares apresentam menos incidência de sintomas depressivos, maior adesão ao autocuidado e uma percepção mais positiva da vida. Os efeitos benéficos, no entanto, variam conforme fatores culturais, sociais e o grau de engajamento espiritual individual. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a espiritualidade exerce papel relevante na melhoria da qualidade de vida na velhice, sendo uma ferramenta complementar valiosa no cuidado integral à pessoa idosa. Sua inclusão em estratégias de atenção à saúde pode favorecer um envelhecimento mais ativo, acolhedor e humanizado. Recomenda-se que profissionais da saúde considerem os aspectos espirituais nas práticas de cuidado, respeitando as crenças individuais e promovendo espaços que incentivem a reflexão, o vínculo social e o sentido existencial. A espiritualidade, quando acolhida com sensibilidade, mostra-se como recurso terapêutico de grande valor, sobretudo em contextos de fragilidade física e emocional.

Palavras-chaves: Qualidade de Vida na Terceira Idade. Bem-estar Emocional. Religião. Envelhecimento. Espiritualidade. Saúde do Idoso.

Referências:

- PANZINI, Raquel Gehrke; ROCHA, Neusa Sicca da; BANDEIRA, Denise Ruschel; FLECK, Marcelo Pio de Almeida. Qualidade de vida e espiritualidade. **Rev. Psiq. Clín.** 34, supl 1; 105-115, 2007.
- FLECK, Marcelo P. A. et al. Aplicação da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100). **Revista de saúde pública**, v. 33, n. 2, p. 198-205, 1999.
- COSTA, Fabiane Bregalda. **Espiritualidade, religiosidade e qualidade de vida em idosos**. 2012. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

ABORDAGEM E AVALIAÇÃO DA SÍNDROME DO IDOSO FRÁGIL NOS CUIDADOS PRIMÁRIOS. UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

RODRIGUEZ, Carlos Manuel Nieves¹; SANTOS, David Gómez²

Área temática: Cuidados de Saúde Gerontológica.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional tem aumentado a prevalência da síndrome do idoso frágil (1), sendo a deficiência um dos principais problemas associados. Esta deficiência resulta de três fatores: processos fisiológicos do envelhecimento, estilo de vida e condições de saúde do indivíduo. **OBJETIVO:** Sintetizar o conhecimento atual sobre as estratégias de abordagem e métodos de avaliação da síndrome do idoso frágil no contexto dos cuidados primários de saúde. **MÉTODOS:** Revisão sistemática nas bases de dados Dialnet, Elsevier, Scopus, SciELO, Web of Science (WOS), PubMed e Google Scholar, utilizando as palavras-chave: “frail elderly”, “primary care”, “frailty”, combinadas com o operador booleano ‘AND’. Critérios de inclusão: artigos publicados entre 2019 e 2025, nos idiomas inglês, espanhol e português, artigos originais de acesso livre, com população de mais de 65 anos de idade, e qualquer desenho de estudo de investigação. Critérios de exclusão: Estudos realizados com amostras inferiores a 30 participantes, documentos em idiomas diferentes do inglês, espanhol ou português, ou estudos que não abordam diretamente a temática investigada. Os dados de 23 estudos foram incluídos na revisão final. Foi utilizada a escala Agency for Healthcare Research and Quality (AHRQ) para medir a qualidade das evidências científicas e o grau de recomendação dos artigos selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Existem ferramentas para detectar em etapas precoces (2) o aparecimento da síndrome do idoso frágil. Propõem realizar um rastreio prático em cuidados primários baseado em 2 passos principais: triagem/rastreio, e confirmação. O teste de rastreio pode ser realizado aplicando várias escalas como

¹ Universidade das Ilhas Baleares – carlosnieves23@gmail.com

² Hospital Son Llàtzer – dvd.gomez.santos@gmail.com

Escala de Rockwood (Escala de Fragilidade Clínica), Escala de Fenótipo de fragilidade de Fried, ou mediante o questionário FRAIL. Quando estes testes apresentam resultados alterados que indiquem algum grau de fragilidade, procede-se a realizar um teste de confirmação, chamado MEBE (Medidas de Avaliação Baseadas na Execução). Isto baseia-se na execução de um teste curto de desempenho físico ou Short Physical Performance Battery (SPPB). A literatura apresenta diversas intervenções físicas para conservar e melhorar a saúde de idosos frágeis e destaca a importância fundamental do exercício físico na prevenção e melhoria da fragilidade, recomendando uma vida ativa com caminhadas de pelo menos 5 horas semanais para melhorar a qualidade de vida em pessoas pré-frágeis. Outras intervenções incluem trabalho de força seguindo as recomendações da OMS e programas multicomponentes de 12 semanas que abordam equilíbrio, flexibilidade, força e resistência aeróbica, aumentando a robustez dos participantes. Adicionalmente, estudos que combinam exercício físico com terapia de estimulação cognitiva durante 6 meses em cuidados primários demonstram melhorias significativas na velocidade da marcha, índice de massa muscular, saúde autopercebida e redução dos níveis de depressão nos idosos que receberam a intervenção. **CONCLUSÃO:** A fragilidade nos idosos é uma síndrome multifatorial (3) que provoca uma deterioração da qualidade e funcionalidade de vida devido a alterações fisiológicas relacionadas com a idade. A intervenção precoce é fundamental para o paciente idoso frágil. Paralelamente, os cuidadores informais também devem receber apoio, educação e cuidados que lhes permitam realizar o seu trabalho de forma adequada e satisfatória, garantindo assim uma assistência integral e eficaz ao idoso.

Palavras-chaves: Frail elderly. Primary care. Frailty.

Referências:

Acosta-Benito, M. Á.; Martín-Lesende, I. Fragilidad en atención primaria: diagnóstico y manejo multidisciplinar. Atención Primaria, v. 54, n. 9, p. 102395, 2022.

Menéndez-González L, Izaguirre-Riesgo A, Tranche-Iparraguirre S, Montero-Rodríguez Á, Orts-Cortés MI. Prevalencia y factores asociados de fragilidad en adultos mayores de 70 años en la comunidad. *Atención Primaria*, v. 53, n. 10, p. 102128, 2021.

Ruiz-Jasso LV, Sifuentes-Leura D, Acevedo-Alemán J, Torres-Obregón R, del Bosque-Moreno J. Fragilidad, polifarmacia y riesgo de caídas en personas adultas mayores. *Gerokomos*, v. 33, n. 2, p. 95-98, 2022.

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA HUMANIZADA NA REABILITAÇÃO AO IDOSO PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

**ARAÚJO, Alana Samanta Fontes¹; MORAIS, Ana Carla Pires
De²; SETUBAL, Anna Katarina Nogueira³; SALAME, Mirian
Oliveira⁴; TRINDADE, Carla Beatriz Braga⁵**

Área temática: Cuidados de Saúde Gerontológica.

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é a segunda causa de morte entre a população idosa e uma das principais causas de incapacidade funcional. Os idosos com sequelas de AVE frequentemente enfrentam limitações físicas, cognitivas e sociais, exigindo cuidados contínuos e especializados. Nesse contexto, a fisioterapia é indispensável na reabilitação, pois incentiva o avanço da autonomia e funcionalidade. Entretanto, a abordagem técnica isolada pode ser insuficiente, tornando necessário avaliar o paciente de forma biopsicossocial, com um cuidado personalizado que o estimule e favoreça a adesão ao tratamento. **OBJETIVO:** Analisar os efeitos de uma abordagem fisioterapêutica humanizada na reabilitação de idosos pós-AVE. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura realizada nas bases de dados PubMed e SciELO. Foram utilizados os descritores "Stroke", "Humanization of Assistance" e "Physical Therapy", com adição do operador booleano "AND". Foram incluídos estudos publicados em português e inglês no período de 2020 a 2025 de acesso livre e gratuito. **RESULTADOS:** Como resultado, identificaram-se 24 estudos, dos quais, após exclusão dos duplicados e daqueles que não abordavam o tema proposto restaram 3 artigos para compor a presente revisão. Estas pesquisas destacam que muitos idosos enfrentam limitações no acesso aos serviços de reabilitação, o que compromete a continuidade do cuidado e a adesão ao tratamento.

¹ Faculdade Cosmopolita – alana.samanta.12@gmail.com

² Faculdade Cosmopolita – anacadan81@gmail.com

³ Faculdade Cosmopolita – Akn.setubal@gmail.com

⁴ Universidade da Amazônia (UNAMA) - salamemirianoliveira@gmail.com

⁵ Universidade Federal do Pará (UFPA) – carlabbrtrindade@gmail.com

Somado a isso, ressaltam a importância da atenção fisioterapêutica individualizada, baseada na escuta ativa e no vínculo com o paciente, para fortalecer o engajamento. Nesse sentido, observou-se ainda que o uso de estratégias lúdicas torna o processo mais acolhedor e motivador, favorecendo uma abordagem mais humanizada. Ambos os estudos evidenciam os desafios enfrentados por pacientes pós-AVE, sobretudo no que diz respeito às limitações funcionais e ao acesso precário aos serviços fisioterapêuticos oferecidos pelo sistema público. Diante desse cenário, os autores convergem ao apontar a necessidade de uma abordagem ampliada, que contemple não apenas os déficits motores, mas também os aspectos subjetivos envolvidos na reabilitação do idoso. A partir dos achados, observa-se que a humanização da fisioterapia no contexto pós-AVE não deve ser encarada como um diferencial, mas como parte essencial do tratamento. Estratégias que promovem vínculo, escuta ativa e motivação podem transformar a experiência do cuidado e aumentar a adesão dos idosos à reabilitação. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a reabilitação fisioterapêutica do idoso pós-AVE exige uma abordagem humanizada, que ultrapasse os aspectos motores e considere os fatores globais do cuidado. A escuta ativa, o vínculo terapêutico e o uso de estratégias motivacionais mostram-se fundamentais para promover maior adesão ao tratamento, sobretudo diante das limitações de acesso e continuidade da assistência.

Palavras-chaves: AVE. Fisioterapia. Humanização. Reabilitação. Idoso.

Referências:

- Magalhães et al. Cuidados fisioterapêuticos a indivíduos com acidente vascular cerebral residentes na comunidade em ambiente de atenção primária no Brasil: um estudo transversal. *Fisioter. Pesqui.* 2024;31:e033219.
- Silva et al. Acidente vascular cerebral no Brasil: prevalência, limitações de atividade, acesso à saúde e tratamento fisioterapêutico. *Rev. Bras. Epidemiol.* 2024;27:e240011.

Stefanello et al. Mala terapêutica baseada em atividades lúdicas para reabilitação de pessoas com acidente vascular cerebral. Fisioter. Mov. 2019;37:e37212.

AÇÕES DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS

**OLIVEIRA, Hellen Anaídh de¹; LIMA, Ellen Cristina Cordeiro²;
FERREIRA, Raylla Brasileiro³; ALVES, Hillary Campos⁴;
BARBOSA, Soraia de Albuquerque⁵**

Área temática: Cuidados de Saúde Gerontológica.

INTRODUÇÃO: As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) são organizações residenciais destinadas à pessoas com 60 anos ou mais, e tem como dever previsto por lei promover dignidade, cidadania, proteção e atenção integral à saúde do idoso. O envelhecimento humano é um processo natural do curso de vida, e traz consigo uma série de alterações fisiológicas e um processo progressivo de diminuição das funcionalidades, o que torna a pessoa idosa mais suscetível aos acidentes ocasionados por quedas. Neste público, uma queda pode acarretar em prejuízos graves, sejam eles temporários ou permanentes. Por isso, é essencial promover a prevenção destes agravos nesta população de risco. Como parte da equipe multidisciplinar, a equipe de enfermagem é capacitada e está em uma posição central para atuar na prevenção de quedas, especialmente levando em consideração o contato próximo destes profissionais com as pessoas idosas que recebem cuidados em casos de institucionalização. **OBJETIVO:** Examinar as produções científicas dos últimos anos sobre ações de enfermagem aplicadas na prevenção de quedas em pessoas idosas residentes de Instituições de Longa Permanência. **MÉTODOS:** Revisão integrativa da literatura nas bases de dados BVS, Scielo e Portal de Periódicos da CAPES em julho de 2025. Os descritores utilizados foram: “Enfermagem”, “Idosos”, “Quedas” e “Instituições de Longa Permanência”. Os critérios de

¹ Universidade Estadual da Paraíba – hellenana17@gmail.com

² Universidade Estadual da Paraíba – ellencristiin4@gmail.com

³ Universidade Estadual da Paraíba – rayllabrasileiro2@gmail.com

⁴ Universidade Estadual da Paraíba – hillary.alves@aluno.uepb.edu.br

⁵ Universidade Estadual da Paraíba – soraia.barbosa@aluno.uepb.edu.br

inclusão foram: artigos completos e gratuitos em português, inglês ou espanhol, publicados entre 2020 e 2025. Excluíram-se os duplicados e não correspondentes ao tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na pesquisa foram identificados 36 artigos, e após análise dos resumos e aplicação dos critérios de exclusão e inclusão, foram selecionados 7 artigos para integrar o presente estudo. De acordo com a literatura, as principais ações da equipe de enfermagem para prevenir quedas em pessoas idosas institucionalizadas são: avaliar o risco de quedas com instrumentos validados, identificar riscos funcionais da pessoa idosa, identificar riscos ambientais para quedas, desenvolver educação em saúde com as pessoas idosas e familiares/cuidadores de forma individual ou em grupo e capacitar a equipe multidisciplinar da instituição. **CONCLUSÃO:** O profissional de enfermagem tem papel significativo na prevenção de quedas em pessoas idosas institucionalizadas. Uma equipe capacitada e comprometida com o cuidado é peça chave ao contribuir positivamente com a qualidade de vida e prevenção de agravos, ainda mais na pessoa idosa institucionalizada, que deve estar sob supervisão dos profissionais de saúde.

Palavras-chaves: Cuidados de Enfermagem. Instituições de Longa Permanência para Idosos. Saúde do Idoso. Acidentes por Quedas.

Referências:

- BAIXINHO, C. L.; DIXE, M. dos A. Quais as práticas dos cuidadores para prevenir as quedas nos idosos institucionalizados?. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. l.], v. 34, 2020.
- SANTANA, E. T. et al.. Diagnósticos de enfermagem da taxonomia NANDA-I para idosos em instituição de longa permanência. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 1, p. e20200104, 2021.
- MACHADO, Bárbara Matias et al. Avaliação do risco de quedas em idosos institucionalizados. **Rev Enferm Digit Cuid Promoção Saúde**. 2024;9:01-08.

ACOMPANHAMENTO MULTIPROFISSIONAL PÓS-OPERATÓRIO DE ARTROPLASTIA DE QUADRIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

SANTOS, Dainara Silva¹

Área temática: Cuidados de Saúde Gerontológica.

INTRODUÇÃO: As fraturas do quadril podem ocorrer na cabeça, no colo ou na área entre ou abaixo dos trocanteres do fêmur. Essas fraturas são mais comuns em idosos, costumam resultar de quedas leves da própria altura. A Atenção Primária à Saúde (APS) com seu alto poder de resolutividade frente à maioria dos problemas de saúde da população idosa, age reduzindo condutas e intervenções desnecessárias, aumentando o acesso aos serviços e garantindo a atenção integral aos diferentes problemas. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do acompanhamento multiprofissional a idosos em pós-operatório de artroplastia de quadril no contexto da Atenção Primária à Saúde, destacando as ações desenvolvidas, os principais desafios enfrentados e os benefícios observados na reabilitação funcional e na promoção da qualidade de vida dos pacientes. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa. As informações apresentadas baseiam-se na vivência prática da equipe durante o processo de reabilitação dos pacientes. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A experiência ocorreu em uma Unidade de Saúde da Família (USF) vinculada à Atenção Primária à Saúde. Foram acompanhados um total de cinco idosos que retornaram ao território após alta hospitalar devido uma artroplastia de quadril, sendo alguns referenciados à unidade ou outras através de busca ativa realizada pela equipe. O cuidado foi conduzido por uma equipe multiprofissional composta por fisioterapeuta, enfermeiro, médico, técnico de enfermagem e assistente social. O acompanhamento ocorria através das visitas domiciliares e atendimentos na unidade que permitiam o

¹ Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau – UNINASSAU, Caruaru, Brasil– e-mail: dainarafacul@hotmail.com

monitoramento contínuo das condições clínicas, a troca de curativos, orientações sobre autocuidado, prevenção de complicações, além da reabilitação com foco na independência funcional. Destacando o papel fundamental da fisioterapia com intervenções voltadas à mobilidade, força muscular, prevenção de quedas e orientação aos cuidadores. Durante o acompanhamento, a atuação articulada entre os profissionais foi um dos pontos chaves para evolução positiva dos pacientes, o trabalho humanizado, respeitando as particularidades de cada contexto social foi essencial para a reinserção no meio social. **CONCLUSÃO:** A experiência evidenciou que o cuidado multiprofissional na Atenção Primária à Saúde é essencial no acompanhamento de idosos após artroplastia de quadril. A atuação conjunta dos profissionais possibilitou uma reabilitação mais segura, acolhedora e eficiente, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e para a autonomia dos pacientes no contexto do território.

Palavras-chaves: Multiprofissional. Atenção Primária à Saúde. Idosos.

Referências:

- CAMPAGNE, D. Fraturas do quadril. **MSD Versão para Profissionais da Saúde**. University of California, San Francisco, jan de 2021.
- CECCO, F. R. Et al. Atenção Primária em Saúde no cuidado ao idoso dependente e ao seu cuidador. **Ciênc. Saúde Colet**, Jan de 2021.
- MATOS, S. R. R. L. et al. Fisioterapia no pós- operatório de artroplastia de quadril: uma revisão sistemática. **Fisioterapia Brasil**, Juazeiro/PE, 28 set. 2020.

ALIMENTAÇÃO FUNCIONAL E LONGEVIDADE SAUDÁVEL

**MENEZES, Leandro Silva¹; KAEFER, Kely Cristina;
RODRIGUES, Daiane Assis; SANTOS, Yasmin Meneses dos;
TEIXEIRA, Geová Danilo Santos; FARIA, Isabela Candido;
VIANA, Gabriele de Brito; RAMOS, Felipe Bittencourt Pires;
BRANDÃO, Vanderlene Pinto**

Área temática: Nutrição e alimentação aplicada à Pessoa Idosa.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento saudável é um processo influenciado por múltiplos fatores, entre eles, a alimentação. A alimentação funcional tem se destacado como uma estratégia promissora na promoção da longevidade com qualidade, uma vez que envolve o consumo de alimentos que, além de nutrir, exercem efeitos benéficos sobre funções metabólicas e fisiológicas do organismo. Esses alimentos são ricos em compostos bioativos, como antioxidantes, fibras, ácidos graxos essenciais e fitoquímicos, que contribuem para a prevenção de doenças crônicas, o fortalecimento do sistema imunológico e o retardo do declínio funcional. No entanto, o acesso à informação qualificada e a adesão a práticas alimentares saudáveis ainda representam desafios na realidade de grande parte da população idosa. **OBJETIVO:** Analisar a importância da alimentação funcional na promoção da longevidade saudável, evidenciando seus efeitos na prevenção de doenças, na manutenção da funcionalidade e na melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter exploratório. Foram consultadas as bases de dados SciELO, LILACS e PubMed, utilizando os descritores: “alimentação funcional”, “longevidade”, “idoso” e “envelhecimento saudável”. O recorte temporal abrangeu publicações entre 2015 e 2025. Foram incluídos artigos originais, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem os efeitos da alimentação funcional no envelhecimento. Após triagem e análise

¹ Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) – Leandro-menezes@escs.edu.br

crítica, foram selecionados 24 estudos que atenderam aos critérios de inclusão. **RESULTADOS:** Os estudos indicam que a alimentação funcional está associada a múltiplos benefícios para a saúde da pessoa idosa. Alimentos como frutas vermelhas, oleaginosas, peixes ricos em ômega-3, vegetais verdes-escuros e grãos integrais contribuem para a redução da inflamação sistêmica, o controle glicêmico, a regulação do colesterol e a prevenção de doenças neurodegenerativas. Além disso, dietas funcionais favorecem a saúde intestinal, a manutenção do peso corporal e o equilíbrio do humor, fatores diretamente relacionados à autonomia e ao bem-estar na velhice. Observou-se também que a inserção de práticas alimentares funcionais está associada à menor incidência de hospitalizações e ao aumento da percepção subjetiva de saúde. Contudo, os estudos destacam a importância de políticas públicas de educação nutricional e de segurança alimentar, principalmente para populações idosas em situação de vulnerabilidade social. **CONCLUSÃO:** A alimentação funcional é uma aliada estratégica na construção de uma longevidade saudável, contribuindo para a prevenção de agravos e para a promoção da vitalidade física e mental na velhice. Sua efetividade depende não apenas da escolha dos alimentos, mas da conscientização da população e da atuação de profissionais da saúde na orientação nutricional individualizada. É essencial que políticas públicas, programas de saúde e ações educativas promovam o acesso à alimentação saudável como um direito fundamental, garantindo que o envelhecimento seja vivido com qualidade, dignidade e autonomia.

Palavras-chaves: Alimentação funcional. Longevidade. Envelhecimento saudável. Qualidade de vida. Idoso.

Referências:

WU, Szu-Yun *et al.* Dietary education with customised dishware and food supplements can reduce frailty and improve mental well-being in elderly people: a single-blind randomized controlled study. **Asia Pacific Journal Of Clinical Nutrition**, [S.L.], v. 27, n. 5, p. 1018-1030, 1 set. 2018.

ZHU, Jingjing *et al.* A Prospective Investigation of Dietary Intake and Functional Impairments Among the Elderly. **American Journal Of Epidemiology**, [S.L.], p. 2372-2386, 27 jul. 2018.

ARTE E CULTURA COMO FERRAMENTAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NO ENVELHECIMENTO

**MENEZES, Leandro Silva¹; KAEFER, Kely Cristina;
RODRIGUES, Daiane Assis; SANTOS, Yasmin Meneses dos;
TEIXEIRA, Geová Danilo Santos; FARIA, Isabela Candido;
VIANA, Gabriele de Brito; RAMOS, Felipe Bittencourt Pires**

Área temática: Qualidade de Vida e Bem-Estar na Velhice.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um processo multifatorial que exige abordagens integradas para garantir qualidade de vida e bem-estar. Nesse contexto, a arte e a cultura têm se destacado como estratégias inovadoras e eficazes na promoção da saúde de pessoas idosas. Expressões artísticas, como música, teatro, dança, pintura e literatura, assim como atividades culturais diversas, contribuem para o fortalecimento da identidade, autonomia, socialização e preservação da memória. Ao valorizar a experiência e a criatividade dos idosos, essas práticas estimulam funções cognitivas, emocionais e motoras, além de combater o isolamento social e a depressão. Apesar dos benefícios reconhecidos, ainda é escassa a incorporação efetiva da arte e da cultura em políticas públicas de saúde voltadas ao envelhecimento.

OBJETIVO: Analisar como as atividades artísticas e culturais podem atuar como ferramentas de promoção da saúde no envelhecimento, destacando seus impactos físicos, emocionais e sociais na vida da pessoa idosa. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, realizada por meio de revisão integrativa da literatura. Foram utilizadas as bases de dados SciELO, LILACS e PubMed, com os descritores: “envelhecimento”, “arte”, “cultura” e “promoção da saúde”. O recorte temporal abrangeu publicações entre 2017 e 2025. Foram incluídos artigos originais disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem a temática em questão. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e leitura crítica, foram selecionados 20 estudos para análise. **RESULTADOS:**

¹ Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) – Leandro-menezes@escs.edu.br.

Os estudos apontam que a participação regular de pessoas idosas em atividades artísticas e culturais proporciona diversos benefícios. Dentre os impactos mais recorrentes estão a melhoria do humor, aumento da autoestima, ampliação das redes sociais e redução de sintomas depressivos. As atividades também favoreceram a estimulação da memória, da coordenação motora e da criatividade. Além disso, projetos culturais desenvolvidos em instituições de longa permanência e centros de convivência mostraram-se eficazes na ressignificação do envelhecimento e na valorização da vivência dos participantes. Contudo, ainda são limitadas as políticas públicas que integram a arte e a cultura como parte dos programas de saúde voltados à população idosa. **CONCLUSÃO:** A arte e a cultura se configuram como importantes ferramentas de promoção da saúde no envelhecimento, proporcionando experiências significativas que transcendem o cuidado biomédico tradicional. Sua incorporação em estratégias de atenção à saúde do idoso requer o reconhecimento institucional de seus benefícios e a implementação de políticas intersetoriais que integrem cultura, saúde e assistência social. Valorizar essas práticas é fortalecer um envelhecimento ativo, participativo e digno, centrado na subjetividade e no potencial criativo da pessoa idosa.

Palavras-chaves: Envelhecimento. Promoção da saúde. Arte. Cultura. Qualidade de vida.

Referências:

- MOURA, Maria Martha Duque de; VERAS, Renato Peixoto. Acompanhamento do envelhecimento humano em centro de convivência. **Physis**: Revista de Saúde Coletiva, [S.L.], v. 27, n. 1, p. 19-39, jan. 2017.
- NADOLNY, Aline Miotto *et al.* A Dança Sênior® como recurso do terapeuta ocupacional com idosos: contribuições na qualidade de vida. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [S.L.], v. 28, n. 2, p. 554-574, 2020.

ATIVIDADES DE LAZER PARA HOMENS IDOSOS: PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS DE CONVIVÊNCIA

DONADEL, Eduarda Valduga¹; ROTINI, Carlos Daniel²

Área temática: Qualidade de Vida e Bem-Estar na Velhice.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional impõe desafios à promoção da qualidade de vida. As atividades de lazer são reconhecidas como fundamentais nesse processo, especialmente quando organizadas em Grupos de Convivência (GCs). No entanto, observa-se baixa participação de homens idosos nesses espaços, historicamente ocupados majoritariamente por mulheres. Essa disparidade aponta para a persistência de desigualdades de gênero na velhice. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo analisar a participação masculina em GCs voltados ao lazer e os efeitos dessa vivência sobre a qualidade de vida. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, baseada em produções nacionais publicadas entre 2004 e 2024. A busca contemplou os descritores: envelhecimento, lazer, masculinidades e grupos de convivência. Inicialmente foram identificados 110 estudos. Após aplicação de critérios de inclusão (textos completos, em português, com foco no público masculino e em práticas de lazer em GCs), restaram 20 artigos. Destes, 10 foram excluídos por duplicidade ou por não abordarem diretamente o tema, resultando em uma amostra final de 10 estudos. A análise considerou os eixos: adesão masculina, tipos de atividade, barreiras culturais e impactos subjetivos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os GCs se destacam como espaços de promoção da saúde, autonomia e socialização. Homens que participam relatam benefícios como aumento da autoestima, pertencimento e redução da solidão, especialmente em situações de viuvez. As atividades incluem música (coral, banda), dança, oficinas corporais e rodas reflexivas.

¹ Atitus Educação – psicoeduardadonadel@gmail.com

² Universidade de Passo Fundo – carlossjo05@gmail.com

Contudo, a presença masculina segue reduzida. Entre os obstáculos estão o estigma de que tais práticas seriam “femininas”, o receio de fragilizar a masculinidade, limitações físicas e falta de identificação com a programação. Políticas públicas como a PNAISH e a PNI apresentam diretrizes importantes, mas sua implementação ainda é insuficiente para envolver os homens. Observa-se que muitos preferem espaços informais, como praças, clubes ou bares. A literatura reforça a urgência de ressignificar os GCs, tornando-os mais receptivos ao público masculino, com ações que considerem as especificidades de gênero.

CONCLUSÃO: A participação de homens idosos em atividades de lazer mediadas por GCs promove benefícios físicos, emocionais e sociais, sendo essencial para um envelhecimento ativo. No entanto, persistem barreiras culturais e simbólicas que dificultam esse engajamento. É necessário repensar as práticas e os discursos que estruturam os GCs, incluindo propostas que valorizem experiências masculinas diversas, rompendo estigmas de gênero e ampliando a atratividade desses espaços. Estudos futuros devem aprofundar a compreensão dos fatores subjetivos que influenciam a baixa adesão e propor intervenções mais inclusivas e sensíveis às realidades dos homens idosos.

Palavras-chaves: Lazer. Envelhecimento. Grupos de Convivência. Gênero. Qualidade de Vida.

Referências:

- SANTOS, Priscila Mari dos. *Lazer e grupos de convivência para idosos: um estudo sobre a participação de homens em Florianópolis (SC)*. 2015. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.
- ARAÚJO, L. S. A.; MOREIRA, A. C. A.; FREITAS, C. A. S. L.; SILVA, M. A. M.; DO VAL, D. R. Idosos e grupos de convivência: motivos para a não adesão. *Sanare: Revista de Políticas Públicas*, Sobral, v. 16, supl. 1, p. 58–67, 2017.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO DE IDOSOS ACAMADOS COM LESÕES POR PRESSÃO NO AMBIENTE DOMICILIAR

LIMA, Ellen Cristina Cordeiro¹; OLIVEIRA, Hellen Anaídh de²;
CANDIDO, Rafaela Santos Bezerra³; ALVES, Hillary Campos⁴;
FERREIRA, Raylla Brasileiro⁵;

Área temática: Cuidados de Saúde Gerontológica.

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento provoca alterações fisiológicas no sistema tegumentar, como a diminuição da espessura epidérmica, redução da produção de colágeno, perda da elasticidade e da camada de gordura subcutânea, o que torna a pele mais suscetível a lesões. Esses fatores, quando combinados à limitação da mobilidade, à presença de doenças crônicas e a déficits nutricionais, elevam significativamente o risco de desenvolvimento de Lesões por Pressão (LP), especialmente em pessoas idosas acamadas no ambiente domiciliar. A condição de restrição ao leito reduz a mobilidade e dificulta o autocuidado, tornando esse grupo ainda mais vulnerável à complicações cutâneas. Estas lesões, apesar de evitáveis, exigem cuidados específicos e contínuos. Diante disso, a Atenção Primária à Saúde (APS) e a atenção domiciliar são fundamentais na implementação de estratégias de prevenção, com destaque para a atuação do enfermeiro, que realiza a avaliação de risco, elabora planos de cuidado individualizados e orienta os cuidadores. **OBJETIVO:** Examinar as produções científicas dos últimos anos sobre a atuação do enfermeiro na prevenção e manejo de lesões por pressão em idosos acamados no ambiente domiciliar. **MÉTODOS:** Revisão integrativa da literatura nas bases de dados BVS, Scielo e Portal de Periódicos da CAPES, realizada em julho de 2025. Os descritores utilizados foram: “Enfermeiro”, “Lesão por Pressão”, “Pessoas Acamadas” e “Idosos”. Os

¹ Universidade Estadual da Paraíba – ellencristiin4@gmail.com

² Universidade Estadual da Paraíba – hellenana17@gmail.com

³ Universidade Estadual da Paraíba – rafaelasantosbezerra823@gmail.com

⁴ Universidade Estadual da Paraíba – hillary.alves@aluno.uepb.edu.br

⁵ Universidade Estadual da Paraíba – rayllabrasileiro2@gmail.com

critérios de inclusão foram artigos completos, de acesso gratuito, publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês ou espanhol. Excluíram-se duplicatas e estudos que não apresentavam vínculo direto com a temática abordada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na pesquisa foram identificados 25 artigos e, após análise dos resumos e aplicação dos critérios de elegibilidade, 6 estudos foram selecionados para compor esta revisão. A literatura destaca que a assistência de enfermagem no domicílio envolve avaliação de risco, uso de escalas específicas, orientação aos cuidadores e acompanhamento contínuo. As principais estratégias preventivas identificadas incluem mudanças de decúbito, cuidados com a pele, higiene corporal, monitoramento nutricional e controle de fatores de risco. Apesar do número reduzido de estudos voltados especificamente ao ambiente domiciliar, os achados reforçam a eficácia da atuação do enfermeiro nesse contexto. Observou-se predominância de lesões em estágios iniciais, o que evidencia a importância da detecção precoce. No entanto, ainda há necessidade de maior capacitação profissional para reconhecer sinais iniciais dessas lesões, evitando sua progressão. Além disso, fatores como condições socioeconômicas, presença de comorbidades e hábitos de vida inadequados também influenciam diretamente na incidência de lesões por pressão em idosos acamados. **CONCLUSÃO:** Diante do crescimento da população idosa, é fundamental fortalecer e ampliar as ações de enfermagem direcionadas à prevenção e manejo das lesões por pressão em idosos acamados no ambiente domiciliar. A qualificação e o comprometimento da equipe são determinantes para a efetividade da assistência. O alinhamento às diretrizes da APS, incluindo protocolos para Lesões por Pressão, contribuem para a padronização e eficácia dos cuidados prestados. Além disso, investir na formação contínua dos profissionais é uma estratégia chave para a detecção precoce das LP, reduzindo custos e sofrimentos associados a essas lesões.

Palavras-chaves: Lesão por Pressão. Cuidados de Enfermagem. Saúde do Idoso. Pessoas Acamadas. Assistência Domiciliar.

Referências:

FECCHIO, C. A. et al.. Lesão por pressão em adultos e idosos: revisão de escopo. **Cogitare Enfermagem**, v. 29, p. e95368, 2024.

LIMA, K. C.; SOUZA JÚNIOR, P. R. B.; TEIXEIRA, A. K. M.. Prevalência e fatores associados à condição de acamado em pessoas idosas brasileiras: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2019. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 28, p. e240192, 2025.

SIQUEIRA, E. P.; MAGALHÃES, L. F. O.; LOPES, S. A. S.. Atribuições do enfermeiro na prevenção de lesões por pressão em pacientes idosos acamados em ambiente domiciliar. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 6, p. 1749–1757, 2024.

BARREIRAS PSICOSSOCIAIS NA REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DE IDOSOS APÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

ARAÚJO, Alana Samanta Fontes¹; LOPES, Ana Clara Chaves²;
BASTOS, Ana Clara Lelo³; TRINDADE, Carla Beatriz Braga⁴

Área temática: Cuidados de Saúde Gerontológica.

INTRODUÇÃO: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é um distúrbio agudo da função cerebral, que pode gerar alterações cognitivas, motoras e sensoriais, afetando a autonomia e a funcionalidade. Em idosos, o AVE é a segunda causa de morte e uma das principais causas de sequelas. Nesse cenário, o acompanhamento fisioterapêutico é essencial para manter funções e reintegrar o paciente às atividades diárias. No entanto, dificuldades psicossociais, como a falta de apoio emocional e familiar, as limitações da doença e o difícil acesso à saúde representam barreiras à continuidade do cuidado. **OBJETIVO:** Analisar os principais desafios psicossociais que impactam na adesão dos idosos ao tratamento fisioterapêutico pós-AVE. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura realizada nas bases de dados PubMed e SciELO. Foram utilizados os descritores "Stroke", "Physical Therapy" e "Rehabilitation Services", com adição do operador booleano "AND". Foram incluídos estudos publicados em português e inglês no período de 2020 a 2025 de acesso livre e gratuito. **RESULTADOS:** Como resultado, identificaram-se 12 estudos, dos quais, após exclusão dos duplicados e daqueles que não abordavam o tema proposto restaram 3 artigos para compor a presente revisão. Estas pesquisas evidenciaram que o isolamento social, a dependência familiar e o desconhecimento sobre a fisioterapia dificultam a adesão ao tratamento. Na sequência, os autores apontam que limitações

¹ Faculdade Cosmopolita – alana.samanta.12@gmail.com

² Estácio de Sá – chavesana447@gmail.com

³ Universidade da Amazônia (UNAMA) – Anaclarabasttosl@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Pará (UFPA) – carla.trindade@faculadecosmopolita.edu.br

funcionais, baixa escolaridade e condições socioeconômicas desfavoráveis agravam a dependência e reduzem a motivação para a reabilitação. Por fim, um estudo sobre cuidados fisioterapêuticos na atenção primária destacou que a ausência de apoio social e barreiras logísticas contribuem para o abandono do tratamento e para o aumento da vulnerabilidade dos idosos. Ambos os estudos evidenciam que fatores psicossociais impactam negativamente a adesão ao tratamento fisioterapêutico, dificultando a continuidade e a efetividade da reabilitação. Os achados se relacionam ao apontar que não apenas aspectos emocionais, como o isolamento e a desmotivação, mas também questões estruturais, como barreiras socioeconômicas e logísticas, interferem nesse processo. Ainda que enfoquem contextos distintos, todas reforçam a necessidade de considerar essas dimensões para promover uma reabilitação mais individualizada e eficaz. Os estudos revelam um fator preocupante sobre a assistência fisioterapêutica a indivíduos pós-AVE, e reforçam a urgência de ampliar a oferta e o acompanhamento fisioterapêutico contínuo e personalizado, de forma integrada e centrada contribuindo para uma prática fisioterapêutica humanizada e com a necessidade de políticas públicas mais eficazes que assegurem o cuidado integral na reabilitação. **CONCLUSÃO:** Os desafios psicossociais enfrentados por idosos pós-AVE impactam diretamente na adesão ao tratamento fisioterapêutico. Diante disso, é essencial que a atuação fisioterapêutica considere não apenas os aspectos físicos, mas também as condições emocionais e sociais do paciente, promovendo um cuidado mais humanizado, individualizado e integrado, com apoio de políticas públicas que garantam acesso e suporte adequados à reabilitação.

Palavras-chaves: AVE. Idoso. Fisioterapia. Reabilitação funcional.

Referências:

Baggio et al. Desfechos funcionais em pacientes com AVC em Alagoas. Rev. Saúde Pública. 2021;55:25. Magalhães I et al. Cuidados fisioterapêuticos a indivíduos com AVE na atenção primária. Fisioter. Mov. 2024;37:e37103.

Souza, Meneghim e Ieme. Itinerário terapêutico de pacientes pós-AVE: produção científica brasileira. *Fisioter. Mov.* 2022;34:e34115.

CIDADES AMIGAS DO IDOSO: DESAFIOS E SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS

MENEZES, Leandro Silva¹; KAEFER, Kely Cristina; SANTOS, Yasmin Meneses dos; TEIXEIRA, Geová Danilo Santos; FARIA, Isabela Candido; VIANA, Gabriele de Brito; RAMOS, Felipe Bittencourt Pires; BRANDÃO, Vanderlene Pinto

Área temática: Eixo transversal sobre Gerontologia.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional exige o desenvolvimento de cidades que promovam a inclusão, a acessibilidade e a qualidade de vida da pessoa idosa. O conceito de “cidade amiga do idoso” refere-se a ambientes urbanos planejados para atender às necessidades específicas dessa faixa etária, garantindo mobilidade segura, serviços de saúde adequados, espaços de convivência e participação social. Contudo, diversas barreiras estruturais, sociais e econômicas dificultam a implementação efetiva dessas cidades. A sustentabilidade se apresenta como elemento essencial para assegurar a continuidade das ações, integrando aspectos ambientais, sociais e econômicos no planejamento urbano.

OBJETIVO: Analisar os principais desafios enfrentados na construção de cidades amigas do idoso e identificar soluções sustentáveis que promovam um envelhecimento ativo, saudável e com dignidade.

METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa e caráter exploratório. As bases SciELO, LILACS e PubMed foram pesquisadas utilizando os descritores: “cidade amiga do idoso”, “envelhecimento”, “sustentabilidade” e “inclusão social”. O recorte temporal abrangeu publicações entre 2020 e 2025. Foram incluídos artigos originais, em português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra, que abordassem experiências, políticas ou práticas relacionadas ao tema. Após triagem e análise crítica, 20 estudos foram selecionados para análise. **RESULTADOS:** Os resultados apontam que os principais desafios envolvem a adaptação

¹ Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) – Leandro-menezes@escs.edu.br

da infraestrutura urbana para acessibilidade, a inclusão digital, a oferta adequada de serviços de saúde e transporte, além da promoção da participação social e cultural dos idosos. A sustentabilidade, quando incorporada ao planejamento, favorece o uso racional de recursos naturais, o incentivo a práticas ambientais responsáveis e a integração comunitária. Soluções como a criação de espaços públicos verdes, projetos de mobilidade ativa, programas de educação intergeracional e o uso de tecnologias assistivas se destacam como estratégias eficazes. Todavia, constatou-se que a falta de articulação entre setores públicos, privados e a sociedade civil limita o alcance dessas iniciativas.

CONCLUSÃO: Construir cidades amigas do idoso requer um compromisso integrado que combine sustentabilidade e inclusão social. A promoção de ambientes urbanos acessíveis, seguros e estimulantes contribui para o envelhecimento ativo e para a melhoria da qualidade de vida. É fundamental fortalecer políticas públicas intersetoriais, incentivar a participação da população idosa nos processos decisórios e implementar soluções inovadoras e sustentáveis que atendam às demandas demográficas e ambientais atuais. Investir em cidades amigas do idoso é investir em sociedades mais justas e resilientes.

Palavras-chaves: Cidade amiga do idoso. Envelhecimento ativo. Sustentabilidade. Inclusão social. Qualidade de vida.

Referências:

- GUIDA, Carmen; CARPENTIERI, Gerardo; MASOUMI, Houshmand. Measuring spatial accessibility to urban services for older adults: an application to healthcare facilities in milan. **European Transport Research Review**, [S.L.], v. 14, n. 1, p. 01-13, 2 jun. 2022.
- KOLOTOUCHKINA, Olga; GONZÁLEZ, Laura Ripoll; BELABAS, Warda. Smart Cities, Digital Inequalities, and the Challenge of Inclusion. **Smart Cities**, [S.L.], v. 7, n. 6, p. 3355-3370, 4 nov. 2024.
- WOOD, G. E. R. *et al.* The Role of Urban Environments in Promoting Active and Healthy Aging: a systematic scoping review of citizen science approaches. **Journal Of Urban Health**, [S.L.], v. 99, n. 3, p. 427-456, 19 maio 2022.

CONDIÇÕES ASSOCIADAS AO RISCO DE QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

**FERREIRA, Raylla Brasileiro¹; ALVES, Maria Rita Rocha²;
MELO, Maria Eduarda Carneiro de³; ARAÚJO, Renata Ferreira
de⁴**

Área temática: Cuidados de Saúde Gerontológica.

INTRODUÇÃO: Com o aumento da população idosa globalmente percebe-se também o crescimento de desafios e complicações associadas à saúde desse público. O Brasil possui cerca de 33 milhões de pessoas idosas e calcula-se que nos próximos 45 anos os idosos representem aproximadamente 37% da população total do país. Logo, com a expansão desse número, a queda torna-se uma preocupação, ela caracteriza-se como um episódio em que o corpo vai ao chão ou a nível mais baixo de maneira não voluntária. Além disso, as quedas podem causar isolamento, temor em cair outra vez, rupturas ósseas, dependência de cuidados por terceiros, longos períodos de hospitalização e, em casos mais extremos, o óbito. Elas ocupam o segundo lugar como causa de morte por acidentes involuntários e, por isso, torna-se pertinente analisar quais fatores estão associados a essa problemática. **OBJETIVO:** Identificar as principais condições que influenciam o risco de queda em pessoas idosas. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo revisão narrativa da literatura, realizada durante julho de 2025, foram pesquisados nas bases de dados Scielo e Periódicos da Capes artigos científicos entre os anos de 2021 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol utilizando os descritores “Risco de Quedas” e “Pessoas Idosas” associadas ao operador booleano “AND”. Foram encontrados 42 artigos, dos quais 29 foram excluídos pelo título por não se encaixarem na temática da pesquisa, 2 por repetição nas bases de dados, 1 após a leitura e 1 por não estar

¹ Universidade Estadual da Paraíba – rayllabrasileiro2@gmail.com

² Universidade Estadual da Paraíba – mariaritar2018@gmail.com

³ Universidade Estadual da Paraíba – Mdudamelo2001@hotmail.com

⁴ Universidade Estadual da Paraíba – renataafaraju@gmail.com

com acesso disponível na íntegra. Sendo assim, utilizando 9 para a realização deste estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Evidenciou-se nos artigos que os principais ambientes que ocorrem as quedas em idosos são aqueles considerados não seguros para eles, ocorrendo com maior frequência nos espaços domiciliar, peridomiciliar e hospitalar. Diante disso, observou-se que os fatores de risco para as quedas nos ambientes supracitados são divididos em intrínsecos e extrínsecos. No que se refere aos intrínsecos, destacam-se o sexo feminino como o mais afetado, assim como a idade avançada, morar sozinho, polipatologias, polifarmácia, deficiência visual, incontinência urinária, depressão, sarcopenia, distúrbios na marcha, histórico de queda, confusão mental, comprometimento cognitivo, sedentarismo, obesidade, magreza, uso prolongado de anti-hipertensivos e psicotrópicos, hipertensão, diabetes, doenças osteomusculares, vulnerabilidade, fragilidade, baixa escolaridade, menor poder aquisitivo e autopercepção de saúde negativa. Em relação aos extrínsecos, as condições associadas às quedas são a hospitalização por prejudicar de maneira direta a autonomia e mobilidade das pessoas idosas, pisos escorregadios, iluminação baixa ou ausente, excesso de móveis, objetos espalhados, presença de animais de estimação, escadas, calçadas irregulares e desniveladas, falta de acessibilidade e ausência de tapetes antiderrapantes, grades e corrimão. **CONCLUSÃO:** Portanto, nota-se a importância da equipe multidisciplinar, principalmente enfermeiros, atuar na prevenção e no reconhecimento desses acidentes para que seja possível evitar as quedas nas pessoas idosas e consequentemente reduzir o número de óbitos e complicações por essa problemática. Diante disso, recomenda-se que novos estudos sejam realizados com objetivo de investigar, sugerir e/ou criar novos métodos que visem auxiliar os profissionais de saúde na avaliação do risco de queda.

Palavras-chaves: Pessoa Idosa. Saúde do Idoso. Fatores de Risco. Acidentes por Quedas.

Referências:

ROCHA, Karla da Silva Guimarães *et al.* Risco de queda em pessoas idosas: prevalência e fatores associados. CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES, [S. l.], v. 17, n. 9, p. e10344, 2024.

PEREIRA, Rosany Claudia Dantas *et al.* Fatores associados ao risco de queda entre pessoas idosas vivendo na comunidade: revisão integrativa. AMAZÔNIA: SCIENCE & HEALTH, v. 10, n. 3, p. 56-70, 2022.

CAETANO, Gideany Maiara *et al.* Risco de quedas e seus fatores associados na pessoa idosa hospitalizada. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 26, p. e230155, 2023.

CONTENÇÃO MECÂNICA NA ASSISTÊNCIA À PESSOA IDOSA: RESULTADOS PRELIMINARES DE UMA REVISÃO DE ESCOPO

LIMA, Ellen Cristina Cordeiro¹; CANDIDO, Rafaela Santos Bezerra²; SILVA, Carolinne Kettyle Aguiar³; CASIMIRO, Ana Letícia de Freitas⁴; BARBOSA, Soraia de Albuquerque⁵;

Área temática: Cuidados de Saúde Gerontológica.

INTRODUÇÃO: A contenção mecânica é amplamente utilizada nos serviços de saúde e em seus contextos assistenciais como medida de segurança, sobretudo no cuidado à pessoa idosa. No entanto, poucos são os estudos científicos que evidenciam os benefícios dessa intervenção restritiva como efetiva e adequada para o paciente, o que contribui para seu uso histórico de modo indiscriminado e não reflexivo por parte dos profissionais. Diante disso, torna-se imprescindível aprofundar o entendimento sobre como essa prática tem sido conduzida nos diferentes contextos assistenciais, a fim de subsidiar a construção de diretrizes mais seguras, éticas e fundamentadas nas melhores evidências disponíveis. Assim, investigar e mapear as características do uso da contenção mecânica no cuidado à pessoa idosa permite identificar lacunas na prática profissional, além de fomentar reflexões críticas sobre sua legitimidade, necessidade e implicações, contribuindo para a qualificação da assistência e para a promoção dos direitos e da dignidade da pessoa idosa. **OBJETIVO:** Mapear as características do uso da contenção mecânica como intervenção assistencial no cuidado à pessoa idosa. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de escopo, baseada nas diretrizes do Joanna Briggs Institute e PRISMA-ScR, elaborada para responder à seguinte questão: “Como é caracterizado o uso da contenção mecânica como intervenção assistencial no cuidado à pessoa idosa?”. A busca foi realizada nas

¹ Universidade Estadual da Paraíba – ellencristi4@gmail.com

² Universidade Estadual da Paraíba – rafaelasantosbezerra823@gmail.com

³ Universidade Estadual da Paraíba – carolinnek832@gmail.com

⁴ Universidade Estadual da Paraíba – casimiroanaleticia@gmail.com

⁵ Universidade Estadual da Paraíba – soraia.barbosa@aluno.uepb.edu.br

bases PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde, CINAHL, SCOPUS, Web of Science, COCHRANE e LILACS, além de repositórios de teses e dissertações. Dois revisores independentes participaram da seleção dos estudos, e um terceiro foi acionado para resolver discordâncias. A extração dos dados seguiu instrumento padronizado, com síntese descritiva. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram incluídas 25 publicações, com datas entre 1989 e 2023, distribuídas majoritariamente em estudos conduzidos no Brasil. Os dados revelam que a contenção mecânica é aplicada predominantemente por enfermeiros, técnicos de enfermagem e cuidadores familiares, com variações conforme o cenário assistencial. As instituições de longa permanência para idosos (ILPIs) destacaram-se como o contexto mais recorrente, seguidas por ambientes domiciliares e hospitais. Em muitos casos, a aplicação ocorre de forma contínua, com justificativas centradas na prevenção de quedas, controle de agitação ou proteção do idoso, ainda que frequentemente sem respaldo de protocolos institucionais, registros sistematizados ou supervisão multiprofissional. A análise também identificou como principais consequências adversas a ocorrência de lesões físicas, restrição da mobilidade, danos emocionais, sofrimento psíquico, sensação de aprisionamento e violação de direitos fundamentais, como autonomia e dignidade. Observou-se ainda a escassez de normativas legais claras e a ausência de padronização no uso da contenção, o que reforça a necessidade de estratégias de cuidado mais humanizadas, seguras e fundamentadas em evidências. **CONCLUSÃO:** A contenção mecânica em idosos é prática recorrente e frequentemente realizada sem respaldo técnico. É necessário investir na formação profissional, fiscalização e em alternativas seguras que respeitem os direitos da pessoa idosa.

Palavras-chaves: Contenção mecânica. Pessoa idosa. Cuidados de Enfermagem.

Referências:

Atee M, Burley CV, Ojo VA, Adigun AJ, Lee H, Hoyle DJ, et al. Physical restraint in older people: an opinion from the Early Career Network of

the International Psychogeriatric Association. **Int Psychogeriatr**, v. 36, n. 11, p. 995–1006, 2024.

Capeletto CSG, Machado DO, Vieira DL, Silva AMTC, Pivoto FL. Contenção mecânica em idosos da atenção domiciliar: estudo transversal. **Rev Gaúcha Enferm**, n. 42, e20190410, 2021.

Delvalle R, Oliveira DCC, Lopes GSN, Barbosa BR. Contenção mecânica em instituição de longa permanência para idosos: estudo transversal. **Rev Bras Enferm**, v. 73, n. 6, e20190509, 2020.

COZINHA TERAPÊUTICA: OFICINAS CULINÁRIAS COMO INSTRUMENTO PARA PROMOÇÃO DE AUTONOMIA E QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE

**SANTOS, Eloise Galego¹; MELO, Juciane Lima do Nascimento²;
FERREIRA, Danielle de Fátima Pereira³**

Área temática: Qualidade de vida e bem estar na terceira idade.

INTRODUÇÃO: A manutenção da autonomia e da independência nas atividades diárias é essencial para um envelhecimento mais ativo e saudável. Nesse caso, o engajamento nas atividades instrumentais de vida diária (AIVD's), que compreendem-se como tarefas mais complexas do cotidiano que envolvem a interação do indivíduo com o ambiente e são de maior nível de complexidade, são fundamentais para a manutenção da capacidade funcional e qualidade de vida. Sendo assim, dentre essas AIVD's, a preparação de refeições destaca-se não apenas como uma tarefa prática, mas uma vivência repleta de significados e sentido capaz de proporcionar a promoção da autonomia, resgate de memórias e independência a pessoas idosas. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da realização de oficinas de culinária como recurso terapêutico ocupacional e seus benefícios para a promoção da autonomia, engajamento ocupacional e qualidade de vida de pessoas idosas institucionalizadas. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) localizada na região metropolitana de Belém por uma terapeuta ocupacional residente em Saúde da Pessoa Idosa, sob preceptoria de terapeutas ocupacionais da instituição, por meio de oficinas terapêuticas ocupacionais semanais, conduzidos por duas terapeutas ocupacionais. As oficinas foram planejadas com foco em receitas simples, acessíveis e com significado afetivo. Os participantes foram envolvidos e incentivados a participarem de todas as etapas do preparo. As oficinas foram realizadas no período de julho de 2025. Os

¹ Universidade Federal do Pará – eloisesantos89@hotmail.com

² Universidade do Estado do Pará – juciane_to@hotmail.com

³ Universidade Federal do Pará –danielleferreira18@hotmail.com

dados foram coletados por meio de observação direta e com participação ativa, registrando-se as expressões comportamentais, as interações sociais e as manifestações verbais dos residentes ao longo das atividades. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram perceptíveis as contribuições da participação nas oficinas para o bem estar, senso de pertencimento, resgate de memórias, fortalecimento da identidade ocupacional, além do sentimento de utilidade e satisfação dos idosos. Além disso, em ILPIs é comum que atividades como o preparo de refeições sejam delegadas exclusivamente à equipe técnica, o que restringe o engajamento dos residentes nessa ocupação. Nesse contexto, as oficinas de culinária promoveram uma vivência pouco presente no cotidiano institucional, o preparo de refeições. Essa atividade além de resgatar uma AIVD relegada, também proporcionou aos idosos a participação ativa em uma tarefa significativa. Durante a realização das oficinas foi notório o engajamento, a valorização das habilidades individuais e o fortalecimento da autoestima dos participantes. A possibilidade de colaborar com o grupo na construção da receita, executar tarefas práticas e saborear o resultado final despertou sentimentos de autonomia, utilidade e pertencimento. **CONCLUSÃO:** As oficinas de culinária se mostraram um recurso terapêutico eficaz e significativo na prática da Terapia Ocupacional com idosos em ILPI, promovendo a valorização da história de vida, a participação ativa, o engajamento nas AIVDs e, consequentemente, a promoção de qualidade de vida. Ressalta-se a relevância de se criar espaços dentro dessas instituições que favoreçam o engajamento em ocupações significativas, com impacto direto na manutenção da independência funcional e na qualidade de vida das pessoas idosas. **Palavras-chaves:** Pessoa Idosa. Atividade Instrumental de vida diária. Qualidade de vida. Instituição de Longa Permanência para idosos. Oficina de culinária.

Referências:

GOMES, D.; TEIXEIRA, L.; RIBEIRO, J. *Enquadramento da prática da terapia ocupacional: domínio & processo*. 4. ed. Versão portuguesa de

Occupational therapy practice framework: domain and process (AOTA – 2020). Leiria: Politécnico de Leiria, 2021.

MONTREZOR, Janaina Bussola. A Terapia Ocupacional na prática de grupos e oficinas terapêuticas com pacientes de saúde mental/Occupational Therapy in the practice of therapeutic groups and workshops with mental health patients. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 21, n. 3, 2013.

POLTRONIERI, Bruno Costa et al. Atividade e participação de idosos institucionalizados em oficinas terapêuticas: contribuições de um projeto de extensão. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 21, n. 4, p. 89-108, 2018.

CUIDADOR FAMILIAR IDOSO: CONDIÇÃO DE SAÚDE E SATISFAÇÃO

FRANCISCO, Rodolfo¹; SILVA, José Vitor da²; FAVA, Silvana
Maria Coelho Leite³

Área temática: Cuidados de Saúde Gerontológica.

INTRODUÇÃO: A longevidade tem impulsionado profundas mudanças no perfil sociodemográfico e epidemiológico da humanidade. Esse fenômeno, associado ao crescente número de pessoas com doenças crônicas, tem gerado maior incapacidade funcional. Nesse cenário, a demanda por cuidador familiar é cada vez mais frequente, sendo, na maioria das vezes, essa função desenvolvida por um membro familiar, que assume esse papel sem qualquer preparo prévio. Esse cuidador dedica-se ao cuidado de forma temporal contínua, enfrentando uma sobrecarga significativa de trabalho, sem receber qualquer remuneração pelo cuidado prestado. Paralelamente, observa-se a ascensão do cuidador familiar idoso, o que impõe desafios à sua saúde e qualidade de vida. As condições sociodemográficas e de saúde desses cuidadores podem influenciar diretamente sua capacidade de cuidar. **OBJETIVO:** identificar o perfil sociodemográfico, de saúde e satisfação de ser cuidador familiar. **MÉTODOS:** Estudo de abordagem quantitativa, descritivo e transversal. A amostra constituiu-se de 35 cuidadores, residentes no município sul mineiro. A amostragem foi não probabilística por conveniência. Incluído cuidador familiar há, no mínimo, seis meses e foram excluídos aqueles que residiam em zona rural. Para a coleta de dados foi utilizado o seguinte instrumento: caracterização sociodemográfica, de saúde e satisfação de ser cuidador. Para a análise de dados, utilizou-se a estatística descritiva. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética sob o CAAE nº 2 60638422.2.0000.5142. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** entre os

¹ Universidade Federal de Alfenas - MG. E-mail: rodolfo.francisco@sou.unifal-mg.edu.br

² Universidade Federal de Alfenas - MG. E-mail: enfjvitorsilva2019@gmail.com

³ Universidade Federal de Alfenas – MG. E-mail: silvana.fava@unifal-mg.edu.br

cuidadores idosos encontrou-se que, 85,7% eram mulheres; a média de idade correspondeu a 68,6, mediana 67 e desvio padrão 6,9; 51,4% possuíam escolaridade em ensino fundamental incompleto; 57,1 % eram católicos; 65,7% eram casados e 97,1% tinham no mínimo 1 filho. Em relação ao estado de saúde, 68,3% dos cuidadores percebiam seu estado de saúde como “bom”; 82,9% portavam alguma doença crônica e 97,1% faziam uso diário de algum medicamento. Quanto a satisfação de ser cuidador encontrou-se média de 4,74, mediana de 5 e desvio padrão de 0,81. Obtendo-se o conceito bom. Os dados explicitam a feminização do cuidado, baixa escolaridade, bom estado de saúde percebido, apesar de portar doença crônica e sentir-se satisfeito com o ato de cuidar. **CONCLUSÃO:** os cuidadores familiares idosos apesar de baixa escolaridade e portando uma doença crônica, perceberam bom estado de saúde e relataram satisfação com o ato de cuidar.

Palavras-chave: Cuidadores. Idoso. Geriatria.

Referências:

BATISTA, S.; SAPETA, P. Processo de cuidados entre cuidador informal e doente com necessidades paliativas no domicílio: metassíntese. *Revista de Enfermagem Referência*, Coimbra, v. 6, n. 2, p. 1–10, 2023.

SILVA, J. V. *Envelhecimento humano: abordagens interdisciplinares e contemporâneas*. Belo Horizonte: Editora Dialética, 2022.

CUIDADOS COM A PELE NO ENVELHECIMENTO: ENFRENTANDO A FRAGILIDADE CUTÂNEA

MENEZES, Leandro Silva¹; KAEFER, Kely Cristina; SANTOS, Yasmin Meneses dos; TEIXEIRA, Geová Danilo Santos; FARIA, Isabela Candido; VIANA, Gabriele de Brito; RAMOS, Felipe Bittencourt Pires; BRANDÃO, Vanderlene Pinto

Área temática: Cuidados de Saúde Gerontológica.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento cutâneo é um processo fisiológico caracterizado pela redução da espessura da pele, diminuição da elasticidade, ressecamento e maior vulnerabilidade a lesões. Essas alterações tornam a pele da pessoa idosa mais suscetível a traumas, infecções e feridas crônicas, como úlceras por pressão. A fragilidade cutânea representa um importante desafio nos cuidados à saúde do idoso, exigindo intervenções específicas, preventivas e contínuas. A atenção qualificada à pele não deve se limitar ao tratamento de lesões, mas incluir medidas de proteção, hidratação e vigilância constante, como parte essencial do cuidado integral e humanizado no envelhecimento. **OBJETIVO:** Analisar os principais cuidados com a pele no processo de envelhecimento, com foco na prevenção e manejo da fragilidade cutânea em idosos. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e caráter exploratório. As bases SciELO, LILACS e PubMed foram consultadas utilizando os descritores: “pele”, “fragilidade cutânea”, “cuidados de enfermagem” e “idoso”. O recorte temporal abrangeu publicações entre 2020 e 2025. Foram incluídos artigos originais, em português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra, que abordassem práticas de cuidado e prevenção de danos cutâneos em idosos. Após triagem e análise crítica, 21 estudos compuseram o corpus final. **RESULTADOS:** Os estudos demonstram que os principais cuidados eficazes para prevenção da fragilidade cutânea envolvem a hidratação diária da pele, o uso de produtos específicos com pH compatível, a proteção contra

¹ Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) – Leandro-menezes@escs.edu.br

traumas mecânicos e a adoção de roupas leves e confortáveis. Além disso, práticas como mudança de decúbito, avaliação periódica da integridade cutânea, higiene adequada e atenção a fatores nutricionais são fundamentais para manter a pele saudável. Equipes interprofissionais, especialmente da enfermagem, desempenham papel central na implementação dessas ações, tanto em instituições quanto em domicílios. Contudo, observou-se que a ausência de protocolos padronizados e a baixa valorização do cuidado preventivo ainda são barreiras para a efetividade dessas práticas. **CONCLUSÃO:** O cuidado com a pele no envelhecimento é uma dimensão essencial da atenção à saúde do idoso, especialmente diante da fragilidade cutânea. Intervenções preventivas e individualizadas são fundamentais para evitar lesões, preservar a integridade da pele e promover conforto e qualidade de vida. É necessário fortalecer a educação permanente dos profissionais de saúde, elaborar protocolos clínicos baseados em evidências e desenvolver políticas públicas que garantam acesso a produtos e cuidados adequados, considerando a singularidade e a dignidade da pessoa idosa.

Palavras-chaves: Fragilidade cutânea. Envelhecimento. Pele. Cuidados de enfermagem. Idoso.

Referências:

- KHALEEFA, Noor Al *et al.* What is the impact of skincare bundles on the development of skin tears in older adults? A systematic review. **International Journal Of Older People Nursing**, [S.L.], v. 17, n. 4, p. 01-10, 24 fev. 2022.
- MORNANE, Carolyn *et al.* Twice-Daily Moisturizer Application for Skin Tear Prevention among Older Adults in Acute Care. **Advances In Skin & Wound Care**, [S.L.], v. 34, n. 2, p. 1-4, fev. 2021.
- YAO, Dan *et al.* The prevalence and interventions of xerosis cutis among older adults: a systematic review and meta-analysis. **Geriatric Nursing**, [S.L.], v. 54, p. 219-228, nov. 2023.

CUIDADOS INTERGERACIONAIS: FORTALECENDO VÍNCULOS ENTRE GERAÇÕES

**MENEZES, Leandro Silva¹; KAEFER, Kely Cristina;
RODRIGUES, Daiane Assis; SANTOS, Yasmin Meneses dos;
TEIXEIRA, Geová Danilo Santos; FARIA, Isabela Candido;
VIANA, Gabriele de Brito; RAMOS, Felipe Bittencourt Pires;
BRANDÃO, Vanderlene Pinto**

Área temática: Cuidados de Saúde Gerontológica.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional, somado às transformações nas estruturas familiares contemporâneas, tem evidenciado a importância dos vínculos intergeracionais na promoção da saúde, da cidadania e do bem-estar coletivo. Os cuidados intergeracionais envolvem relações recíprocas entre diferentes faixas etárias, promovendo trocas afetivas, culturais e de saberes. Ao integrar idosos, adultos, jovens e crianças em experiências compartilhadas de cuidado e convivência, é possível reduzir o isolamento social da pessoa idosa, valorizar sua trajetória de vida e estimular o respeito mútuo. Contudo, apesar do potencial transformador dessas práticas, ainda há desafios quanto à institucionalização de políticas públicas que favoreçam a convivência entre gerações de forma contínua, ética e inclusiva. **OBJETIVO:** Analisar o papel dos cuidados intergeracionais no fortalecimento dos vínculos sociais e afetivos entre diferentes gerações, bem como seus efeitos na saúde e qualidade de vida da pessoa idosa. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de abordagem qualitativa e caráter exploratório. Foram utilizadas as bases de dados SciELO, LILACS e PubMed, com os seguintes descritores: “intergeracionalidade”, “cuidado”, “envelhecimento” e “relações familiares”. O recorte temporal abrangeu publicações entre os anos de 2015 e 2025. Os critérios de inclusão consideraram artigos originais, disponíveis na íntegra, em português, inglês ou espanhol, que abordassem experiências, programas ou políticas de cuidado intergeracional envolvendo pessoas idosas. Após

¹ Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) – Leandro-menezes@escs.edu.br

triagem e leitura crítica, foram selecionados 9 artigos para análise.

RESULTADOS: Os estudos indicaram que os programas intergeracionais promovem benefícios significativos tanto para os idosos quanto para as demais faixas etárias envolvidas. No caso dos idosos, observou-se melhora no humor, redução de sentimentos de solidão, valorização da identidade e maior engajamento comunitário. As interações com jovens e crianças favoreceram o exercício da memória, a autoestima e o senso de utilidade social. Para os mais jovens, essas experiências ampliaram a empatia, o respeito à diversidade geracional e a compreensão sobre o processo de envelhecimento. No entanto, os dados também revelam a escassez de projetos estruturados e contínuos, assim como a necessidade de formação adequada de profissionais que conduzam tais práticas com intencionalidade educativa e ética. **CONCLUSÃO:** Os cuidados intergeracionais representam uma estratégia promissora para fortalecer laços sociais e afetivos entre diferentes gerações, contribuindo para a construção de uma sociedade mais solidária, inclusiva e respeitosa com o envelhecimento. Investir em políticas públicas que favoreçam a convivência entre idosos, jovens e crianças é fundamental para romper estigmas etários e promover uma cultura de cuidado compartilhado. É necessário ampliar iniciativas intersetoriais que integrem saúde, educação, assistência social e cultura, estimulando relações intergeracionais como práticas de cidadania, saúde coletiva e desenvolvimento humano.

Palavras-chaves: Envelhecimento. Intergeracionalidade. Cuidado. Convivência. Qualidade de vida.

Referências:

GIRAUDEAU, Caroline; BAILLY, Nathalie. Intergenerational programs: what can school-age children and older people expect from them? a systematic review. **European Journal Of Ageing**, [S.L.], v. 16, n. 3, p. 363-376, 28 jan. 2019.

MURAYAMA, Yoh *et al.* The effect of intergenerational programs on the mental health of elderly adults. **Aging & Mental Health**, [S.L.], v. 19, n. 4, p. 306-314, 10 jul. 2015.

CUIDADOS PALIATIVOS EM IDOSOS: ACOLHIMENTO, DOR E DIGNIDADE NO FIM DA VIDA

QUINDERÉ, Kessler Pantaleão de Araujo Pereira¹; ALVES, Ana Camila Mota da Costa²; VIEIRA, Maria Desusinete Gonçalves³; VIDAL, Maria Mirelly Ferreira⁴; LEITE, Maria Talita de Lima⁵; NOVAIS, Vitoria de Sousa⁶

Área temática: Cuidados de Saúde Gerontológica.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional tem ampliado significativamente a demanda por cuidados voltados à terminalidade da vida. Um número crescente de pessoas idosas convive com doenças crônicas, progressivas e incapacitantes, as quais comprometem a qualidade de vida por meio da dor, sofrimento emocional e perda da autonomia. Nesse contexto, os cuidados paliativos se destacam como uma abordagem fundamental, visando não apenas o alívio da dor, mas a promoção da dignidade e do conforto no fim da vida. **OBJETIVO:** Analisar a importância dos cuidados paliativos no atendimento à população idosa, com ênfase no controle da dor, no suporte emocional e no respeito à dignidade na terminalidade da vida. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, realizada nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed. Foram utilizados os descritores: “cuidados paliativos”, “idosos”, “qualidade de vida” e “fim da vida”. Os critérios de inclusão abarcavam artigos publicados entre 2013 e 2023, nos idiomas português e inglês, que abordassem diretamente o cuidado paliativo em idosos. Após análise dos títulos, resumos e aplicação dos critérios de elegibilidade, foram selecionados 12 artigos científicos para compor o corpus da análise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A literatura analisada aponta que os cuidados paliativos oferecidos a pessoas idosas contribuem

¹ Centro Universitário Paraíso -UniFAP – Kessler.quindere@fapce.edu.br

² Centro Universitário Paraíso -UniFAP – camilalaves@aluno.unifap.edu.br

³ Centro Universitário Paraíso -UniFAP – deusinete.vieira@aluno.fapce.edu.br

⁴ Centro Universitário Paraíso -UniFAP – mirellyferreira@aluno.fapce.edu.br

⁵ Centro Universitário Paraíso -UniFAP – talitaleite906@gmail.com

⁶ Centro Universitário Paraíso -UniFAP – vick.novais17@gmail.com

significativamente para a melhoria da qualidade de vida no fim da existência. Observou-se que o controle efetivo da dor e outros sintomas físicos é frequentemente acompanhado por benefícios psicossociais, como a redução da ansiedade e do sofrimento emocional. Os artigos destacam a importância da escuta ativa, da valorização das crenças espirituais e da presença familiar como elementos centrais para o cuidado integral. Ainda, reforça-se o papel da equipe multiprofissional na tomada de decisões compartilhadas e na personalização do cuidado, respeitando valores e desejos do idoso. Estudos também apontam a relevância de expandir os cuidados paliativos ao ambiente domiciliar, favorecendo conforto e vínculo familiar no processo de terminalidade. **CONCLUSÃO:** Os cuidados paliativos voltados à população idosa transcendem o alívio da dor física, promovendo uma abordagem integral que contempla o suporte emocional, espiritual e familiar. Garantir o cuidado paliativo é assegurar que o idoso seja tratado com respeito, humanidade e dignidade, mesmo diante da finitude. Destaca-se, portanto, a urgência na formulação de políticas públicas que ampliem o acesso a essa abordagem, especialmente no contexto domiciliar, bem como a necessidade de inserção do tema na formação dos profissionais de saúde desde a graduação. Cuidar do idoso até o fim da vida é um compromisso ético, social e profundamente humano.

Palavras-chaves: Cuidados Paliativos. Fisioterapia. Fisioterapia Gerontológica. Envelhecimento.

Referências:

ALVES DE BRITO, C. A. et al. Cuidados paliativos no Brasil: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 2, p. 71-80, fev. 2024.

CAMPOS, V. F.; SILVA, C. G.; SILVA, M. C. Comunicação em cuidados paliativos: equipe, paciente e família. *Bioética*, 2019.

SOARES, S. C. P. et al. Efeitos da humanização na adesão ao tratamento de pacientes em cuidados paliativos. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 8, n. 18, art. e082168, 2025.

CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA NARRATIVA

FERREIRA, Raylla Brasileiro¹; CASIMIRO, Ana Letícia de Freitas²; CANDIDO, Rafaela Santos Bezerra³; BARBOSA, Soraia de Albuquerque⁴; SILVA, Carolinne Kettyle Aguiar⁵

Área temática: Cuidados de Saúde Gerontológica.

INTRODUÇÃO: Os Cuidados Paliativos (CP) têm como propósito aliviar sintomas desconfortáveis, sejam eles causados pela evolução da enfermidade ou pelos efeitos do tratamento, porém esse tipo de assistência ainda é pouco acessível nas instituições de saúde. Envelhecer é algo natural, trazendo diversas mudanças no corpo, na mente e na forma como a pessoa se relaciona com o mundo ao seu redor. Com o passar do tempo, o organismo passa por transformações, essas impactam a saúde e a mobilidade dos idosos, tornando essencial um cuidado maior para garantir bem-estar e qualidade de vida. Oferecer CP a pacientes idosos é um desafio significativo, a fragilidade física, o uso de vários medicamentos e as limitações funcionais comuns dessa fase da vida requerem uma abordagem atenta e integrada entre diferentes profissionais da saúde, com foco no alívio dos sintomas, promoção do conforto e preservação da qualidade de vida, evitando possíveis efeitos adversos. **OBJETIVO:** Analisar a importância e os desafios da oferta de cuidados paliativos para pacientes idosos, considerando as particularidades do envelhecimento. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, cuja busca por materiais foi realizada nas seguintes bases de dados eletrônicas: SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Foram utilizados os seguintes descritores combinados por meio do operador booleano "AND": "cuidados paliativos", "envelhecimento", "idoso", "enfermagem". Foram

¹ Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – rayllabrasileiro2@gmail.com

² Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – casimiroanaleticia@gmail.com

³ Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – rafaelasantosbezerra823@gmail.com

⁴ Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – soraia.barbosa@aluno.uepb.edu.br

⁵ Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – carolinnek832@gmail.com

incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos (entre 2021 e 2025), disponíveis em português que abordassem a temática proposta. Foram excluídos estudos que não tratavam do tema central, artigos duplicados e sem acesso ao texto completo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

Foram selecionados 8 artigos que abordam a temática central do estudo, no qual são ressaltados aspectos como a importância, os desafios, a atuação das equipes multidisciplinares e as questões psicossociais relacionadas aos cuidados paliativos no envelhecimento. A literatura evidenciou que essa temática apresenta obstáculos importantes, entre eles a existência de várias comorbidades, a perda de funcionalidade e as barreiras na comunicação, tanto com os próprios idosos quanto com seus familiares. Além disso, alguns dos artigos mencionam a atuação da equipe multidisciplinar em cuidados paliativos, que é fundamental e exige estratégias baseadas em planejamento, organização e distribuição de responsabilidades. Existem ainda parâmetros sentimentais relacionados quando se fala de CP, sentimentos como a tristeza, angústia, medo, solidão e impotência são comuns tanto nos pacientes quanto nos profissionais paliativistas.

CONCLUSÃO: A oferta de CP para idosos é fundamental para garantir qualidade de vida em uma fase marcada por fragilidades físicas, emocionais e sociais. A literatura evidencia que, apesar da importância desse cuidado, ainda existem desafios relacionados às mudanças advindas do envelhecimento, como limitações funcionais e dificuldades na comunicação. Nesse contexto, a atuação integrada de equipes multidisciplinares se mostra essencial, promovendo um cuidado mais humano, acolhedor e centrado nas necessidades do paciente idoso. Nota-se a necessidade do fortalecimento de políticas públicas e capacitação profissional quanto à temática.

Palavras-chaves: Enfermagem. Cuidados Paliativos. Envelhecimento. Idoso.

Referências:

DIAS, Gabrielle Victoria Azevedo et al. Cuidados paliativos em pacientes idosos: os desafios e estratégias de manejo da

sintomatologia. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 15, p. e151631, jul./dez. 2024.

CRUZ, Nayara Alves Oliveira da et al. O papel da equipe multidisciplinar nos cuidados paliativos em idosos: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 1, p. 414–434, jan. 2021.

SOUZA, Luana de Queiroz et al. O manejo da dor em cuidados paliativos: uma revisão de literatura. **Journal of Medical and Biosciences Research**, v. 1, n. 4, p. 710–730, 2024.

DESAFIOS DA TERAPIA OCUPACIONAL COM IDOSOS COM HTLV-1: ENVELHECIMENTO E INVISIBILIDADE SOCIAL E CLÍNICA

**CAMPOS, Karine Freitas¹; FERREIRA, Rafaela Maria Tavares
Leite²; SANTANA, Jhon Dalton Franklin³**

Área temática: Cuidados de Saúde Gerontológica.

INTRODUÇÃO: A infecção pelo vírus linfotrópico de células T humanas do tipo 1 (HTLV-1) configura uma condição crônica negligenciada, com expressiva subnotificação e invisibilidade nas políticas públicas de saúde. Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde (MS), grande parcela dos infectados permanecem assintomáticos, sendo que cerca de 5% desenvolvem sintomas clínicos. A estimativa de vida das pessoas varia conforme a manifestação clínica desenvolvida. Entre as condições, destaca-se a leucemia/linfoma de células T do adulto (ATLL), forma mais agressiva e com baixa expectativa de vida. Embora o desenvolvimento de doenças neurológicas crônicas progressivas (HAM/TSP) reduza a expectativa de vida, pacientes podem chegar a viver décadas, mediante a intervenções terapêuticas adequadas. O envelhecimento de pessoas vivendo com o vírus impõe um cenário clínico-social ainda pouco explorado, em que os impactos da doença se articulam às vulnerabilidades próprias do processo de envelhecimento, potencializando limitações funcionais, estigmas sociais e rupturas nas redes de apoio. Além disso, existem desafios no diagnóstico, que frequentemente ocorre de forma tardia ou incidental, dificultando intervenções precoces e o adequado acompanhamento clínico, principalmente nos casos de HAM/TSP. **OBJETIVO:** O estudo busca discutir os desafios e potencialidades da atuação da Terapia Ocupacional no cuidado à pessoa idosa com HTLV-1, a partir de uma abordagem crítica fundamentada nos princípios da Gerontologia Social

¹ Uninassau Boa Viagem – kacauedoug@gmail.com

² Uninassau Boa Viagem – rafaelamtlf@gmail.com

³ Uninassau Boa Viagem – jhondalton01@outlook.com

e da clínica ampliada. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com busca nas bases SciELO, LILACS e PubMed, considerando o recorte entre os anos de 2013 a 2023. Os dados foram analisados observando as seguintes categorias temáticas: funcionalidade, autonomia, estigma e participação social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A análise aponta para a quase inexistência de produções acadêmicas que articulem os eixos HTLV-1, envelhecimento e Terapia Ocupacional, o que reforça o caráter de negligência em torno dessa população. Os poucos estudos encontrados destacam o predomínio de manifestações clínicas como a mielopatia associada ao HTLV-1 (HAM/TSP), que compromete o desempenho ocupacional em múltiplas dimensões da vida cotidiana — da mobilidade ao autocuidado, do convívio familiar à inserção comunitária. Além das limitações físicas, a exclusão social, o estigma sexual e o silenciamento institucional agravam o sofrimento e dificultam o acesso a um cuidado contínuo e humanizado. Diante disso, a atuação do terapeuta ocupacional se mostra fundamental para a elaboração de projetos terapêuticos singulares que integrem práticas de reabilitação, suporte emocional e resgate da identidade ocupacional. O enfrentamento das desigualdades que atravessam o envelhecer com HTLV-1 exige uma prática comprometida com a clínica do cotidiano, a escuta qualificada e a promoção da equidade, contribuindo para a construção de itinerários terapêuticos que respeitem os modos de vida, as crenças e os desejos dessas pessoas. **CONCLUSÃO:** A ampliação da visibilidade científica e profissional sobre esse público é uma urgência ética e política. A Terapia Ocupacional, ancorada em referenciais críticos e interdisciplinares, pode operar como tecnologia do cuidado na interface entre funcionalidade, pertencimento e dignidade no envelhecimento com HTLV-1

Palavras-chaves: HTLV 1. Idoso. Envelhecimento. Vulnerabilidade Social. Terapia Ocupacional

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. HTLV: Conhecer, Cuidar, Prevenir. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

COUTINHO AREOSA, S. V.; PACHECO DA CRUZ, L. Vulnerabilidades da população idosa no Brasil : desafios para uma sociedade inclusiva. *Redes*, v. 29, n. 1, 18 nov. 2024.

TEIXEIRA, M.C.L. et al. Pessoas vivendo com HTLV: sentidos da enfermidade, experiência do adoecimento e suas relações com o trabalho, 2021.

DESAFIOS DO CUIDADO PALIATIVO AO IDOSO: O PAPEL ESSENCIAL DA FAMÍLIA NA ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL

**MARTINS, Letícia Maria de Oliveira¹; BEZERRA, Darlan Santos²;
VALENÇA, Gabriela Dias de Oliveira³; DO CARMO, Jean
Frederico Falcão⁴**

Área temática: Cuidados de Saúde Gerontológica.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional eleva a prevalência de doenças crônicas, como o câncer, resultando em processos de morte muitas vezes longos e árduos. Neste cenário, os cuidados paliativos são uma abordagem integral, que considera a família uma unidade central. A equipe multiprofissional atua para garantir que um ambiente familiar saudável contribua para o tratamento e para a morte digna do idoso. **OBJETIVO:** Avaliar a perspectiva familiar na abordagem multiprofissional do idoso em cuidados paliativos. **MÉTODOS:** O estudo consiste em uma revisão de literatura sistemática. Realizou-se a busca nas bases de dados eletrônicas Google Scholar e SciELO. Os descritores utilizados foram: “família”, “idosos” e “cuidados paliativos”. Os trabalhos publicados há mais de 10 anos foram excluídos, bem como os que focaram em doenças específicas, como demência, por exemplo. Foram incluídos três artigos (artigos originais e revisão narrativa de literatura), publicados entre 2016 e 2021, em português, que, em conjunto, responderam ao objetivo proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Uma meta-análise destacou que em momentos de crise, como o adoecimento e a terminalidade, as mudanças na estrutura familiar e nos papéis são esperadas, e a inclusão da família juntamente com uma abordagem multiprofissional nos cuidados paliativos é essencial para lidar com o luto e oferecer suporte adequado ao paciente. Assim, a comunicação honesta e compassiva entre a equipe, a família e, sempre que possível, a pessoa idosa adoecida, é vital para

¹ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – martinsleticiamaria@gmail.com

² Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – darlan20240050470@alu.uern.br

³ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – gabisdias52@gmail.com

⁴ Liga de Mossoró de Estudos e Combate ao Câncer (LMECC)- jeanfcarmo@gmail.com

desenvolver vínculos e auxiliar no enfrentamento da morte. Além disso, pesquisas mostraram que o cuidador principal (geralmente do sexo feminino) enfrenta sobrecarga significativa e sentimentos de desamparo, que podem levar a crises e rupturas no sistema familiar. Tal análise categorizou as representações dos cuidadores em "família", "cuidado" e "espiritualidade", demonstrando que, embora o cuidado traga sofrimento e restrições à vida social, pode também gerar prazer, autoconhecimento e uma revalorização da vida. Ademais, foi investigada a percepção da família sobre os cuidados paliativos, onde revelou-se que a maioria dos familiares (predominantemente mulheres com média de 44,6 anos, filhas dos pacientes) não tinha conhecimento prévio sobre cuidados paliativos antes da internação do paciente. A dificuldade em receber a notícia do cuidado paliativo foi evidente, mas o conceito foi frequentemente associado à necessidade de cuidado e conforto do paciente. A reunião familiar foi apontada como crucial para a compreensão e acolhimento, embora nem todos os familiares a tenham tido. Por isso, reforça-se que a promoção do conhecimento, comunicação efetiva e conscientização dos familiares sobre os cuidados paliativos são indispensáveis para a melhor condução das propostas da equipe e coesão do tratamento, destacando a necessidade de desmistificar o estigma associado ao termo "paliativo".

CONCLUSÃO: Conclui-se que a inclusão efetiva da família na abordagem multiprofissional é essencial diante da sobrecarga do cuidador, da desinformação e do sofrimento emocional que permeiam o cuidado paliativo ao idoso. Estratégias como políticas públicas voltadas ao acompanhante, apoio espiritual, olhar crítico sobre normalizações culturais e comunicação ativa entre família, paciente e equipe multidisciplinar devem ser incentivadas, fortalecendo vínculos e promovendo conscientização familiar para um cuidado mais digno, integral e humanizado.

Palavras-chaves: Cuidado Paliativo. Família. Idoso. Paciente.

Referências:

BRAGA, Carlinda Oliveira; MACHADO, Cristiane Soto; AFIUNE, Fernanda Guedes. A percepção da família sobre cuidados paliativos.

**Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás
'Cândido Santiago', Goiânia, v. 7, 2021.**

ESPÍNDOLA, A. V. *et al.* Relações familiares no contexto dos cuidados paliativos. **Revista Bioética**, v. 26, n. 3, p. 371-377, 2018.

GUTIERREZ, B. A. O.; CAMBRAIA, T. C.; FRATEZI, F. R. O cuidado paliativo e sua influência nas relações familiares. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 19, n. 3, p. 321-337, 2016.

DESIGN DE PRODUTOS INCLUSIVOS PARA PESSOAS IDOSAS

MENEZES, Leandro Silva¹; KAEFER, Kely Cristina; SANTOS, Yasmin Meneses dos; TEIXEIRA, Geová Danilo Santos; FARIA, Isabela Candido; VIANA, Gabriele de Brito; RAMOS, Felipe Bittencourt Pires

Área temática: Eixo transversal sobre Gerontologia.

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento está frequentemente associado a alterações funcionais, sensoriais e cognitivas que impactam a interação da pessoa idosa com objetos, ambientes e tecnologias. Nesse contexto, o design inclusivo surge como uma abordagem essencial para garantir autonomia, conforto e segurança à população idosa. Diferente do design tradicional, que muitas vezes desconsidera as necessidades específicas desse grupo, o design inclusivo busca desenvolver produtos acessíveis, intuitivos e adaptáveis, respeitando as diversidades do corpo e da mente ao longo do tempo. Ao promover soluções que atendem simultaneamente a diferentes perfis de usuários, essa prática contribui não apenas para o envelhecimento ativo, mas também para a inclusão social e a preservação da dignidade da pessoa idosa. **OBJETIVO:** Investigar o papel do design de produtos inclusivos no cotidiano da pessoa idosa, destacando suas contribuições para a autonomia, bem-estar e qualidade de vida na terceira idade. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e caráter exploratório, conduzida por meio de uma revisão integrativa da literatura. Foram utilizadas as bases de dados SciELO, LILACS e PubMed, com os descritores: “design inclusivo”, “idoso”, “acessibilidade” e “qualidade de vida”. O recorte temporal abrangeu publicações entre 2015 e 2025. Foram incluídos artigos originais, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem o desenvolvimento ou avaliação de produtos voltados para a terceira idade sob a perspectiva do design inclusivo. Após triagem e análise crítica, foram selecionados 17 artigos

¹ Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) – Leandro-menezes@escs.edu.br

que compuseram o corpus final da pesquisa. **RESULTADOS:** Os estudos analisados apontam que produtos projetados com princípios de design inclusivo favorecem significativamente a independência e a segurança da pessoa idosa em atividades cotidianas. Exemplos recorrentes incluem utensílios domésticos com ergonomia adaptada, embalagens de fácil abertura, móveis com altura adequada e tecnologias assistivas com interface simplificada. Os resultados também demonstram que o envolvimento de idosos no processo de criação contribui para soluções mais eficazes e humanizadas. Além disso, observou-se que o design inclusivo promove a autoestima e a sensação de pertencimento, ao considerar a pessoa idosa como sujeito ativo, e não como alguém a ser simplesmente compensado por suas limitações. Apesar disso, ainda há desafios, como a escassez de profissionais com formação específica na área e a baixa exigência de critérios de acessibilidade em políticas públicas e no setor produtivo.

CONCLUSÃO: O design de produtos inclusivos é uma ferramenta poderosa para promover o envelhecimento com autonomia, segurança e dignidade. Sua aplicação exige uma mudança de paradigma, que reconheça o envelhecimento como parte da diversidade humana e valorize o protagonismo da pessoa idosa no desenvolvimento de soluções acessíveis. É necessário integrar princípios de acessibilidade e usabilidade universal desde a concepção dos produtos, por meio de políticas públicas, educação interprofissional e incentivo à inovação social. Garantir que o design atenda a todas as idades é um compromisso com a justiça social e com o futuro de uma sociedade cada vez mais longaeva.

Palavras-chaves: Design inclusivo. Terceira idade. Acessibilidade. Qualidade de vida. Autonomia.

Referências:

MCDONALD, Susan S. *et al.* Effectiveness of adaptive silverware on range of motion of the hand. **Peerj**, [S.L.], v. 4, p. 1667, 15 fev. 2016.
MINCOLELLI, Giuseppe; IMBESI, Silvia; MARCHI, Michele. Design for the Active Ageing and Autonomy: the role of industrial design in the

development of the „habitat“ iot project. **Advances In Intelligent Systems And Computing**, [S.L.], p. 88-97, 11 jun. 2017.

WANG, Ching-Yi. Practice and reflection of participatory design in tableware design for the elderly. **Work**, [S.L.], v. 73, n. 2, p. 621-638, 17 out. 2022.

ENVELHECIMENTO E TECNOLOGIAS: A ERA DA SAÚDE DIGITAL PARA IDOSOS

MENEZES, Leandro Silva¹; KAEFER, Kely Cristina; SANTOS, Yasmin Meneses dos; TEIXEIRA, Geová Danilo Santos; FARIA, Isabela Candido; VIANA, Gabriele de Brito; RAMOS, Felipe Bittencourt Pires; BRANDÃO, Vanderlene Pinto

Área temática: Tecnologia e Inovação no Cuidado ao Idoso

INTRODUÇÃO: O avanço das tecnologias digitais tem transformado significativamente a forma como os cuidados de saúde são prestados, especialmente para a população idosa. A saúde digital inclui o uso de dispositivos móveis, telemedicina, aplicativos de monitoramento e outras inovações que facilitam o acesso, a gestão e a prevenção de doenças. Para os idosos, essas tecnologias podem promover maior autonomia, monitoramento contínuo e melhor comunicação com profissionais de saúde. No entanto, a adoção dessas ferramentas enfrenta barreiras como a exclusão digital, a falta de familiaridade com os recursos tecnológicos e a necessidade de adaptações específicas para atender às limitações funcionais e cognitivas dessa faixa etária.

OBJETIVO: Analisar o impacto das tecnologias digitais na saúde do idoso, identificando benefícios, desafios e perspectivas para o envelhecimento saudável e autônomo. **METODOLOGIA:** Este estudo utilizou uma abordagem qualitativa, com revisão integrativa da literatura. As bases de dados SciELO, LILACS e PubMed foram pesquisadas com os descritores: “tecnologia”, “idoso”, “saúde digital” e “envelhecimento saudável”. O recorte temporal compreendeu publicações entre 2020 e 2025. Foram incluídos artigos originais em português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra, que abordassem o uso de tecnologias digitais para cuidados de saúde em idosos. Após seleção e análise crítica, 22 estudos foram incorporados à revisão.

RESULTADOS: Os estudos indicam que as tecnologias digitais oferecem benefícios significativos, como o aumento do autocuidado, a

¹ Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) – Leandro-menezes@escs.edu.br

melhora no monitoramento de condições crônicas, a facilitação do acesso a serviços e a redução de deslocamentos físicos. Ferramentas como teleconsultas, dispositivos vestíveis e aplicativos de saúde contribuem para a detecção precoce de agravos e o engajamento do idoso em seu tratamento. Contudo, foram identificadas barreiras relevantes, incluindo o baixo letramento digital, a resistência ao uso de novas tecnologias, limitações cognitivas e dificuldades financeiras. Estratégias para superar esses obstáculos envolvem capacitação tecnológica, desenvolvimento de interfaces amigáveis e políticas públicas que promovam a inclusão digital da terceira idade.

CONCLUSÃO: A saúde digital representa uma oportunidade promissora para melhorar a qualidade de vida e a autonomia da população idosa. Para que seus benefícios sejam efetivamente alcançados, é fundamental investir em educação digital, adaptar tecnologias às necessidades específicas dos idosos e implementar políticas públicas inclusivas. O envelhecimento aliado à inovação tecnológica pode transformar o cuidado em saúde, promovendo um envelhecimento mais ativo, participativo e saudável.

Palavras-chaves: Envelhecimento. Saúde digital. Tecnologia. Idoso. Autonomia.

Referências:

CHANDRASEKARAN, Ranganathan; KATTHULA, Vipanchi; MOUSTAKAS, Evangelos. Too old for technology? Use of wearable healthcare devices by older adults and their willingness to share health data with providers. **Health Informatics Journal**, [S.L.], v. 27, n. 4, p. 01-14, out. 2021.

LIPPI, Lorenzo *et al.* Technological advances and digital solutions to improve quality of life in older adults with chronic obstructive pulmonary disease: a systematic review. **Aging Clinical And Experimental Research**, [S.L.], v. 35, n. 5, p. 953-968, 23 mar. 2023.

SHENG, Yiyang *et al.* Home-based digital health technologies for older adults to self-manage multiple chronic conditions: a data-informed analysis of user engagement from a longitudinal trial. **Digital Health**, [S.L.], v. 8, p. 01-15, jan. 2022.

ENVELHECIMENTO, FAMÍLIA E CORPOREIDADE: PERSPECTIVAS DE PESSOAS IDOSAS EM SERVIÇOS DE CONVIVÊNCIA SOCIOASSISTENCIAIS

SPINDOLA, Caroline dos Santos¹; RISK, Eduardo Name²

Área temática: Aspectos Psicossociais do Envelhecimento.

INTRODUÇÃO: O crescimento da população idosa e da expectativa de vida é um fenômeno brasileiro multifacetado que implica desenvolvimento teórico e tecnologias intersetoriais. A cronologização da vida torna essa população vulnerável a violências intrafamiliares e sociais, demandando a construção de políticas públicas e leis de proteção. A Política Nacional de Assistência Social busca promover a convivência familiar e comunitária e a proteção social desses sujeitos, a partir dos Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, combatendo estereótipos neoliberais de inutilidade e fragilidade corporal. **OBJETIVO:** Identificar aspectos positivos e negativos do envelhecimento a partir da percepção de pessoas idosas frequentadoras de serviços de convivência. **MÉTODOS:** Realizou-se pesquisa exploratória, descritiva e qualitativa por meio de dois questionários de autorrelato: (a) sociodemográfico e (b) percepção sobre envelhecimento (CAAE No. 78529324.6.0000.5504). Para participar era necessário saber ler e escrever, estar vinculado e frequentar os grupos de convivência ofertados em uma região da cidade de Piracicaba (SP). A coleta aconteceu com sete grupos distintos, em três serviços da Assistência Social e dois do Fundo Municipal do Idoso. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Participaram do estudo 86 pessoas, sendo 87% mulheres, 66% aposentados, 53% declarados brancos e 45% negros, com idades entre 60 e 80 anos (Média = 69, Moda = 66). As relações familiares emergiram como principal aspecto positivo do envelhecimento (28 menções), com destaque para a convivência, seguida pela valorização de amigos,

¹ Universidade Federal de São Carlos – carolinespindola@estudante.ufscar.br

² Universidade Federal de São Carlos – eduardorisk@ufscar.br (orientador)

tempo livre, respeito, experiências, religião e reconhecimento social por meio da aposentadoria, elementos que contrastam com estereótipos de improdutividade. No entanto, as transformações corporais apareceram como maior desafio, foram 55 menções a dores, doenças e rugas, seguidos por menções à depressão, tristeza e luto. Os resultados indicam dualidade na percepção do processo de envelhecimento da população estudada. Por um lado, o envelhecimento possibilita o crescimento familiar (netos e bisnetos) e o convívio e vínculos afetivos são marcados como fatores de bem-estar e prazer. Por outro, as marcas da corporalidade e receio de dependência no cotidiano, seguidos da morte e solidão, são temas frequentes. Para a assistência social, esses resultados indicam espaços de fortalecimento de vínculos e garantia de direitos. Além disso, a menção ao respeito e aposentadoria demonstram percepção de reconhecimento social, por meio de direitos adquiridos, contrapondo estereótipos de inutilidade propalados por políticas neoliberais. A predominância de mulheres sugere maior adesão desse público aos serviços de convivência. A baixa diversidade étnica (negros e indígenas) pode refletir a limitação de disponibilidade de tempo para autocuidado e atravessamentos no processo de envelhecimento de populações estruturalmente marginalizadas e excluídas. **CONCLUSÃO:** As respostas indicam que as relações familiares e de amizades são as áreas mais valorizadas no envelhecimento da população estudada, sendo os desafios impostos pelas transformações corporais o âmbito mais incômodo. Cabe às políticas de proteção social e promoção das relações incorporar as dificuldades e recursos indicados. Como limitação, o uso exclusivo de questionários pode ter restringido a profundidade das respostas, especialmente considerando possíveis dificuldades de expressão escrita entre alguns participantes, aspecto que poderia ser contornado em pesquisas futuras através da combinação com métodos qualitativos. **Palavras-chaves:** Envelhecimento. Parentesco. Corporeidade. Corporalidade. Convivência. Assistência Social.

Referências:

BEAUVOIR, Simone. **A velhice**. 5. ed. Tradução: Maria Helena Franco Martin. Nova Fronteira, 1970. 608 p.

MUCIDA, Ângela. **O sujeito não envelhece: Psicanálise e velhice**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2023. 232 p.

BRASIL. Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 8 dez. 1993.

EVIDÊNCIAS PSICOMÉTRICAS DA ESCALA DE ENFRENTAMENTO DE PROCESSO DE ADAPTAÇÃO ENTRE PESSOAS IDOSAS

FRANCISCO, Rodolfo¹; SILVA, José Vitor da²; FAVA, Silvana
Maria Coelho Leite³

Área temática: Cuidados de Saúde Gerontológica.

INTRODUÇÃO: a vida humana, no seu cotidiano, se defronta com situações que carecem de enfrentamento para se adaptar às novas realidades e transições. Isso ocorre muito entre as pessoas idosas, diante das diversas perdas na vida. Para avaliar essa situação, há a necessidade de escala de medida válida e confiável. **OBJETIVO:** examinar a análise fatorial exploratória, consistência interna, assim como as validades convergente e discriminante da *Coping Adaptation Processing Scale*, adaptada transculturalmente à realidade brasileira. **MÉTODOS:** trata-se de uma pesquisa com abordagem quantitativa, do tipo metodológico. A amostra foi constituída por 110 pessoas idosas de ambos os sexos, com 60 anos ou mais, residentes em um município do sul de Minas Gerais. Utilizaram-se três instrumentos: Caracterização Sociodemográfica e de Saúde; Escala de Enfrentamento de Processo de Adaptação e Inventário de Estratégias de Coping. Os critérios de inclusão foram a pessoa idosa apresentar capacidade cognitiva e comunicação verbal, foram excluídas pessoas que, após o segundo agendamento, não foram identificadas em seu domicílio. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética sob o CAAE nº 70549323.6.0000.5142. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** a análise fatorial exploratória e a consistência interna, redimensionaram a escala em dois fatores, contendo cada um deles cinco itens. Para a validade discriminante, obteve-se associação positiva e significativa (p menor ou igual a 0,05) com as seguintes variáveis: trabalho: fator 1 e 2; escolaridade: fator 2; estado conjugal: fator 2; estado de saúde: fator 2; comparação do

¹Universidade Federal de Alfenas - MG. E-mail: rodolfo.francisco@sou.unifal-mg.edu.br

² Universidade Federal de Alfenas - MG. E-mail: enfjvitorsilva2019@gmail.com

³ Universidade Federal de Alfenas – MG. E-mail: silvana.fava@unifal-mg.edu.br

estado de saúde com o ano anterior: fator 1 e 2; doença crônica: fator 2; tipo de doença: fator 2; idade: fator 2 e tempo de portar doença crônica: fator 1. A validade convergente indicou correlação positiva e significativa, por meio do índice de correlação de Spearman, entre o fator 3 da Escala de Inventário de Estratégias de Coping e o fator 1 da Escala de Enfrentamento de Processo de Adaptação ($r=0,229$ e $p=0,016$). A validade da escala à realidade brasileira apresentou uma estrutura própria, estando constituída por 2 fatores, assim como, adequada validade discriminante e convergente. **CONCLUSÃO:** a Escala de Enfrentamento de Processo de Adaptação, após adaptação transcultural, apresentou evidências de propriedades psicométricas para a realidade brasileira no contexto da pesquisa e na prática do cuidado em enfermagem.

Palavras-chave: Enfrentamento. Idoso. Validação. Envelhecimento.

Referências:

- ANDREWS, H. A.; ROY, C. S. R. *The Roy Adaptation Model*. 2. ed. Norwalk, CT: Appleton & Lange, 1999.
- MACHADO, R. S. *et al.* Métodos de adaptação transcultural de instrumentos na área da enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 39, n. 1, 2018.
- SANTANA, M. T. E. A. *et al.* Adaptação transcultural e validação semântica de instrumento para identificação de necessidades paliativas em língua portuguesa. *Revista Einstein (São Paulo)*, v. 18, eAO5539, 2020.

EXERCÍCIO AERÓBICO COMO PILAR ESSENCIAL NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO DE LITERATURA

**FREITAS, Juliana Gomes¹; PANTOJA, Ana Beatriz de Oliveira²;
MIRANDA, Daniela Cristina Nogueira³; RIBEIRO, Poliana
Souza⁴; TRINDADE, Carla Beatriz Braga⁵**

Área temática: Qualidade de vida e Bem-Estar na terceira idade.

INTRODUÇÃO: A Doença de Parkinson é uma condição neurodegenerativa progressiva caracterizada pela perda significativa de neurônios dopaminérgicos. À medida que a doença progride, os sintomas motores e não motores se intensificam, ocasionando importantes comprometimentos funcionais. Nesse contexto, os exercícios aeróbicos (EA) surgem como uma intervenção terapêutica promissora para a atenuação dos sintomas relacionados à doença de Parkinson. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura acerca dos efeitos do EA na atenuação dos sintomas associados à doença de Parkinson. **METODOLOGIA:** Foram realizadas buscas nas bases de dados PEDro e Pubmed com os descritores “elderly”, “parkinson” e “aerobic exercise” utilizando o operador booleano “AND”. Os filtros de busca incluíram ensaios clínicos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português e inglês com acesso livre gratuito, sendo excluídos artigos duplicados, resumos sem acesso ao texto completo e pesquisas que não abordem o tema proposto diretamente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram encontrados 35 artigos na PEDro e 107 no Pubmed, totalizando 142 estudos. No entanto, após a leitura dos títulos, resumos e, quando necessário, do texto completo, apenas 3 artigos foram selecionados por estarem alinhados com o tema da pesquisa. Os demais foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Os estudos analisados demonstraram que

¹ Faculdade Cosmopolita – fisiojulianagf@gmail.com

² Faculdade Cosmopolita – bia123.bb78@gmail.com

³ Faculdade Cosmopolita – danielanogueira942@gmail.com

⁴ Faculdade Cosmopolita – poliannas1923@gmail.com

⁵ Faculdade Cosmopolita – carlabbrtrindade@gmail.com

o EA promove benefícios significativos em indivíduos com doença de Parkinson. Dentre os achados, observou-se um aumento da conectividade funcional na rede frontoparietal direita, diretamente proporcional às melhorias no condicionamento físico, além da redução da atrofia cerebral global. Adicionalmente, evidências apontam que até mesmo uma única sessão de EA pode contribuir para o aprimoramento do aprendizado de sequências motoras, refletindo em alterações positivas na neuroplasticidade. Os resultados também indicaram que diferentes protocolos de exercício são eficazes, sem superioridade evidente entre eles. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, programas de exercício aeróbico, especialmente quando conduzidos por profissionais capacitados, configuram-se como uma abordagem terapêutica promissora para a reabilitação motora e cognitiva de pessoas com doença de Parkinson. Apesar dos achados promissores, a escassez de estudos recentes com alto nível de evidência indica a necessidade de novas pesquisas com maior duração e amostras robustas para validação dos protocolos.

Palavras-chaves: Parkinson. Exercício Aeróbico. Idoso.

Referências:

- CHAN, S. T. et al. Influências do exercício aeróbico na aprendizagem de sequências motoras e na excitabilidade corticomotora em pessoas com doença de Parkinson. **Neurorehabilitation and Neural Repair**, v. 37, p. 37–45, 2023.
- JOHANSSON, M. E. et al. Exercícios aeróbicos alteram a função cerebral e estrutura na Doença de Parkinson: um ensaio clínico randomizado e controlado. **Annals of Neurology**, v. 91, p. 203–216, 2022.
- TAVSAN, M. Y. et al. Qual exercício aeróbico é mais eficaz em pacientes de Parkinson? Cicloergômetro versus esteira com suporte de peso corporal. **Turkish Journal of Physical Medicine and Rehabilitation**, v. 70, p. 241–250, 2024.

EXERCÍCIO FÍSICO E NÍVEIS DE ANSIEDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

COSTA, Quelson Prestes¹; DO NASCIMENTO, Thaiane Bonaldo²

Área temática: Aspectos Psicossociais do Envelhecimento.

INTRODUÇÃO: Mudanças na organização social, a exemplo do aumento da longevidade, vem provocando transformações na vida humana e impactando na saúde dos indivíduos. Com o crescimento do número de adultos médios (40 a 65 anos), fase em que o envelhecimento se torna mais perceptível, com mudanças na aparência e possíveis declínios nas habilidades físicas, novas dificuldades passam a afetar a vida da população mundial e brasileira e, entre estas, destacamos transtornos mentais, como a ansiedade.

OBJETIVO: Mapear as produções científicas acerca dos impactos do Exercício Físico nos níveis de ansiedade em adultos de 20 a 50 anos.

MÉTODOS: Utilizou-se de uma Pesquisa Bibliográfica, em que a busca pela produção científica se deu nas plataformas digitais PubMed e SciELO, nos meses de setembro a outubro de 2024. O recorte temporal escolhido foi o de cinco anos (2020 a 2024) e a combinação de descritores foi “Exercício Físico e Ansiedade”, “Níveis de Ansiedade e Exercício Físico” e “Exercício Físico, Adultos e Ansiedade”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram selecionados dezoito artigos científicos, após a leitura de títulos e resumos, os quais estão subdivididos em quatro categorias. A primeira diz respeito a “Estudantes” e concentra 42,11% dos estudos analisados. O segundo grupo abrange pesquisas que discorrem sobre “Covid-19 e período pós-pandemia” e soma 31,58% de artigos. A terceira categoria aborda estudos referentes a “Praticantes de alguma modalidade esportiva e/ou exercício físico” e agrega 21,05%. A quarta categoria aborda como público alvo “Gestantes” e congrega 5,26% das pesquisas. Os artigos analisaram a ansiedade em diferentes contextos, destacando causas

¹ Universidade Federal de Santa Maria – quelson.costa@acad.ufsm.br

² Universidade Federal de Santa Maria – thaiane.bonaldo@ufsm.br

multifatoriais que influenciam sua prevalência. Ademais, se completam ao considerar o exercício físico como fator protetor para a saúde mental, apesar de a relação com a ansiedade não ser contínua, pois depende do tipo de atividade, cenário de prática e características individuais e subjetivas de cada indivíduo. **CONCLUSÃO:** A análise das pesquisas permite inferir que o exercício físico é uma importante estratégia não farmacológica para auxílio no controle dos níveis de ansiedade, os quais são influenciados por questões biológicas, ambientais, psicológicas e sociais. Logo, é imprescindível que adultos insiram a prática de exercícios físicos em sua rotina, o que pode auxiliar na diminuição dos níveis de ansiedade, repercutindo na maior qualidade de vida e no processo de envelhecimento.

Palavras-chaves: Exercício físico. Ansiedade. Adulto médio.

Referências:

GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5/ [American Psychiatric Association ; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.] ; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. 2022.

MA, J. Home exercise and post-pandemic risk management. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, [S.L.], v. 29, p. 1-4, out. 2023.

FATORES QUE INFLUENCIAM O ENVELHECIMENTO ATIVO E A LONGEVIDADE

OLIVEIRA, Anicheriene Gomes¹; BITENCOURT, Angélica de Cássia²; OLIVEIRA, Marina das Dores Nogueira³; GREGORINI, Monise Galante Paiva⁴; LIMA, Rogério Silva⁵; FAVA, Silvana Maria Coelho Leite⁶

Área temática: Cuidados de Saúde Gerontológica.

Introdução: o envelhecimento populacional é um fenômeno global que exige a redefinição de suas percepções e abordagens. Longe de ser sinônimo de declínio, o envelhecimento pode ser uma fase de vitalidade, propósito e bem-estar, conforme preconizado pelo conceito de envelhecimento ativo. Este conceito, popularizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), transcende a ausência de doenças, englobando a otimização de oportunidades para saúde, participação e segurança, a fim de aumentar a qualidade de vida à medida que as pessoas envelhecem. **Objetivo:** identificar as práticas e os comportamentos que promovem um envelhecimento saudável e uma vida mais longa, com foco na qualidade de vida e na autonomia das pessoas idosas. **Metodologia:** trata-se de uma revisão de literatura a partir de uma busca não sistemática nas bases de dados PubMed e Scielo; incluídos estudos entre 2020 e 2025 que abordam as dimensões física, mental, social e ambiental do envelhecimento, bem como os determinantes da longevidade, utilizados os descritores "Envelhecimento Ativo", "Longevidade", "Qualidade de vida". **Resultados:** a longevidade e o envelhecimento ativo são multifatoriais, envolvendo complexa interação entre fatores genéticos, ambientais, comportamentais e sociais. Entre os principais fatores identificados destacam-se: 1) Atividade física regular: os exercícios físicos, sejam

¹ Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL/MG – annyoli12@hotmail.com

² Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL/MG.

³ Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL/MG.

⁴ Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL/MG.

⁵ Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL/MG.

⁶ Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL/MG.

aeróbicos, de força ou flexibilidade, têm sido frequentemente associados à redução do risco de doenças crônicas, melhora da função cognitiva e manutenção da autonomia. 2) Alimentação saudável: dietas ricas em frutas, vegetais, grãos integrais e proteínas magras são correlacionadas com a maior expectativa de vida e menor incidência de doenças relacionadas à idade. 3) Saúde mental e bem-estar emocional: a manutenção de uma saúde mental equilibrada quanto ao manejo do estresse, resiliência e propósito de vida, contribui significativamente para um envelhecimento saudável, bem como a participação em atividades cognitivamente estimulantes à saúde cerebral. 4) Engajamento social e redes de apoio: à participação em atividades sociais, a manutenção e fortalecimento de laços familiares, de amizade e, o sentimento de pertencimento à comunidade promovem o bem-estar e reduzem o isolamento social, um fator de risco para a mortalidade precoce. 5) Propósito de vida e aprendizado contínuos: pessoas com um senso de propósito e que continuam a aprender e a se desenvolver ao longo da vida tendem a ter uma longevidade maior e uma melhor qualidade de vida. 6) Sono de qualidade: a importância de um sono adequado para a reparação celular, função cognitiva e regulação hormonal tem sido cada vez mais reconhecida como um pilar da saúde e longevidade. **Conclusão:** o envelhecimento ativo não é um conceito irreal, mas sim um caminho acessível que pode ser percorrido por meio de escolhas e hábitos conscientes ao longo da vida. A longevidade, na verdade, longe de ser um mistério, nada mais é do que práticas bem estabelecidas que promovem a saúde e o bem-estar em todas as idades, principalmente entre as pessoas idosas. Investir em políticas públicas que incentivem esses pilares é fundamental para uma sociedade que compreenda desde cedo que o processo de envelhecimento é fisiológico e deve ser vivenciado com dignidade e vitalidade.

Palavras-chave: Envelhecimento saudável. Idoso. Longevidade. Qualidade de vida.

Referências:

PUGLIA, C. C. *et al.* Abordagens para o Envelhecimento Ativo e Saúde do Idoso. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 1320–1330, 2024.

SENA, C. B. *et al.* Atenção Primária à Saúde e o Envelhecimento Saudável: Estratégias para Promoção da Qualidade de Vida. Revista Foco, [S. l.], v. 18, n. 3, p. e8128, 2025.

GAMIFICAÇÃO E ENVELHECIMENTO: JOGOS DIGITAIS NO ESTÍMULO COGNITIVO

MENEZES, Leandro Silva¹; KAEFER, Kely Cristina; SANTOS, Yasmin Meneses dos; TEIXEIRA, Geová Danilo Santos; FARIA, Isabela Candido; VIANA, Gabriele de Brito; RAMOS, Felipe Bittencourt Pires; BRANDÃO, Vanderlene Pinto

Área temática: Tecnologia e Inovação no Cuidado ao Idoso.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é frequentemente acompanhado por declínios nas funções cognitivas, como memória, atenção e velocidade de processamento. A gamificação, que utiliza elementos de jogos digitais em contextos não recreativos, surge como uma estratégia inovadora para estimular o cérebro e promover a manutenção das habilidades cognitivas na terceira idade. Jogos digitais projetados especificamente para idosos podem incentivar o engajamento, a aprendizagem e a socialização, contribuindo para a saúde mental e a qualidade de vida. Contudo, a efetividade desses recursos depende da adaptação às necessidades e limitações do público idoso, além da inclusão digital e da familiaridade tecnológica. **OBJETIVO:** Investigar os impactos da gamificação por meio de jogos digitais no estímulo cognitivo de pessoas idosas, considerando benefícios, desafios e perspectivas futuras. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter exploratório. As bases SciELO, LILACS e PubMed foram pesquisadas com os descritores: “gamificação”, “jogos digitais”, “estimulação cognitiva” e “idoso”. O recorte temporal abrangeu publicações entre 2020 e 2025. Foram selecionados artigos originais em português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra, que abordassem o uso de jogos digitais para a estimulação cognitiva em idosos. Após triagem e análise crítica, 20 estudos foram incluídos na revisão. **RESULTADOS:** Os estudos indicam que a gamificação por meio de jogos digitais pode melhorar funções cognitivas como memória, atenção, raciocínio e resolução de

¹ Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) – Leandro-menezes@escs.edu.br

problemas em idosos. Além disso, contribui para o aumento da motivação, da autoestima e do engajamento social, fatores importantes para a saúde mental. A personalização dos jogos e a facilidade de uso são fundamentais para a adesão e eficácia das intervenções. Contudo, foram identificadas barreiras como o baixo letramento digital, dificuldades motoras e resistência inicial ao uso de tecnologias, que podem ser minimizadas com suporte adequado e treinamento. Pesquisas emergentes também exploram a integração de realidade virtual e aumentada como ferramentas promissoras. **CONCLUSÃO:** A gamificação por meio de jogos digitais é uma abordagem inovadora e eficaz para o estímulo cognitivo no envelhecimento, promovendo benefícios que vão além da função cerebral, impactando positivamente a qualidade de vida dos idosos. Para ampliar o acesso e o sucesso dessas intervenções, é essencial investir em educação digital, design inclusivo e políticas públicas que fomentem a inclusão tecnológica da população idosa. A incorporação dessas tecnologias pode contribuir para um envelhecimento ativo, saudável e socialmente conectado.

Palavras-chaves: Gamificação. Jogos digitais. Estimulação cognitiva. Idoso. Envelhecimento saudável.

Referências:

- THAPA, Ngeemasara *et al.* The Effect of a Virtual Reality-Based Intervention Program on Cognition in Older Adults with Mild Cognitive Impairment: a randomized control trial. **Journal Of Clinical Medicine**, [S.L.], v. 9, n. 5, p. 1283, 29 abr. 2020.
- YANG, Qin *et al.* Virtual Reality Interventions for Older Adults With Mild Cognitive Impairment: systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. **Journal Of Medical Internet Research**, [S.L.], v. 27, p. 01-20, 10 jan. 2025.
- WANG, Guangning *et al.* Game-based brain training for improving cognitive function in community-dwelling older adults: a systematic review and meta-regression. **Archives Of Gerontology And Geriatrics**, [S.L.], v. 92, p. 104260, jan. 2021.

GERIATRIA PREVENTIVA: A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO ANTECIPADO

**MENEZES, Leandro Silva¹; KAEFER, Kely Cristina;
RODRIGUES, Daiane Assis; SANTOS, Yasmin Meneses dos;
TEIXEIRA, Geová Danilo Santos; FARIA, Isabela Candido;
VIANA, Gabriele de Brito; RAMOS, Felipe Bittencourt Pires**

Área temática: Cuidados de Saúde Gerontológica.

INTRODUÇÃO: O aumento da expectativa de vida e o crescimento da população idosa impõem desafios significativos aos sistemas de saúde, exigindo novas abordagens para garantir um envelhecimento com qualidade de vida. A geriatria preventiva surge como uma estratégia essencial para antecipar agravos, promover a autonomia e retardar o aparecimento de doenças crônicas e incapacidades funcionais. Diferente da geriatria tradicional, que muitas vezes atua diante de quadros já instalados, a geriatria preventiva foca na promoção da saúde, na educação em autocuidado e na detecção precoce de alterações físicas, cognitivas e emocionais. No entanto, essa abordagem ainda é pouco difundida na prática clínica e nas políticas públicas, limitando seu potencial de impacto no envelhecimento populacional. **OBJETIVO:** Discutir a relevância da geriatria preventiva no contexto da saúde do idoso, evidenciando seus benefícios e desafios na promoção do envelhecimento saudável e funcional. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, conduzida por meio de revisão integrativa da literatura. Foram consultadas as bases de dados SciELO, LILACS e PubMed, utilizando os descritores: “geriatria preventiva”, “cuidados de saúde”, “idoso” e “prevenção de doenças”. O recorte temporal compreendeu publicações entre 2020 e 2025. Foram incluídos artigos originais, nos idiomas português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra e que abordassem práticas preventivas no cuidado geriátrico. Após a triagem e leitura crítica, foram selecionados 20 artigos que atenderam aos

¹ Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) – Leandro-menezes@escs.edu.br

critérios propostos. **RESULTADOS:** A análise dos estudos revelou que a geriatria preventiva tem efeitos positivos na manutenção da capacidade funcional, na melhoria da saúde mental e na redução da incidência de hospitalizações e institucionalizações. As práticas mais frequentemente relatadas envolvem avaliações geriátricas periódicas, programas de exercícios físicos, orientações nutricionais, acompanhamento de fatores de risco cardiovascular e estratégias de prevenção de quedas. Também foi destacada a importância da vacinação em dia, do rastreio de síndromes geriátricas e do suporte psicossocial. No entanto, a literatura aponta dificuldades na implementação dessa abordagem, como a escassez de profissionais com formação específica em geriatria, a falta de protocolos padronizados e a baixa valorização da prevenção nos serviços de saúde, que ainda operam sob o paradigma curativo. **CONCLUSÃO:** A geriatria preventiva representa um avanço necessário e urgente nas práticas de cuidado voltadas à população idosa. Sua efetivação requer investimento em formação profissional, reorganização dos serviços de saúde e fortalecimento de políticas públicas que valorizem a prevenção e o envelhecimento ativo. Ao antecipar riscos e promover saúde de forma contínua, o cuidado preventivo contribui para a autonomia, a qualidade de vida e a dignidade da pessoa idosa. É imprescindível que o cuidado antecipado deixe de ser exceção e se torne eixo estruturante das estratégias de atenção ao idoso.

Palavras-chaves: Geriatria preventiva. Envelhecimento saudável. Prevenção. Qualidade de vida. Autonomia.

Referências:

- MASINI, Alice *et al.* Preventive Pathways for Healthy Ageing: a systematic literature review. **Geriatrics**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 01-23, 18 fev. 2025.
- O'SHAUGHNESSY, Íde *et al.* Effectiveness of acute geriatric unit care on functional decline, clinical and process outcomes among hospitalised older adults with acute medical complaints: a systematic review and meta-analysis. **Age And Ageing**, [S.L.], v. 51, n. 4, p. 01-11, 1 abr. 2022.

GERONTOLOGIA E ÉTICA: DESAFIOS NO CUIDADO À PESSOA IDOSA

**MENEZES, Leandro Silva¹; KAEFER, Kely Cristina;
RODRIGUES, Daiane Assis; REIS, Leandresson Pires;
SANTOS, Yasmin Meneses dos; TEIXEIRA, Geová Danilo
Santos; FARIA, Isabela Candido; VIANA, Gabriele de Brito;
RAMOS, Felipe Bittencourt Pires**

Área temática: Qualidade de Vida e Bem-Estar na Velhice.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional traz importantes implicações éticas no campo da gerontologia, especialmente no que se refere ao cuidado com a pessoa idosa. Em contextos de vulnerabilidade, como dependência funcional, institucionalização, abandono familiar e fragilidade social, emergem dilemas éticos complexos envolvendo autonomia, dignidade, consentimento e justiça no acesso à saúde. A ética no cuidado gerontológico não se limita à aplicação de princípios abstratos, mas exige sensibilidade às singularidades do envelhecer, respeitando os direitos humanos e a diversidade das trajetórias de vida. Entretanto, observa-se que muitos profissionais da saúde ainda enfrentam dificuldades para integrar a ética às práticas cotidianas, o que pode resultar em condutas paternalistas, negligência, infantilização ou até mesmo violência institucional. **OBJETIVO:** Analisar os principais desafios éticos enfrentados no cuidado à pessoa idosa, com ênfase nas práticas gerontológicas e nas implicações para a promoção de um envelhecimento digno, respeitoso e centrado na pessoa. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de natureza qualitativa e caráter exploratório, conduzido por meio de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed, utilizando os descritores: “ética”, “gerontologia”, “cuidado” e “idoso”. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol. Os critérios de inclusão consideraram estudos que abordassem dilemas

¹ Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) – Leandro-menezes@escs.edu.br

éticos, bioética, práticas assistenciais e decisões no contexto do envelhecimento. Após triagem e análise crítica, foram selecionados 22 artigos que atenderam aos critérios propostos. **RESULTADOS:** Os achados revelam que os principais desafios éticos no cuidado à pessoa idosa estão relacionados à tensão entre a autonomia e a proteção, especialmente em casos de comprometimento cognitivo. Também se destacam conflitos envolvendo a recusa de tratamentos, decisões de fim de vida, uso de contenções físicas ou químicas, e situações de negligência ou violência velada. A ausência de capacitação ética contínua por parte das equipes de saúde, aliada à escassez de protocolos institucionais, agrava a vulnerabilidade dos idosos nos serviços. Além disso, a falta de escuta qualificada e de inclusão do idoso nas decisões sobre seu próprio cuidado foi apontada como uma falha ética recorrente nas práticas gerontológicas. **CONCLUSÃO:** A ética na gerontologia deve estar ancorada no respeito à autonomia, dignidade e singularidade da pessoa idosa. É essencial promover uma formação crítica e humanizada dos profissionais da saúde, sensibilizando-os para os dilemas éticos cotidianos que permeiam o envelhecimento. A institucionalização de comitês de ética, o fortalecimento de protocolos assistenciais e a inclusão da voz da pessoa idosa nos processos decisórios são estratégias fundamentais para qualificar o cuidado. Diante do cenário atual, reafirma-se a necessidade de uma gerontologia ética, comprometida com os direitos humanos e com a construção de uma sociedade que valorize o envelhecer com respeito e justiça.

Palavras-chaves: Gerontologia. Ética. Cuidado. Pessoa idosa. Direitos humanos.

Referências:

CARNEIRO, Jeane Lima e Silva; AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. Saúde do idoso e atenção primária: autonomia, vulnerabilidades e os desafios do cuidado. **Revista de Saúde Pública**, [S.L.], v. 55, p. 01-09, 17 maio 2021.

SILVA, Raimunda Magalhães da *et al.* Desafios e possibilidades dos profissionais de saúde no cuidado ao idoso dependente. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 26, n. 1, p. 89-98, jan. 2021.

GRUPO DE IDOSOS COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

SANTOS, Valdifatima Assis da Silva¹

Área temática: Qualidade de Vida e Bem-Estar na Velhice.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um processo natural, entretanto, quando ocorre em contextos sociais marcados por desigualdades e pobreza potencializa a vulnerabilidade da população idosa. Neste cenário os grupos de convivência se configuram como um importante espaço de autonomia, empoderamento, prevenção de adoecimento e o cuidado em rede. **OBJETIVO:** O presente relato visa descrever e refletir sobre a experiência do Grupo de Idosos do município de Cruz das Almas/BA, destacando a potência desta estratégia no cuidado à pessoa idosa na Atenção Primária à Saúde (APS), bem como o papel da equipe multidisciplinar no cuidado integral desse público. **METODOLOGIA:** As atividades do grupo aconteceram de Janeiro a Outubro de 2024. A atividade foi desenvolvida no âmbito da Unidade de Saúde da Família (USF), com apoio da Equipe Multidisciplinar. Os encontros ocorreram semanalmente, reunindo idosos cadastrados na APS. As atividades foram estruturadas em práticas corporais adaptadas à terceira idade, conduzidas por profissional de educação física; e momentos educativos, organizados em rodas de conversa e palestras sobre temas como autocuidado, alimentação, saúde mental, prevenção de doenças crônicas e direitos sociais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A experiência revelou impactos significativos na saúde física e mental dos participantes. Relatos espontâneos indicaram melhora na disposição, na mobilidade e na autoestima, além do fortalecimento dos vínculos entre os participantes. O grupo se transformou em um espaço de enfrentamento das dificuldades e do isolamento social. A presença da equipe multidisciplinar permitiu uma abordagem integral em relação à saúde do idoso, favorecendo não apenas a atenção clínica, mas também o acolhimento de demandas subjetivas. Refletir sobre essa prática evidencia que o cuidado à pessoa idosa na APS não pode ser

¹ Universidade Salvador – fatima.santos1@hotmail.com

fragmentado nem centrado exclusivamente em protocolos e atendimentos individualizados. A vulnerabilidade do idoso potencializada pela pobreza, desigualdade social, fragilidade física, isolamento social, exige uma atenção que articule escuta, vínculo e continuidade do cuidado. O grupo evidenciou que quando há investimento institucional e comprometimento profissional, o cuidado se torna mais potente, comunitário, efetivo e afetivo. **CONCLUSÃO:** O Grupo de Idosos de Cruz das Almas representa uma prática exitosa de cuidado em saúde, pautada pela interdisciplinaridade, pelo respeito à singularidade do envelhecimento e pela valorização do protagonismo do idoso. A APS, quando fortalecida por estratégias participativas, pode contribuir para as desigualdades e promover um envelhecer digno. Recomenda-se, a ampliação de grupos de idosos e políticas públicas sensíveis às necessidades da população idosa.

Palavras-chave: Envelhecimento. Atenção Primária à Saúde. Vulnerabilidade Social. Cuidado Interdisciplinar. Grupos de Convivência.

Referências:

PREVIATO, G. F. et al. **Grupo de convivência de idosos na atenção básica à saúde: contribuições para o envelhecimento ativo.** Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental, Campinas, v. 11, n. 1, p. 173-180, 2019.

MARTINS, A. et al. **Atenção Primária à Saúde voltada às necessidades dos idosos: da teoria à prática.** Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 19, n. 8, p. 3403-3416, 2014.

HIPODERMÓCLISE NO CONTEXTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS GERONTOLÓGICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM EDUCAÇÃO EM SERVIÇO

COUTINHO, Juliana de Souza Lima¹; TOLEDO, Luana Vieira²;
SOARES, Sônia Maria³

Área temática: Formação e Capacitação Profissional em Gerontologia.

INTRODUÇÃO: A hipodermóclise é uma via alternativa para administração de fluidos e medicamentos, especialmente indicada para pacientes idosos em cuidados paliativos, em função de sua menor invasividade, facilidade de aplicação e conforto ao paciente. No entanto, sua utilização ainda é pouco difundida na prática clínica, principalmente em razão da escassa abordagem do tema na formação profissional. Essa lacuna compromete a segurança dos profissionais e a qualidade da assistência ofertada. Diante disso, ações de educação permanente se tornam estratégias fundamentais para instrumentalizar as equipes e promover mudanças efetivas no cuidado. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de capacitação de profissionais da saúde sobre hipodermóclise, com foco no cuidado à pessoa idosa em cuidados paliativos, realizada em dois hospitais de grande porte da cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva e caráter formativo, desenvolvido entre os meses de março e junho de 2025. As capacitações foram organizadas em formato teórico-prático, contemplando explanação sobre os fundamentos da hipodermóclise, indicações, cuidados de enfermagem, escolha de sítio, tipos de dispositivos, diluições, infusões, complicações e orientações à família. Foram utilizados recursos como aulas dialogadas, simulações realísticas, oficinas práticas e rodas de conversa para troca de experiências entre os participantes. Participaram da formação profissionais da equipe multiprofissional, predominantemente

¹ Universidade Federal de Minas Gerais – jsalcoutinho@gmail.com

² Universidade Federal de Viçosa – luanatoledoufv@gmail.com

³ Universidade Federal de Minas Gerais – smsoare.sbh@gmail.com

enfermeiros e técnicos de enfermagem. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A experiência evidenciou um elevado grau de interesse e envolvimento dos profissionais durante as capacitações. Muitos relataram não ter tido contato com o tema durante a graduação, o que gerava insegurança e receio em aplicar a técnica na prática clínica. Após a capacitação, os participantes relataram sentir-se significativamente mais seguros e confiantes para o uso da hipodermóclise, tanto no aspecto técnico quanto na condução do cuidado humanizado. Também foi observado maior adesão ao uso da via subcutânea nos serviços, principalmente em situações de acesso venoso dificultado ou no controle de sintomas em pacientes em final de vida. **CONCLUSÃO:** A capacitação em serviço demonstrou ser uma ferramenta essencial para o fortalecimento das competências dos profissionais no uso da hipodermóclise, contribuindo para uma assistência mais segura, resolutiva e centrada nas necessidades do paciente idoso. A inclusão de conteúdos como esse na formação continuada e nos currículos da graduação em saúde é estratégica para qualificar o cuidado paliativo no contexto gerontológico.

Palavras-chaves: Hipodermóclise. Cuidados paliativos. Enfermagem gerontológica. Educação em saúde. Envelhecimento.

Referências:

- MELO, L. (Ed.). **O uso da via subcutânea em geriatria e cuidados paliativos**: um guia da SBGG e da ANCP para profissionais. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2025.
- NICKEL, B. *et al.* **Infusion Therapy Standards of Practice**. 9th ed. Norwood, MA: Infusion Nurses Society (INS), 2024.
- COUTINHO, J. S. L. *et al.* Problematic methodology's impact on nursing and medical students' knowledge about hypodermoclysis: quasi-experimental study. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 32, e4131, 2024.

IMOBILIDADE, INSTABILIDADE POSTURAL E QUEDA NA PESSOA IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM SEMINÁRIO

**FEITOZA, Enilho Fernando Pereira¹; MACEDO, Hélida
Rodrigues de²; ROCHA, Joandson Rodrigues³; LOLA, Viviane
Jatobá Freire⁴; OLIVEIRA, Mariana Linard de⁵**

Área temática: Formação e Capacitação Profissional em Gerontologia.

INTRODUÇÃO: Os idosos estão entre os mais vulneráveis quando se trata de imobilidade, instabilidade e alterações na postura corporal, fatores que aumentam significativamente o risco de quedas. A instabilidade postural, em especial, é apontada como uma das principais causas de incapacidade entre os idosos. Ela pode ser definida como a dificuldade ou incapacidade de integrar adequadamente as informações sensoriais necessárias para controlar as oscilações do corpo e manter o equilíbrio na posição ereta. Nesse contexto, é fundamental que esse público seja orientado e assistido de maneira adequada, especialmente na Atenção Primária à Saúde.

OBJETIVO: Relatar a experiência de discentes de enfermagem na elaboração e apresentação de um seminário. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Foi realizado um seminário por discentes de Enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE), *Campus* Petrolina, no mês de outubro de 2024, com a temática "Imobilidade, instabilidade postural e queda na pessoa idosa", durante a disciplina Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso na Atenção Primária, para um público de 20 discentes da mesma turma. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No seminário foram abordados conceitos e exemplos de imobilidade, instabilidade postural, fatores intrínsecos e extrínsecos determinantes na queda do idoso, medicações, doenças que levam à instabilidade postural, avaliação

¹Universidade de Pernambuco (UPE) *Campus* Petrolina – epereirafeitoza@gmail.com

²Universidade de Pernambuco (UPE) *Campus* Petrolina – helida.r.m2305@gmail.com

³Universidade de Pernambuco (UPE) *Campus* Petrolina – joandson.rocha@upe.br

⁴Universidade de Pernambuco (UPE) *Campus* Petrolina – vivianejatoba5@gmail.com

⁵Universidade de Pernambuco (UPE) *Campus* Petrolina – mariana.linard@upe.br

clínica do idoso, prevenção de quedas e finalizado com a sugestão de artigos que abordam esse tema. O público demonstrou interesse e compreensão acerca do tema por meio de comentários, questionamentos e relatos de vivências com familiares idosos. A docente responsável complementou a discussão com a exposição de recursos tecnológicos utilizados na prevenção de quedas em idosos. Essa vivência proporcionou aos discentes o aprimoramento de habilidades como a comunicação, o trabalho em equipe e o senso crítico, além de fortalecer a produção científica ao realizarem pesquisas para a elaboração do conteúdo apresentado. **CONCLUSÃO:** O seminário foi uma oportunidade para a discussão de temas fundamentais ao envelhecimento saudável, como a prevenção de quedas e a importância da prática de atividades físicas. Além disso, contribuiu significativamente para que os estudantes desenvolvessem um olhar mais sensível e ampliado acerca dos cuidados de enfermagem e às necessidades da pessoa idosa no contexto da Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chaves: Acidentes por quedas. Atenção Primária à Saúde. Cuidados de Enfermagem. Envelhecimento.

Referências:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Gestão do Cuidado Integral. **Guia de cuidados para a pessoa idosa** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Gestão do Cuidado Integral. — Brasília : Ministério da Saúde, 2023.
- DIAS, D. E. M. et al.. Análise da tendência da mortalidade por causas externas em pessoas idosas no Brasil, 2000 a 2022. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 27, p. e230204, 2024.
- FREITAS, Elizabete Viana et al. **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: 3a ed. Guanabara Koogan, 2013.

IMPACTO DO ENVELHECIMENTO NO ESTADO NUTRICIONAL E NA OCORRÊNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS EM MULHERES IDOSAS

TRINDADE, Márcio Augusto¹; SILVA, Douglas Roberto
Guimarães²; LOPES, Eduarda Alves³; HERMES, Fernanda
Nascimento⁴; CASTRO, Milene Eloiza Marques de⁵

Área temática: Nutrição e alimentação aplicada à pessoa idosa.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um processo fisiológico que influencia diretamente o estado nutricional e está relacionado ao aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), como diabetes, hipertensão e dislipidemias. Essas condições, frequentemente associadas ao excesso de peso e à má alimentação, contribuem para o aumento da morbidade entre idosos.

OBJETIVO: Avaliar o impacto do envelhecimento sobre o estado nutricional e a presença de DCNTs em mulheres idosas atendidas na Associação de Apoio à Pessoa Oncológica e ao Idoso (AAPOI), propondo intervenções nutricionais baseadas em evidências.

MÉTODOS: O estudo foi realizado com cinco mulheres idosas com idade entre 50 e 70 anos, por meio de uma abordagem descritiva. Foram coletados dados antropométricos, incluindo peso, altura, circunferência da cintura e quadril, circunferência muscular do braço (CMB) e pregas cutâneas, além de informações sobre uso de medicamentos, ingestão hídrica, doenças crônicas e hábitos alimentares.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Todas as participantes apresentaram excesso de peso, relação cintura-quadril (RCQ) elevada, presença de comorbidades como hipertensão e diabetes, e alimentação predominantemente rica em ultraprocessados e pobre em fibras. Os achados evidenciaram alto risco cardiovascular e destacaram a importância de avaliar a composição corporal de forma mais

¹ Afya – Centro Universitário São João Del-Rei – maugusto1994@hotmail.com

² Afya – Centro Universitário São João Del-Rei – douglas.roberto@uniptan.edu.br

³ Afya – Centro Universitário São João Del-Rei – eduarda.alves@uniptan.edu.br

⁴ Afya – Centro Universitário São João Del-Rei – fernanda.hermes@uniptan.edu.br

⁵ Universidade Federal de São João Del Rei – milenemarques1497@gmail.com

abrangente, indo além do índice de massa corporal (IMC). A partir desses resultados, foram propostas intervenções com foco em reeducação alimentar, incentivo à prática de atividade física regular e acompanhamento nutricional individualizado. **CONCLUSÃO:** O envelhecimento compromete significativamente o estado nutricional e aumenta a vulnerabilidade a doenças crônicas, podendo acarretar perda da autonomia funcional e redução da qualidade de vida. A atuação do nutricionista é essencial para propor estratégias eficazes de prevenção e controle, contribuindo para a promoção da saúde, redução de riscos e melhoria da qualidade de vida das mulheres idosas.

Palavras-chaves: Envelhecimento. Estado nutricional. Doenças crônicas. Mulheres idosas. Nutrição.

Referências: CEDDIA, R. Creatina e desempenho muscular. São Paulo: Atheneu, 2021.
PHILLIPS, S. M.; SMITH, R. Creatine supplementation in aging populations. *Nutrients*, v.14, n.3, p.1-15, 2022.
SANTOS, J. L. Exercício resistido e saúde do idoso. Rio de Janeiro: Rubio, 2019.

IMPORTÂNCIA DA MICROBIOTA INTESTINAL PARA O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

ALMEIDA, Rafael Braz¹; CARVALHO, Maria Dalva de Barros²

Área temática: Cuidados de Saúde Gerontológica.

INTRODUÇÃO: O trato gastrointestinal humano é uma extensa área de contato com o ambiente externo, sendo sua mucosa constantemente exposta a diversos antígenos. A manutenção da integridade intestinal é essencial para o sistema imunológico e depende de uma alimentação adequada e de uma microbiota equilibrada, influenciando a qualidade de vida ao passar dos anos. Contudo, com o envelhecimento, há uma redução na função imune, especialmente após os 60 anos, o que aumenta a suscetibilidade a doenças. **OBJETIVO:** O objetivo do estudo é explorar a relação entre a microbiota intestinal e o sistema imunológico, com ênfase nos impactos da disbiose intestinal na saúde e no envelhecimento. **MÉTODO:** Revisão de literatura baseada em trabalhos de 2009 a 2024 pesquisados nas plataformas PubMed e SciELO, que tem descritores que abordam disbiose intestinal, microbiota intestinal, doenças crônicas, autoimunidade, sistema imunológico e envelhecimento. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A revisão aponta que a disbiose intestinal, caracterizada pela alteração do microambiente bacteriano, apresenta diversos efeitos sobre a saúde do hospedeiro. A interação entre a microbiota e o sistema imunológico tem sua importância para a regulação de células TCD4+, como as Th17 e Treg, no controle da inflamação e homeostase intestinal. Uma microbiota diversificada tem papel fundamental na indução de respostas imunes adaptativas e inatas. Com isso, a disbiose está associada a várias doenças inflamatórias e autoimunes, além de contribuir para o envelhecimento precoce, possivelmente através da erosão de telômeros e reduzir a qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** O equilíbrio entre microbiota e sistema imunológico é essencial para a

¹ Universidade Estadual de Maringá - UEM – rah.rba@gmail.com

² Universidade Estadual de Maringá - UEM – mdbcarvalho@gmail.com

saúde intestinal e a longevidade. A manutenção de uma dieta adequada e de hábitos saudáveis é fundamental para prevenir a disbiose e, com isso, melhorar a função imunológica e promover envelhecimento saudável, além de auxiliar a reduzir ou estabilizar a progressão de doenças inflamatórias e autoimunes.

Palavras-chaves: Disbiose. Doenças Crônicas. Envelhecimento. Microbiota Intestinal. Sistema Imune.

Referências:

- FIOCCHI, C.; SOUZA, H. S. P. Microbiota intestinal. Sua importância e função. **Jornal Brasileiro de Medicina**, v. 100, n. 3, p. 30-38, 2012.
- OLIVEIRA, G. L. V.; LEITE, A. Z.; HIGUCHI, B. S.; GONZAGA, M. I.; MARIANO, V. S. Intestinal dysbiosis and probiotic applications in autoimmune diseases. **Immunology**, v. 152, p 1-12, 2017.
- OMENETTI, S.; PIZARRO, T. T. The Treg/Th17 axis: a dynamic balance regulated by the gut microbiome. **Front Immunol.** v. 6, art 639, p 1-8, 2015.

IMPORTÂNCIA DAS RODAS DE CONVERSAS NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**FREITAS, Juliana Gomes¹; SILVA, Beatriz Santos²; SOUSA,
Juliana Gonçalves³**

Área temática: Cuidados de Saúde Gerontológica.

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento é natural e progressivo, culminando no declínio de atividades homeostáticas no organismo, perdas cognitivas e fatores físicos relacionados ao envelhecimento, como o tônus, força muscular, audição e entre outros aspectos. Caracterizando-se através de fatores intrínsecos que contribuem para o aumento de quedas na população idosa. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de acadêmicos da área da saúde, através das rodas de conversas com idosos acerca da conscientização sobre a importância de atividade física para a prevenção de quedas. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo aos moldes de relato de experiência, que ocorreu no segundo semestre de 2023, durante a disciplina de estágio obrigatório presente na grade curricular dos acadêmicos do curso de fisioterapia da Faculdade Cosmopolita. No qual o local do estágio foi na Casa Provincial das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, localizada no município de Belém-PA, com as pessoas idosas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A roda de conversa foi determinada em três etapas essenciais. Em um primeiro momento, os idosos foram alocados para uma sala onde foram realizadas apresentações orais com auxílio de recursos de multimídia com imagens explicativas, no qual foram esclarecidos os fatores intrínsecos do processo de envelhecimento que contribuem para a incidência de quedas em idosos. Na segunda etapa os discentes expuseram sobre a importância das avaliações individualizadas e as práticas de atividades físicas para o fortalecimento muscular global e exercícios metabólicos, como uma das formas para evitar quedas. Na terceira etapa houve uma roda de conversa com

¹ Faculdade Cosmopolita – fisiojulianagf@gmail.com

² Faculdade Cosmopolita – beasilvaa1999@gmail.com

³ Universidade do Estado do Pará (UEPA) – fisiojulianags@gmail.com

exposição educacional no qual os idosos puderam relatar suas experiências com quedas e em seguida os alunos apresentaram sobre a desmistificação acerca do envelhecimento. **CONCLUSÃO:** Portanto, a ação contribuiu para o conhecimento dos idosos sobre a importância do exercício físico para prevenção de quedas e para qualidade de vida. Diante disso, os acadêmicos de fisioterapia puderam verificar a incidência de queda na população idosa e a importância da temática para os idosos, além de adquirir habilidades através de ações educativas e comunicação efetiva com o público idoso.

Palavras-chaves: Especialidade de Fisioterapia. Exercício Físico. Saúde do idoso.

REFERÊNCIAS:

COUTINHO, D. T. R. et al. Risco de quedas em idosos: estratégias cuidativa-educacional para cuidadores para adoção de medidas preventivas. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 15, n. 2, 2021.

NEIVA, V. P.; MOREIRA, R. L. G. Estudo da prevalência dos fatores intrínsecos e extrínsecos de risco de queda em idosos na atenção primária: Study of the prevalence of risk factors for falls in the elderly in PHC. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 20, n. 72, 2022.

TRZECIAK, T. R. et al. A importância da educação em saúde para a prevenção de quedas em idosos. **Brazilian Journal of One Health**, v. 2, n. 2, p. 709–716, 2025.

INFLUÊNCIA DA MICROBIOTA INTESTINAL NA NEUROINFLAMAÇÃO E NEURODEGENERAÇÃO ASSOCIADA À DOENÇA DE ALZHEIMER

**BASILIO, Nathalia Caroline¹; GARAVELLO, Célia Regina Goes²;
SOUZA, Michelle Ribeiro Cordeiro³**

Área temática: Eixo transversal sobre Gerontologia

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional traz um desafio significativo para a ciência e as novas tecnologias ômicas, utilizadas na busca por uma saúde de precisão e no desenvolvimento de estratégias terapêuticas inovadoras para alcançar um envelhecimento saudável. Evidências crescentes indicam que o envelhecimento humano está fortemente relacionado a alterações na composição, diversidade e funcionalidade da microbiota intestinal, o que pode levar ao surgimento de doenças crônicas e neurodegenerativas. **OBJETIVO:** O objetivo desta revisão foi estabelecer a relação entre a Doença de Alzheimer e a disbiose intestinal, bem como identificar como o envelhecimento interfere na sinalização do eixo intestino-microbiota-cérebro, afetando as funções cognitivas. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de reunir evidências científicas sobre a relação entre disbiose intestinal, envelhecimento e Doença de Alzheimer. Foram selecionados artigos disponíveis nas bases PubMed, ScienceDirect e SciELO, em inglês ou português, com acesso completo. Os dados foram organizados buscando evidências sobre alterações na microbiota intestinal, produção de metabólitos inflamatórios, comprometimento das barreiras intestinais e encefálicas e progressão da Doença de Alzheimer. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A microbiota intestinal desempenha papel crucial na regulação do desenvolvimento e funcionamento cerebral por meio do eixo bidirecional microbiota-intestino-cérebro (BGM). No envelhecimento, a imunossenescência e os processos inflamatórios

¹ Centro Universitário Filadélfia - Unifil – na.basilio@gmail.com

² Centro Universitário Filadélfia - Unifil – enfermagem@unifil.br

³ Centro Universitário Filadélfia - Unifil – celia.garavello@unifil.br

crônicos estão associados ao desequilíbrio na composição microbiana intestinal, que passa a ter prevalência de microrganismos pró-inflamatórios, produtores de metabólitos tóxicos e citocinas inflamatórias, e uma redução de bactérias benéficas responsáveis pela síntese de ácidos graxos de cadeia curta e fatores anti-inflamatórios. Essa disbiose compromete a integridade da barreira intestinal, ativa células imunes e afeta o funcionamento de neurônios, glias entéricas e neurotransmissores. Como consequência, ocorre a disfunção da barreira hematoencefálica e o desencadeamento de neuroinflamação, fenômenos diretamente associados ao declínio cognitivo relacionado à idade e ao desenvolvimento de doenças neurodegenerativas, como o Alzheimer. **CONCLUSÃO:** Evidências crescentes indicam que a microbiota intestinal desempenha um papel relevante na fisiopatologia da Doença de Alzheimer. Alterações na composição e na função da microbiota têm sido associadas à neuroinflamação e ao agravamento de processos neurodegenerativos. Nesse contexto, estratégias dietéticas terapêuticas voltadas à modulação do ecossistema intestinal, como a administração de prebióticos, probióticos e o transplante de microbiota fecal, têm se mostrado promissoras. Essas intervenções podem restaurar o equilíbrio microbiano, fortalecer a resposta imune em indivíduos idosos e atenuar processos inflamatórios no sistema nervoso central, contribuindo potencialmente para o controle da progressão da Doença de Alzheimer.

Palavras-chaves: Microbiota intestinal. Doença de Alzheimer. Demência. Eixo microbiota-intestino-cérebro. Doenças neurodegenerativas.

Referências:

- Zeng, Bowei et al. Relevance of gut microbiota in cognition, behaviour and Alzheimer's disease. *Frontiers in Aging Neuroscience*, [s.l.], v. 12, p. 1–15, 2020.
- Silva, Paula Fernanda da. A influência da microbiota intestinal na doença de Alzheimer: uma revisão integrativa. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biomedicina) – Universidade Anhembí Morumbi, São Paulo, 2022.

Jeong, Sang Eun et al. Human gut microbiota and Alzheimer's disease: A systematic review and meta-analysis. *Ageing Research Reviews*, [S.l.], v. 88, 101964, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.arr.2023.101964>.

INFLUÊNCIA DA RIGIDEZ ARTERIAL NA COMPOSIÇÃO CORPORAL E PRESSÃO ARTERIAL DE MULHERES COM PÓS-MENOPAUSA PRECOCE/ TARDIA

MACEDO, Mônica Thaís Soares Macedo¹; ABRANTES, Catarina²; FERREIRA, Luis³; BALDO, Marcelo Perim⁴; MOREIRA, Helena⁵

Área temática: Cuidados de Saúde Gerontológica.

INTRODUÇÃO: A depleção estrogênica na menopausa contribui para alterações na composição corporal e redução da força muscular, favorecendo o aumento da rigidez arterial. Essas mudanças elevam o risco de doenças cardiovasculares, impactando negativamente o processo saúde-doença e incrementando os custos associados aos cuidados em saúde. **OBJETIVO:** Analisar a composição corporal e a pressão arterial em mulheres com pós-menopausa precoce e tardia, de acordo com a estratificação da rigidez arterial em normal e elevada. **METODOLOGIA:** Estudo transversal desenvolvido no âmbito do projeto comunitário *Meno(s)Pausa+Movimento*, realizado no município de Penafiel (Portugal), e orientado para a promoção do exercício e da saúde em mulheres pós-menopáusicas. A coleta de dados ocorreu entre fevereiro e abril de 2022, incluindo 124 mulheres com idade média de 58,08±6,63 anos, sem contraindicações clínicas para a prática de atividade física moderada-vigorosa. As participantes foram estratificadas em pós-menopausa precoce (≤ 6 anos; n=57) e tardia (> 6 anos; n= 67). A pressão arterial foi avaliada com o dispositivo OMRON

¹Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Montes Claros, MG, Brasil; Apoio FAPEMIG (Chamada n° 09/2023 – APQ-04468-23) e CAPES (Código de Financiamento 001) – monicasoares410@gmail.com

²Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Vila Real, Portugal - abrantest@utad.pt

³Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Vila Real, Portugal - luis.ferreira.prof@gmail.com

⁴Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Montes Claros, MG, Brasil - marcelo.baldo@unimontes.br

⁵Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Vila Real, Portugal; Apoio CIDESD (UID/04045) e CITAB (UID/04033/2020 e LA/P/0126/2020) - hmoreira@utad.pt

705IT, a composição corporal por bioimpedância (InBody 120) e a rigidez arterial medida pela velocidade de onda de pulso da carótida-femoral (VOPc-f) por tonometria de aplanação (SphygmoCor). Valores de VOP ≥ 10 m/s foram considerados indicativos de rigidez arterial aumentada. A análise estatística incluiu testes *t* de Student ou de Mann-Whitney, sendo considerado um grau de significância estatística de 5%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da UTAD (Ref.: Doc108-CE-UTAD-2022) e seguiu os princípios éticos estabelecidos na Declaração de Helsinque. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A maioria das participantes teve menopausa natural (91,1%) e não documentou o uso de terapia hormonal (79,8%). Mulheres com pós-menopausa precoce apresentaram maior pressão arterial diastólica e massa muscular do tronco ($p \leq 0,03$) comparadas às que estavam há mais de seis anos em depleção estrogênica. Com VOPc-f < 10 m/s, exibiram maior massa gorda do tronco e massa muscular esquelética apendicular ($p < 0,01$), bem como menor pressão arterial sistólica ($p = 0,05$). Na presença de VOPc-f ≥ 10 m/s, estas evidenciaram também níveis mais elevados de massa muscular apendicular ajustada para a altura ($6,97 \pm 0,53$ kg/m² vs. $6,40 \pm 0,49$ kg/m²; $p = 0,03$). Os dados apontam para uma possível interação entre rigidez arterial, composição corporal e tempo de exposição à deficiência estrogênica, sugerindo que alterações vasculares e musculares no climatério podem seguir trajetórias distintas conforme o perfil menopausal. Tais relações reforçam a complexidade das adaptações fisiológicas nesse período. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que o tempo de pós-menopausa e os níveis de rigidez arterial influenciam significativamente os perfis de composição corporal e pressão arterial em mulheres pós-menopáusicas. Ademais, a pós-menopausa precoce apresenta características fisiológicas distintas, o que evidencia a necessidade de considerar tanto o tempo de exposição à deficiência estrogênica quanto o grau de comprometimento vascular na avaliação clínica, dada sua influência negativa sobre a saúde cardiovascular e musculoesquelética. Estudos longitudinais são necessários para aprofundar a compreensão dos mecanismos fisiopatológicos envolvidos e para subsidiar intervenções direcionadas.

Palavras-chaves: Composição corporal. Função endotelial. Menopausa. Saúde cardiovascular.

Referências:

ADEKUNLE A. O., *et al.* Predominance of heart failure with preserved ejection fraction in postmenopausal women: intra- and extra-cardiomyocyte maladaptive alterations scaffolded by estrogen deficiency. **Frontiers in Cell and Developmental Biology**, v. 9, p. 685996, 2021.

PALA, B., *et al.* Hormonal balance and cardiovascular health: exploring the interconnection between menopause, body composition, and thyroid function in a cohort of hypertensive women. **Applied Sciences**, v. 14, n. 17, p. 7772, 2024.

INOVAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS PARA AS PESSOAS IDOSAS

MENEZES, Leandro Silva¹; KAEFER, Kely Cristina; SANTOS, Yasmin Meneses dos; TEIXEIRA, Geová Danilo Santos; FARIA, Isabela Candido; VIANA, Gabriele de Brito; RAMOS, Felipe Bittencourt Pires; BRANDÃO, Vanderlene Pinto

Área temática: Eixo transversal sobre Gerontologia.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional mundial tem aumentado a demanda por cuidados paliativos, que visam promover a qualidade de vida de pessoas com doenças crônicas, avançadas ou terminais. A inovação nessa área é fundamental para responder às necessidades específicas da população idosa, considerando aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais. Tecnologias digitais, abordagens multidisciplinares e modelos centrados na pessoa são exemplos de inovações que têm potencializado a efetividade e a humanização dos cuidados paliativos. No entanto, desafios como a integração dos serviços, a formação profissional e o acesso equitativo ainda limitam a expansão dessas práticas inovadoras. **OBJETIVO:** Analisar as inovações recentes em cuidados paliativos direcionados à população idosa, destacando seus impactos na qualidade de vida e no manejo dos sintomas. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e exploratória. Foram pesquisadas as bases SciELO, LILACS e PubMed utilizando os descritores: “cuidados paliativos”, “inovação”, “idoso” e “envelhecimento populacional”. O recorte temporal considerou as publicações entre 2020 e 2025. Foram incluídos artigos originais, nos idiomas português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra, que abordassem tecnologias, práticas ou modelos inovadores em cuidados paliativos para idosos. Após triagem e análise crítica, 18 estudos foram selecionados para análise. **RESULTADOS:** Os resultados evidenciam que inovações tecnológicas, como telemonitoramento, aplicativos para

¹ Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) – Leandro-menezes@escs.edu.br

manejo de sintomas e inteligência artificial, têm facilitado o acompanhamento contínuo e personalizado dos pacientes idosos. Além disso, modelos integrativos que envolvem equipes multidisciplinares, cuidados domiciliares e suporte à família têm ampliado a humanização e a efetividade dos cuidados. O uso de estratégias de comunicação aprimoradas e o desenvolvimento de protocolos centrados nas necessidades e preferências do idoso também foram destacados. Entretanto, limitações como a falta de capacitação específica dos profissionais e as desigualdades no acesso aos serviços foram apontadas como obstáculos para a implementação plena dessas inovações. **CONCLUSÃO:** A inovação em cuidados paliativos é imprescindível para atender à complexidade do envelhecimento populacional, promovendo cuidados mais eficazes, humanizados e acessíveis. Para ampliar seu impacto, é necessário investir em formação profissional, políticas públicas inclusivas e tecnologias adaptadas às demandas dos idosos. A incorporação de práticas inovadoras contribui para a dignidade, o conforto e a qualidade de vida na fase final da vida, alinhando-se aos princípios éticos do cuidado centrado na pessoa.

Palavras-chaves: Cuidados paliativos. Inovação. Envelhecimento populacional. Idoso. Qualidade de vida.

Referências:

KIRBY, Ann *et al.* Telehealth adoption in palliative care: a systematic review of patient barriers and facilitators. **Bmc Palliative Care**, [S.L.], v. 24, n. 1, p. 01-08, 26 fev. 2025.

NASCIMENTO, Naelly Gonçalves do *et al.* Validação de tecnologia educacional para familiares/cuidadores de pacientes oncológicos elegíveis aos cuidados paliativos no domicílio. **Reme-Revista Mineira de Enfermagem**, [S.L.], v. 27, p. 01-09, 13 fev. 2023.

PINTO, Cristhiane da Silva *et al.* Telemedicina em Cuidados Paliativos Oncológicos: um legado da pandemia. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S.L.], v. 69, n. 1, p. 142698, 31 jan. 2023.

INTERNAÇÃO HOSPITALAR EM PACIENTES COM PÉS DIABÉTICOS E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DA DEPRESSÃO

**SOUSA, Juliana Gonçalves¹; NERI, Miquelem Cristina da Luz
Gomes²; CAMPOS, Danielle Carvalho Azevedo³; MATOS, Maria
Carolina Gonçalves⁴; FORMIGOSA, Andrea Vilhena⁵**

Área temática: Eixo Transversal sobre Gerontologia

INTRODUÇÃO: A diabetes quando não controlada possui o potencial de desenvolvimento de lesões ulcerativas, ocasionados por neuropatia periférica e vasculopatia. Dentre eles, o pé diabético é uma das complicações mais frequentes, com potencial de reulceração, mitigação da mobilidade, alteração nos movimentos funcionais corpóreos e malefícios para qualidade de vida. **OBJETIVO:** Relatar as vivências de acadêmicos na lida com pacientes hospitalizados com diabetes. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo aos moldes de relato de experiência, cuja descrição inferencial envolve os aspectos preponderantes de acadêmicos de enfermagem, medicina e fisioterapia na promoção em saúde para idosos em uma Unidade de Clínica Médica referência na cidade de Belém. Além disso, propõe-se apresentar os aprendizados dos diálogos com os profissionais ali presentes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os turnos dos estágios acadêmicos eram realizados no período matutino. Os horários foram definidos para compreender a logística de troca de plantão e finalização do turno de trabalho. O perfil de uma Unidade de Clínica Médica possui ampla variabilidade de cuidados em distintos quadros clínicos. Desse modo, neste setor, o cuidar assistencial a pacientes diabéticos é estabelecido de modo a prevenir agravos clínicos e promover a reabilitação. Os discentes puderam perceber que existem inúmeros fatores ambientais, assistenciais e pessoais que podem influenciar o desenvolvimento da

¹ Universidade do Estado do Pará – fisiojulianags@gmail.com

² Universidade Federal do Pará – miquelycristina@gmail.com

³ Secretária de Saúde do Estado do Pará – fisio.dani.azevedo@gmail.com

⁴ Instituto Rose Figueiredo – mcarolina.matos2006@gmail.com

⁵ Santa Casa de Misericórdia do Pará – andreaformigosa@gmail.com

depressão durante a internação dos pacientes com pé diabético. Dentre eles destacam-se impactos na autoestima pelo impacto da visualização dos procedimentos cirúrgicos realizados nos membros inferiores, distanciamento de rede social comunitária derivado da hospitalização, limitações em mobilidade prejudicam atividades até mesmo dentro do ambiente hospitalar, ausência de escuta humanizada por parte alguns profissionais, o medo derivado de quedas anteriores e o abandono parental. Todos esses contextos foram visualizados e auxiliam na predisposição dos pacientes com pé diabético a desenvolverem pensamentos de medo, baixa autoestima e solidão. Vê-se nesse cenário que pacientes diabéticos oralizados necessitam de construção de vínculos com colegas de quarto e com os profissionais. Cada vínculo com profissionais ou colegas de quarto é significativo para o enfrentamento da depressão neste setor. **CONCLUSÃO:** Logo, é válido reafirmar que a escuta afetiva e promoção de ambientes acolhedores para pacientes com lesões vasculares derivados da diabetes, bem como os papéis de comunicação interprofissional, entre pacientes e paciente-profissionais é fundamental para o enfrentamento da depressão no ambiente hospitalar.

Palavras-chaves: Saúde do Idoso. Complicações do Diabetes. Depressão.

Referências:

FRAZÃO, Maria Cristina Lins Oliveira et al. Correlação entre sintomas de depressão, atitude e autocuidado em idosos com diabetes tipo 2. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, p. e20220741, 2023.

GÁLVEZ, José et al. Dependencia funcional en pacientes adultos mayores con diabetes mellitus tipo 2 en Lima, Perú. **Revista Finlay**, v. 11, n. 3, p. 255-264, 2021.

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM PARA ABORDAR A SOLIDÃO EM PACIENTES GERIÁTRICOS MAIORES DE 65 ANOS QUE VIVEM SOZINHOS

RODRIGUEZ, Carlos Manuel Nieves¹; SANTOS, David Gómez²

Área temática: Aspectos Psicossociais do Envelhecimento.

INTRODUÇÃO: A solidão é apresentada como um problema que pode ter efeitos negativos na saúde física e mental e levar a um aumento do risco de mortalidade e morbidade nos adultos mais velhos. Além disso, o grupo etário dos idosos está a aumentar em todo o mundo, o que faz com que este problema (1) se agrave de forma muito importante.

OBJETIVO: Analisar as intervenções mais eficazes para reduzir a solidão nas pessoas com mais de 65 anos de idade. **MÉTODOS:** Revisão sistemática nas bases de dados PubMed e Scopus utilizando as palavras-chave: “elderly”, “loneliness”, “social isolation”, “control and prevention”, combinadas com o operador booleano “AND” e “OR”. Critérios de inclusão: artigos que tratam de intervenções para a solidão. O tipo de estudo foi restringido a experimental ou quase-experimental. A população deve ser constituída por pessoas com mais de 65 anos de idade. Estudos que melhorem a qualidade de vida das pessoas, a percepção e a redução da solidão. Publicações de janeiro de 2019 até ao presente. Línguas: espanhol, português e inglês. Critérios de exclusão: artigos que se repetiam em outras bases de dados, artigos que não podiam ser acessados em texto integral. Foram igualmente excluídas as intervenções sobre a solidão que se centravam na avaliação do efeito das intervenções em pacientes com determinadas patologias, como demência, cancro, etc. Obtiveram-se um total de 1.797 artigos. Após esta pesquisa, foram aplicados filtros como critérios de inclusão e exclusão, obtendo-se um total de 107 artigos. Após a leitura do título e do resumo desses artigos, foram selecionados 10 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram identificadas 10

¹ Universidade das Ilhas Baleares – carlosnieves23@gmail.com

² Hospital Son Llätzer – dvd.gomez.santos@gmail.com

intervenções, entre as principais podemos citar o programa Acompanha-Té (intervenção de apoio psicossocial baseada no modelo cognitivo da solidão), Psicoterapia Engages (intervenção para melhorar a conexão social como meio de prevenção seletiva do suicídio), Terapia Cognitivo-Comportamental, Tele-BA (intervenção que tem como objetivo aumentar e reforçar os comportamentos que promovem o bem-estar e diminuir os depressivos), terapia do riso (2), entre outras. A eficácia de cada intervenção foi medida através do efeito de Cohen, cujo resultado foi comparado para verificar qual a intervenção com maior efeito. A solidão é um problema de saúde atual e futuro, devido ao aumento do número de adultos mais velhos e à falta de interação social e emocional que podem experimentar. A terapia do riso revela-se como uma das melhores intervenções e mais eficaz na redução da solidão em pacientes geriátricos. Os profissionais de saúde, tais como médicos de família, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais, podem incorporar a terapia do riso como parte de um plano de cuidados abrangente para os pacientes geriátricos que sentem solidão.

CONCLUSÃO: Estas intervenções podem ter vários benefícios, como a melhoria da qualidade de vida e a prevenção dos efeitos secundários relacionados com a solidão na velhice. Além disso, ao poder ser uma intervenção em grupo, pode incentivar a socialização e a interação entre os pacientes, o que pode reduzir o seu sentimento de isolamento (3) e melhorar o seu bem-estar emocional.

Palavras-chaves: Elderly. Loneliness. Social isolation. Control. Prevention.

Referências:

- Ojembe B. U. et al. Understanding Social and Emotional Loneliness among Black Older Adults: A Scoping Review. *Journal of Applied Gerontology*, v. 41, n. 12, p. 2594-2608, 2022.
- Öztürk FÖ, Bayraktar EP, Tezel A. The effect of laughter yoga on loneliness, psychological resilience, and quality of life in older adults: A pilot randomized controlled trial. *Geriatric Nursing*, v. 50, p. 208-214, 2023.

Kotwal AA, Cenzer I, Waite LJ, Hawkley L, Smith AK. The Epidemiology of Social Isolation and Loneliness Among Older Adults During the Last Years of Life (W215D). Journal of Pain and Symptom Management, v. 61, n. 3, p. 643, 2021.

INTOLERÂNCIA À LACTOSE EM IDOSOS: DESAFIOS NO CONSUMO E DIAGNÓSTICO

MARTINS, Letícia Maria de Oliveira¹

Área temática: Cuidados de Saúde Gerontológica.

INTRODUÇÃO: A intolerância à lactose gera incapacidade de digerir a lactose do leite e seus derivados. Um dos sintomas é a má absorção de lactose, associada a baixos níveis de lactase no intestino delgado. Outras manifestações dessa intolerância são: flatulência, náusea e diarreia. A má absorção e intolerância à lactose são comuns e tendem a aumentar proporcionalmente à idade. Tendo em vista a importância de proteínas e nutrientes do leite para a saúde muscular e óssea - mais fragilizada em idosos -, atenta-se para o correto diagnóstico e condução dessa condição de saúde. **OBJETIVO:** Avaliar diagnóstico e manejo dietético em idosos com intolerância à lactose. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura, desenvolvida na base de dados eletrônica PubMed e Google Acadêmico. Foi feita a busca de artigos, em inglês e português, publicados no período de 2024 e 2025, com os descritores: “intolerância à lactose” e “idosos”. Excluíram-se artigos não relacionados às orientações e padrões de consumo de lactose, ou, às estratégias de diagnóstico de intolerância a esse açúcar. Foram incluídos três artigos (originais e de revisão), que, em conjunto, direcionam a análise para pessoas idosas, e auxiliam na resposta do objetivo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Constatou-se que indivíduos, com idade igual ou superior a 60, no tercil mais alto do padrão de consumo de “produtos lácteos e gorduras convencionais” apresentaram maior atividade física geral (mediana MET (Múltiplos de Equivalentes Metabólicos)=5979,5 minutos/semana) em comparação com o tercil mais baixo (mediana MET=4341,0 minutos/semana; $p=0,004$). Por conseguinte, é evidente a importância da lactose para garantir força e massa muscular. Porém, em certos casos de intolerância, pode ser aconselhável diminuir a ingestão desse açúcar, embora normalmente

¹ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – martinsleticiamaria@gmail.com

não seja necessário abster-se totalmente de suas fontes alimentares, já que doses pequenas e fisiológicas de 12 a 15 gramas por dia (equivalente a cerca de 240 ml de leite) não costumam aumentar significativamente os sintomas dessa doença. A investigação diagnóstica da intolerância à lactose exige coleta precisa do histórico médico, pois é imprescindível avaliar preliminarmente a presença de fatores de confusão, como drogas ou doenças concomitantes. Além disso, fatores psicológicos podem agravar sintomas ou contribuir para que estes sejam erroneamente ligados à intolerância à lactose.

CONCLUSÃO: A avaliação clínica detalhada permite distinguir a intolerância à lactose dos fatores miméticos da mesma imagem clínica. Enquanto certos indivíduos com hipolactasia são orientados a consumir certos alimentos com lactose sem manifestar sintomas, outros necessitam restringir esse carboidrato na dieta. Com isso, o aconselhamento dietético do idoso com intolerância precisa ser individual e personalizado, na tentativa de evitar dietas extremamente restritivas e manter, simultaneamente, seu status nutricional adequado, ao preservar a saúde muscular e óssea através da ingestão adequada de proteínas de alta qualidade e de minerais. Assim, o devido consumo de lactose alivia sintomas da intolerância e, em paralelo, atenua problemas de saúde comuns em idosos, como fragilidade e sarcopenia.

Palavras-chaves: Intolerância à Lactose. Idosos. Lactose.

Referências:

- GALLO, A.; MARZETTI, E.; PELLEGRINO, S.; MONTALTO, M. Lactose malabsorption and intolerance in older adults. **Current Opinion in Clinical Nutrition and Metabolic Care**, v. 27, n. 4, p. 333-337, 1 jul. 2024.
- GAJDA, R.; JEŻEWSKA-ZYCHOWICZ, M.; KUBACKI, R. Physical activity, taste preferences, selected socioeconomic characteristics: differentiators of consumer behavior among older adults in the dairy market in Poland—a pilot study. **Nutrients**, v. 17, n. 7, p. 1127, 2025.
- DE CARVALHO BARONE, A. C.; DA CONCEIÇÃO SOARES DA SILVA, M.; PEREIRA PIMENTA OLIVEIRA, I.; PEREIRA DE ARAÚJO, F. Intolerância à lactose e má absorção: manifestações clínicas,

diagnóstico e tratamento. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 10, p. 707–720, 2024.

LESÃO POR PRESSÃO EM IDOSOS INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA

SANTOS, Viviane Cristina dos¹; GONÇALVES, Neylon José de Castro²

Área temática: Cuidados de Saúde Gerontológica.

INTRODUÇÃO: Lesões por pressão (LPP) são danos na pele e tecidos subjacentes causados por pressão prolongada, comuns em idosos internados em unidades de terapia intensiva (UTI). O envelhecimento, associado à imobilidade e múltiplas comorbidades, aumenta a vulnerabilidade a essas lesões, que elevam a morbimortalidade, prolongam a hospitalização e aumentam custos de saúde. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência, fatores de risco e características clínicas das LPP em idosos internados em UTIs, a partir de revisão integrativa da literatura publicada entre 2020 e 2025. **METODOLOGIA:** A revisão foi realizada nas bases PubMed, SciELO e BVS, com os descritores “lesão por pressão”, “idosos” e “unidade de terapia intensiva”, combinados por AND, abrangendo artigos de 01/01/2020 a 30/06/2025, em português, inglês e espanhol. A busca inicial resultou em 167 artigos: 98 na PubMed, 24 no SciELO e 45 na BVS. Após exclusão de estudos que não atendiam aos critérios de população (idosos ≥ 60 anos), foco em UTI, ausência de dados clínicos específicos, duplicatas e revisões sem dados originais, 51 artigos passaram para análise completa. Destes, 14 artigos preencheram rigorosamente todos os critérios de inclusão e foram selecionados para compor a revisão integrativa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A prevalência de LPP em idosos na UTI variou entre 16% e 45%, com incidência mais elevada em UTIs cardiorácicas (até 41%). Os locais anatômicos mais acometidos foram sacro (37% a 65%), calcanhares (19% a 55%) e trocanteres. Os fatores de risco mais recorrentes foram: imobilidade prolongada, idade avançada (≥ 75 anos), ventilação mecânica, uso de drogas vasoativas, hipoalbuminemia,

¹ FAMINAS BELO HORIZONTE – vivianecsantos@live.com

² UNIVÃO – neyloncastro@gmail.com

seps e tempo de internação superior a sete dias. A escala de Braden foi o instrumento de avaliação de risco mais utilizado. Protocolos preventivos baseados em mudanças frequentes de decúbito, colchões especiais, hidratação da pele e suporte nutricional mostraram eficácia na redução das LPP. **CONCLUSÃO:** Lesões por pressão são uma complicação prevalente e grave em idosos internados na UTI, refletindo a fragilidade dessa população e a complexidade do cuidado intensivo. A revisão, baseada em 14 estudos rigorosamente selecionados, destaca a importância de estratégias de prevenção estruturadas, avaliação precoce e capacitação das equipes multiprofissionais para reduzir a incidência e as consequências das LPP. O manejo integrado dos fatores de risco pode promover melhorias significativas na qualidade e segurança do cuidado ao paciente idoso crítico.

Palavras-chaves: Unidade de terapia intensiva. Idoso. Úlcera de pressão. Gerontologia. Geriatria.

Referências:

CALDAS, Geovanna, et al. Lesão por pressão: riscos para o desenvolvimento. *Research, Society and Development*, [S. l.], v.10, n. 13, e474101321389, 2021.

GRDEN, Clóris Regina Blanski, et al. Risco de lesão por pressão em pessoas idosas internadas em unidade de terapia intensiva. *Observatório de la Economía Latinoamericana*, [S. l.], v. 22, n. 2, p. e3457, 2024.

MANEJO TERAPÊUTICO APÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL EM IDOSOS

**SOUSA, Juliana Gonçalves¹; NERI, Miquelem Cristina da Luz
Gomes²; CAMPOS, Danielle Carvalho Azevedo³; PANTOJA,
Amanda Rodrigues⁴; FORMIGOSA, Andrea Vilhena⁵**

Área temática: Cuidados de Saúde Gerontológica.

INTRODUÇÃO: O acidente vascular cerebral (AVC) é caracterizado pela obstrução de uma artéria (isquemia) impedindo a oxigenação para as células cerebrais ou por uma ruptura de um vaso sanguíneo (hemorrágico). O AVC é uma doença que atinge principalmente a população idosa, que pode trazer consequências com morbimortalidade, além de prejuízos para a capacidade funcional. A fisioterapia se enquadra como recurso funcional para melhorar a qualidade de vida através de planos terapêuticos individualizados.

OBJETIVO: Revisar evidências científicas literárias sobre as condutas da fisioterapia em pacientes após acidente vascular cerebral.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica do tipo integrativa através de artigos publicados no período de 2021 a 2024, com busca nas bases de dados PUBMED e SciELO através dos descritores (DeCS): “fisioterapia”; “acidente vascular cerebral”; “idoso”, em conjunto com operador booleano “AND”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram selecionados 3 artigos, conforme os objetivos e métodos supracitados. De acordo com um estudo realizado com idosos durante a fisioterapia domiciliar, enquadrando exercícios ativo livre e resistido, treino de marcha, alongamentos e mobilização articular, descarga de peso e exercícios respiratórios, demonstrou benefícios e segurança durante as condutas. De acordo com uma revisão bibliográfica o uso de mobilização passiva, exercícios ativos, ativos

¹ Universidade do Estado do Pará – fisiojulianags@gmail.com

² Universidade Federal do Pará – miquelycristina@gmail.com

³ Secretária de Saúde do Estado do Pará – fisio.dani.azevedo@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Pará – pantojamanda.enf@gmail.com

⁵ Santa Casa de Misericórdia do Pará – andreaformigosa@gmail.com

assistidos, livres e resistidos, exercícios para controle postural e para o condicionamento da capacidade aeróbica, demonstrando resultados positivos para reabilitação motora e para percepção da criação de novos receptores. Um estudo relatou sobre o manejo na reabilitação de idosos após AVC juntamente com a convivência familiar, trazendo como resultado implicações físico-psicológicas e familiares aos indivíduos envolvidos, principalmente na população comprometida socioeconomicamente. Ademais, destaca-se a importância dos exercícios de fortalecimento na perna parética, com melhora no tônus muscular, padrão da marcha, comprimento e simetria do passo e da capacidade aeróbica, em contrapartida um estudo demonstrou maiores benefícios para essa população, em vista que a cinesioterapia obteve melhores resultados na reabilitação motora, em vista que ao ter o estímulo passivo, ativo assistido ou ativamente nos pacientes, mantêm e restauram as propriedades viscoelásticas das fibras musculares, prevenindo o encurtamento muscular, além de estimular condições teciduais ideais para melhor desempenho neuromotor, podendo criar novos receptores podendo trazer a qualidade de vida novamente, podendo conseguir uma recuperação total ou parcial. **CONCLUSÃO:** Logo, o cenário literário relacionado aos manejos terapêuticos em idosos após AVC, evidencia que os exercícios fisioterapêuticos com o uso da cinesioterapia com exercícios passivos, ativo-assistido ou ativos contribuem de forma significativa para a melhoria das disfunções motoras após AVC, podendo trazer a capacidade funcional, melhorando o desempenho nas atividades básicas de vida diária, além de favorecer a qualidade de vida dos idosos.

Palavras-chaves: Fisioterapia. Acidente Vascular Cerebral. Idoso.

REFERÊNCIAS

DUTRA, D.; MEDINO, S. E.; BRITO, S. D. A atuação da fisioterapia em pacientes com disfunções motoras pós Acidente Vascular Cerebral. **NATIVA-Revista de Ciências, Tecnologia e Inovação**, v. 6, n. 1, p. 80-87, 2024.

GUIDOTI, A. B. *et al.* Fisioterapia na atenção básica em pacientes pós acidente vascular cerebral. **Revista Neurociências**, v. 29, p. 1-19, 2021.

NASCIMENTO, S. P. *et al.* Os acometimentos pós-acidente vascular cerebral–avc, em pacientes idosos e a importância do convívio familiar: uma revisão integrativa. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 8, p. 357-364, 2023.

MENOR INGESTA ALIMENTAR E HISTÓRICO DE QUEDAS EM PESSOAS IDOSAS

**LOPES, Angélica¹; LOPES, Elaine Cristina²; VIEIRA, Danielle
Soares^{1 2}; AVELAR, Núbia Carelli Pereira de²; DANIELEWICZ,
Ana Lúcia^{1 2}**

Área temática: Nutrição e alimentação aplicada à Pessoa Idosa

INTRODUÇÃO: A redução da ingestão alimentar, incluindo perda de apetite e perda de peso não intencional, é comum durante o envelhecimento e tem sido associada a um maior risco de quedas, podendo predizê-las a longo prazo independentemente das medidas antropométricas. Dificuldades alimentares favorecem a perda de massa muscular e o desenvolvimento de sarcopenia, comprometendo força, mobilidade e equilíbrio. Além disso, a desnutrição pode afetar o desempenho cognitivo e o tempo de reação, fatores que também contribuem para o risco de quedas. Nesse contexto, torna-se necessário investigar a associação entre essas condições. **OBJETIVO:** Investigar a associação entre a diminuição da ingesta alimentar e o histórico de quedas em pessoas idosas residentes na comunidade. **MÉTODOS:** Estudo transversal multicêntrico com 738 idosos (≥ 60 anos), residentes na comunidade e usuários da Atenção Básica dos municípios de Ceará, Recife, Belo Horizonte, Juiz de Fora, Alfenas, Balneário Arroio do Silva e Porto Alegre. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCFM/USP (Parecer nº 71672723.5.1001.0068). A exposição foi a diminuição da ingestão alimentar, avaliada pela pergunta: “Nos últimos três meses, houve diminuição da ingesta alimentar devido à perda de apetite, problemas digestivos ou dificuldade para mastigar ou deglutir?”, sendo considerados expostos os casos com relato de diminuição moderada ou grave. O desfecho foi o histórico de quedas, determinado por

¹ Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação (PPGCR), Universidade Federal de Santa Catarina, Araranguá – SC, Brasil.

² Departamento de Fisioterapia (DFT), Universidade Federal de Santa Catarina, Araranguá – SC, Brasil.

resposta afirmativa à pergunta: “O(a) senhor(a) apresentou alguma queda no último ano?”. As variáveis de ajuste incluíram sexo, faixa etária (60–69, 70–79, ≥80 anos), sarcopenia (SDOC), obesidade (IMC >30 kg/m²) e multimorbidade (≥2 doenças autorreferidas). Foram realizadas análises de regressão logística multivariável.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A análise ajustada demonstrou que a diminuição da ingesta alimentar esteve associada a maiores chances de histórico de quedas (OR = 1,59; IC95%: 1,12; 2,26). **CONCLUSÃO:**

A diminuição da ingestão alimentar aumentou significativamente as chances de quedas entre os idosos analisados. Recomenda-se a inclusão sistemática da triagem de distúrbios alimentares e da perda de peso não intencional na atenção à saúde da pessoa idosa, como estratégia para prevenção de quedas e suas consequências.

Palavras-chaves: Idosos. Ingestão de Alimentos. Quedas.

Referências:

LIN, Yu-Chun ; CHANG, Yu-Hung. Poor Appetite and Eating Difficulties Can Predict the Long-Term Risk of Falling: A Longitudinal Study in Middle-Aged and Older Adults. *Journal of Applied Gerontology*, v. 40, n. 11, p. 1465–1474, 2020.

NEYENS, Jacques; HALFENS, Ruud; SPREEUWENBERG, Marieke; et al. Malnutrition is associated with an increased risk of falls and impaired activity in elderly patients in Dutch residential long-term care (LTC): A cross-sectional study. *Archives of Gerontology and Geriatrics*, v. 56, n. 1, p. 265–269, 2013.

COLÓN-EMERIC, C. S. et al. Risk Assessment and Prevention of Falls in Older Community-Dwelling Adults: A Review. *JAMA*, v. 331, n. 16, mar. 2024.

NEUROPLASTICIDADE NA VELHICE: TREINANDO O CÉREBRO MADURO

MENEZES, Leandro Silva¹; KAEFER, Kely Cristina; SANTOS, Yasmin Meneses dos; TEIXEIRA, Geová Danilo Santos; FARIA, Isabela Candido; VIANA, Gabriele de Brito; RAMOS, Felipe Bittencourt Pires; BRANDÃO, Vanderlene Pinto

Área temática: Eixo transversal sobre Gerontologia.

INTRODUÇÃO: A neuroplasticidade refere-se à capacidade do cérebro de se adaptar e reorganizar ao longo da vida, sendo fundamental para a manutenção das funções cognitivas e emocionais. Na velhice, essa plasticidade continua presente, embora com algumas limitações, o que torna possível o treinamento e a estimulação cerebral para retardar o declínio cognitivo associado ao envelhecimento. Investigar os mecanismos e as formas de potencializar a neuroplasticidade no cérebro maduro é essencial para promover a autonomia, a qualidade de vida e a saúde mental da pessoa idosa. Apesar do avanço das pesquisas, há desafios para a aplicação prática dessas descobertas em intervenções eficazes e acessíveis. **OBJETIVO:** Analisar os processos de neuroplasticidade na velhice e as estratégias de treinamento cerebral que contribuem para a manutenção das funções cognitivas e emocionais em idosos. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e caráter exploratório. As bases SciELO, LILACS e PubMed foram consultadas, utilizando os descritores: “neuroplasticidade”, “velhice”, “treinamento cerebral” e “funções cognitivas”. O recorte temporal considerou publicações entre 2020 e 2025. Foram incluídos artigos originais em português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra, que discutissem mecanismos neuroplásticos e intervenções para idosos. Após triagem e análise crítica, 23 estudos foram selecionados para compor a revisão. **RESULTADOS:** Os estudos indicam que diversas estratégias contribuem para a estimulação da neuroplasticidade na velhice,

¹ Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) – Leandro-menezes@escs.edu.br

incluindo exercícios cognitivos, atividades físicas regulares, meditação, aprendizagem contínua e socialização. Essas práticas promovem a formação de novas conexões neuronais, a melhora da memória, da atenção e do controle emocional. O envolvimento em atividades desafiadoras e a manutenção de um estilo de vida saudável são associados à menor incidência de declínio cognitivo e demências. Contudo, a efetividade dessas intervenções depende da personalização e da frequência das práticas, além do suporte socioambiental para a continuidade do engajamento. Ainda são necessárias pesquisas que aprofundem o impacto de tecnologias digitais e programas comunitários na promoção da neuroplasticidade.

CONCLUSÃO: A neuroplasticidade na velhice é um fenômeno promissor para o desenvolvimento de intervenções que potencializam o funcionamento cerebral e promovem o envelhecimento saudável. Incentivar o treinamento do cérebro maduro por meio de atividades físicas, cognitivas e sociais é fundamental para preservar a autonomia e a qualidade de vida do idoso. A integração de conhecimentos científicos com políticas públicas e programas educacionais pode ampliar o acesso e a efetividade dessas práticas, contribuindo para sociedades mais inclusivas e saudáveis.

Palavras-chaves: Neuroplasticidade. Velhice. Treinamento cerebral. Funções cognitivas. Envelhecimento saudável.

Referências:

CHEN, Chen *et al.* The effectiveness of digital technology interventions for cognitive function in older adults: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. **Geroscience**, [S.L.], v. 47, n. 1, p. 653-683, 17 dez. 2024.

LEE, Byung-Sun *et al.* Effects of a 12-week digital training equipment program on cognitive function and mental health in older women: a randomized controlled trial. **Digital Health**, [S.L.], v. 11, p. 01-15, jan. 2025.

ROSENBERG, Anna *et al.* A digitally supported multimodal lifestyle program to promote brain health among older adults (the LETHE randomized controlled feasibility trial): study design, progress, and first

results. **Alzheimer'S Research & Therapy**, [S.L.], v. 16, n. 1, p. 01-19,
21 nov. 2024.

NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO NO ENVELHECIMENTO: UMA REVISÃO DAS EVIDÊNCIAS RECENTES

**SANTOS, Viviane Cristina dos¹; GONÇALVES, Neylon José de
Castro²**

Área temática: Cuidados de Saúde Gerontológica.

INTRODUÇÃO: Com o avanço da idade, o corpo passa por mudanças que afetam diretamente a alimentação e o estado nutricional das pessoas idosas. Questões como a perda de massa muscular, as dificuldades na mastigação, a baixa ingestão de proteínas e a insegurança alimentar tornam-se comuns e podem comprometer a saúde e a autonomia. Diante do envelhecimento da população brasileira, é essencial reunir e analisar as principais evidências científicas sobre o tema, especialmente aquelas publicadas nos últimos anos. **OBJETIVO:** Reunir e analisar os estudos mais recentes sobre nutrição e alimentação em pessoas idosas, com atenção especial aos temas de sarcopenia, insegurança alimentar e ações educativas em saúde. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com buscas realizadas em 2025 nas bases PubMed e LILACS/BVS, utilizando os descritores “nutrição”, “sarcopenia”, “idosos”, “insegurança alimentar” e “Instituição de Longa Permanência para Idosos”. Aplicaram-se filtros de idioma (português e inglês), acesso aberto e período de publicação entre 2019 e 2024. Como a pesquisa utilizou apenas dados secundários, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao todo, foram encontrados 50 artigos (38 na PubMed e 12 na LILACS). Após leitura dos títulos e resumos e aplicação dos critérios de inclusão, 10 estudos foram selecionados. A maior parte dos estudos abordou a relação entre alimentação inadequada e o risco de sarcopenia. Os dados apontam que entre 12% e 16% das pessoas idosas avaliadas apresentavam sinais desta condição, muitas vezes ligados à baixa ingestão de

¹ FAMINAS BELO HORIZONTE – vivianecsantoslive.com

² UNIVAÇO – neyloncastro@gmail.com

proteínas e à inatividade física. Outros estudos mostraram que programas de educação nutricional podem melhorar o conhecimento e os hábitos alimentares das pessoas idosas. Também foi observado que o consumo de frutas, vegetais e proteínas de boa qualidade, assim como a suplementação com vitamina D e B12, trazem benefícios importantes para a saúde. Por fim, a insegurança alimentar, especialmente em instituições de longa permanência, apareceu como um desafio a ser enfrentado por meio de políticas públicas e ações educativas. Apesar da relevância, a maioria dos estudos analisados apresenta amostras reduzidas ou ausência de grupos controle, o que limita a generalização dos resultados. **CONCLUSÃO:** A alimentação durante o envelhecimento tem um papel fundamental na prevenção de doenças e na promoção do bem-estar. Investir em ações educativas, no acompanhamento profissional e em políticas de segurança alimentar pode contribuir para um envelhecimento mais saudável e com mais qualidade de vida. Apesar da relevância dos achados, os estudos analisados ainda apresentam limitações metodológicas, e novas pesquisas são necessárias para aprofundar o tema.

Palavras-chaves: Idoso. Nutrição. Sarcopenia. Qualidade de vida. Educação alimentar.

Referências:

OKUNO, Anderson Yukio et al. Sarcopenia e nutrição: revisão da literatura. *ULAKES Journal of Medicine*, v. 3, n. 2, 2023.

AZZOLINO, Domenico et al. Nutritional status as a mediator of fatigue and its underlying mechanisms in older people. *Nutrients*, v. 12, n. 2, p. 444, 10 fev. 2020.

O PAPEL DA LIGA ACADÊMICA GERONTOLÓGICA NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

SILVA, Carolinne Kettyle Aguiar¹; CASIMIRO, Ana Letícia de Freitas²; ALVES, Hillary Campos³; CANDIDO, Rafaela Santos Bezerra⁴; BARBOSA, Soraia de Albuquerque⁵

Área temática: Formação e Capacitação Profissional em Gerontologia

INTRODUÇÃO: As Ligas Acadêmicas despertam no discente o protagonismo, a ampliação do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades práticas, atuando como estímulo ao tripé ensino-pesquisa-extensão. Na área da Gerontologia, exercem papel importante no fortalecimento de competências clínicas, éticas e relacionais, diante da demanda crescente por profissionais capacitados para o cuidado à pessoa idosa. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de discentes participantes de uma Liga Acadêmica de Enfermagem Gerontológica, enfatizando suas contribuições na formação acadêmica e no desenvolvimento de competências voltadas ao cuidado gerontológico. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, baseado nas vivências dos integrantes da Liga Acadêmica de Enfermagem Gerontológica, no período de fevereiro a junho de 2025. As ações desenvolvidas incluíram reuniões mensais, aulas teóricas, atividades práticas, visitas domiciliares, organização de eventos temáticos e produção de materiais educativos. A análise deu-se de forma reflexiva, observando os impactos percebidos na formação discente. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A participação na Liga favoreceu o aprofundamento teórico em temáticas como consulta de enfermagem à pessoa idosa, violência contra a pessoa idosa, fisiologia do envelhecimento, políticas públicas de atenção à pessoa idosa, avaliação de feridas, entre outras. As atividades fortaleceram o

¹ Universidade Estadual da Paraíba – carolinnek832@gmail.com

² Universidade Estadual da Paraíba – casimiroanaleticia@gmail.com

³ Universidade Estadual da Paraíba – hillary.alves@aluno.uepb.edu.br

⁴ Universidade Estadual da Paraíba – rafaelasantosbezerra823@gmail.com

⁵ Universidade Estadual da Paraíba – soraia.barbosa@aluno.uepb.edu.br

pensamento crítico, o trabalho em equipe, a comunicação e o vínculo com a comunidade. Também houve incentivo à participação em eventos científicos e à produção acadêmica. As visitas domiciliares possibilitaram maior compreensão das vulnerabilidades da pessoa idosa e aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

CONCLUSÃO: A Liga revelou-se um espaço de aprendizagem ativa e significativa, promovendo a formação de enfermeiros mais sensíveis, críticos e socialmente comprometidos com as demandas do envelhecimento. Destaca-se a relevância de manter iniciativas como esta no ambiente universitário, por seu potencial formativo e impacto social.

Palavras-chaves: Enfermagem. Envelhecimento. Educação em saúde. Formação profissional.

Referências:

BRITO, Ilze Emilly Oliveira et al. **Liga acadêmica como estratégia facilitadora na atenção à saúde da pessoa idosa: relato de experiência.** *Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia*, v. 7, n. 15, Supl., 2020.

COSTA, Vanessa Meneses et al. **Ligas acadêmicas na formação do profissional de saúde para o Sistema Único de Saúde: potencialidades e desafios.** *Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde*, v. 15, e46974, 31 ago. 2020.

CARVALHO e ARAÚJO, C. R. de; EVANGELISTA LOPES, R.; MELO DE SOUSA, F. W.; NAZARÉ OLIVEIRA, E. **Ligas acadêmicas e extensão universitária: contribuições na aprendizagem do estudante de enfermagem.** *Revista Gestão & Saúde*, v. 12, n. 1, p. 108-119, abr. 2021.

O PAPEL DO FISIOTERAPEUTA NA PROMOÇÃO DA AUTONOMIA FUNCIONAL NA TERCEIRA IDADE

QUINDERÉ, Kessler Pantaleão de Araujo Pereira¹; FREIRE, Joel de Holanda²; SILVA, Maria Gresyelle de Lima³; FERNANDES, Renata dos Santos⁴; TRINDADE, Vanuska Yhihanne de Carvalho Alves⁵

Área temática: Cuidados de Saúde Gerontológica.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional traz desafios importantes para a manutenção da independência e da funcionalidade dos idosos. A perda progressiva de força muscular, equilíbrio e mobilidade compromete a realização das atividades de vida diária, aumentando o risco de quedas e de dependência. Nesse cenário, a atuação do fisioterapeuta torna-se fundamental, com intervenções voltadas à reabilitação funcional. **OBJETIVO:** Analisar o impacto da fisioterapia na promoção da autonomia funcional de pessoas idosas. **MÉTODOS:** Revisão de literatura científica publicada entre 2015 a 2024. A busca foi realizada nas bases PubMed, SciELO, LILACS e Google Acadêmico, utilizando os descritores: “fisioterapia gerontológica”, “autonomia funcional”, “idosos” e “reabilitação”. Foram incluídos estudos com pessoas idosas, publicados em português, inglês e espanhol, com delineamento quantitativo ou qualitativo, que abordassem intervenções fisioterapêuticas voltadas à funcionalidade. Excluíram-se artigos duplicados, estudos com populações não idosas ou que não tratassem de intervenções fisioterapêuticas. Após a aplicação dos critérios, foram selecionados 15 artigos relevantes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Evidenciam que programas fisioterapêuticos com foco em exercícios terapêuticos, fortalecimento muscular, treino de marcha, equilíbrio e coordenação motora

¹ Centro Universitário Paraíso -UniFAP – Kessler.quindere@fapce.edu.br

² Centro Universitário Paraíso -UniFAP – Joelholanda@aluno.unifapce.edu.br

³ Centro Universitário Paraíso -UniFAP – Gresyellesilva@aluno.fapce.edu.br

⁴ Centro Universitário Paraíso -UniFAP – renatafernands99@aluno.fapce.edu.br

⁵ Centro Universitário Paraíso -UniFAP – vanuska17carvalho@gmail.com

contribuem significativamente para a melhora da capacidade funcional, redução de quedas e aumento da independência dos idosos. Entre os estudos analisados, 80% relataram melhora significativa na marcha e equilíbrio após 8 a 12 semanas de intervenção fisioterapêuticas. Além disso, foram observados benefícios emocionais, como melhora da autoestima e redução de sintomas de depressão e ansiedade.

CONCLUSÃO: Conclui-se que a fisioterapia exerce papel essencial na promoção da autonomia funcional dos idosos, sendo indispensável para um envelhecimento saudável e ativo. Além de recuperar habilidades perdidas, as intervenções fisioterapêuticas atuam de forma preventiva. Com isso, reduzem a necessidade de cuidados contínuos e os custos para os sistemas de saúde. Dessa forma, é fundamental que políticas públicas priorizem e ampliem o acesso a fisioterapia gerontológica, garantindo um cuidado integral e humanizado para a população idosa.

Palavras-chaves: Fisioterapia Gerontológica. Autonomia Funcional. Idosos. Reabilitação.

Referências:

- AQUINO, H. D. et al. "A relevância da fisioterapia na capacidade funcional de idosos para prevenção de quedas: uma revisão integrativa da literatura". **Revista Ft**, vol.26, ed.117 dez/2022.
- PILLATT, Ana Paula; NIELSSON, Jordana; SCHNEIDER, Rodolfo Herberto. Effects of physical exercise in frail older adults: A systematic review. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 26, p. 210-217, 2019.
- VALE, Rodrigo Gomes de Souza et al. Efeitos do exercício físico na autonomia funcional de idosos avaliados pelo protocolo GDLAM: uma revisão sistemática com meta-análise de ensaios clínicos randomizados. **JOURNAL OF GERONTOLOGY AND GERIATRICS**, v. 72, p. 160-171, 2024.

O USO DA CREATINA PARA MANUTENÇÃO DE MASSA MUSCULAR EM IDOSOS COM SARCOPENIA

TRINDADE, Márcio Augusto¹; SILVA, Douglas Roberto Guimarães²; LOPES, Eduarda Alves³; HERMES, Fernanda Nascimento⁴; CASTRO, Milene Eloiza Marques de⁵

Área temática: Nutrição e alimentação aplicada à pessoa idosa.

INTRODUÇÃO: A sarcopenia é uma condição comum entre idosos, caracterizada pela perda progressiva da massa muscular associada à diminuição da força e da funcionalidade física, afetando negativamente a autonomia, aumentando o risco de quedas e reduzindo a qualidade de vida. A creatina, substância naturalmente produzida pelo organismo e também obtida por meio da alimentação e suplementação, tem sido estudada por seu potencial em prevenir ou retardar esse processo.

OBJETIVO: Analisar os efeitos da suplementação crônica de creatina, associada ao treinamento de resistência, na manutenção e/ou ganho de massa muscular em idosos com sarcopenia. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura científica, com base em 17 artigos e dois livros publicados entre 2018 e 2023, utilizando as bases de dados PubMed, Science Direct, Scielo e Google Acadêmico. Foram incluídos estudos com idosos que abordaram a creatina como intervenção isolada ou combinada com exercícios físicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os estudos analisados demonstraram que a suplementação de creatina, quando associada ao treinamento de resistência, promoveu aumento da massa magra, da força muscular e da funcionalidade física em idosos, enquanto a suplementação isolada apresentou benefícios limitados. Parte da literatura também apontou efeitos positivos na função cognitiva e na densidade óssea. Entretanto, os autores reforçam a necessidade de mais investigações para avaliar

¹ Afya – Centro Universitário São João Del-Rei – maugusto1994@hotmail.com

² Afya – Centro Universitário São João Del-Rei – douglas.roberto@uniptan.edu.br

³ Afya – Centro Universitário São João Del-Rei – eduarda.alves@uniptan.edu.br

⁴ Afya – Centro Universitário São João Del-Rei – fernanda.hermes@uniptan.edu.br

⁵ Universidade Federal de São João Del Rei – milenemarques1497@gmail.com

os efeitos a longo prazo e em diferentes perfis populacionais.

CONCLUSÃO: A creatina, aliada ao treinamento de resistência, representa uma estratégia eficaz e segura para a preservação da massa muscular e da qualidade de vida de idosos com sarcopenia; entretanto, sua eficácia isolada ainda carece de evidências conclusivas. Intervenções multidisciplinares com abordagem nutricional e física são fundamentais para a promoção da saúde do idoso, e futuros estudos devem investigar protocolos de suplementação mais específicos, duração do uso e impacto em diferentes grupos etários e perfis clínicos.

Palavras-chaves: Sarcopenia. Creatina. Idosos. Massa muscular. Exercício resistido.

Referências: CEDDIA, R. Creatina e desempenho muscular. São Paulo: Atheneu, 2021.
PHILLIPS, S. M.; SMITH, R. Creatine supplementation in aging populations. *Nutrients*, v.14, n.3, p.1-15, 2022.
SANTOS, J. L. Exercício resistido e saúde do idoso. Rio de Janeiro: Rubio, 2019.

OCORRÊNCIA DE ÚLCERAS POR PRESSÃO EM IDOSOS SEGUNDO O LOCAL DE CUIDADO: REVISÃO INTEGRATIVA

SANTOS, Viviane Cristina dos¹; GONÇALVES, Neylon José de Castro²

Área temática: Cuidados de Saúde Gerontológica.

INTRODUÇÃO: As úlceras por pressão (UP) são lesões localizadas causadas por pressão contínua sobre tecidos moles, principalmente em áreas ósseas, que afetam com frequência idosos acamados ou com mobilidade reduzida. Esses pacientes estão vulneráveis a alterações cutâneas agravadas pelo envelhecimento, comorbidades e cuidados inadequados. A prevalência e a gravidade das UP variam conforme o local de cuidado — domicílio, enfermaria ou unidade de terapia intensiva (UTI) — devido às diferenças no estado clínico dos pacientes, grau de supervisão e recursos disponíveis. **OBJETIVO:** Comparar a prevalência, os fatores de risco e as principais localizações anatômicas das úlceras por pressão em idosos segundo o ambiente de cuidado: domiciliar, enfermaria e UTI. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa em bases científicas reconhecidas (PubMed, SciELO, BVS e Cochrane Library) entre os anos de 2020 e 2025. Utilizaram-se descritores como “úlceras por pressão”, “idosos”, “domicílio”, “enfermaria” e “unidade de terapia intensiva”, combinados com operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, com população idosa (≥60 anos) e que apresentassem dados sobre prevalência, fatores de risco e localização das UP em diferentes ambientes de cuidado. Após triagem rigorosa e aplicação de critérios de inclusão e exclusão, 25 estudos foram selecionados para análise. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A prevalência de úlceras por pressão variou conforme o local de cuidado. No domicílio, a taxa situou-se entre 10% e 17%, com maior incidência em idosos acamados, sem cuidadores especializados e com sequelas

¹ FAMINAS BELO HORIZONTE – vivianecsantoslive.com

² UNIVAC – neyloncastro@gmail.com

neurológicas, como pós acidente vascular cerebral. Em enfermarias e instituições de longa permanência (ILPI), a prevalência ficou entre 10% e 25%, sendo as regiões sacral, glúteos e calcanhares as mais acometidas. Nas UTI's, a prevalência foi mais elevada, variando de 16% a 40%, com predomínio de lesões nas regiões sacral (até 58%) e calcâneos (até 57%). Os fatores de risco comuns aos três ambientes incluíram imobilidade prolongada, incontinência urinária e fecal, desnutrição, idade avançada (≥ 75 anos) e tempo prolongado de internação ou cuidado domiciliar. Além disso, pacientes na UTI apresentaram maior complexidade clínica, com fatores agravantes como uso de ventilação mecânica e drogas vasoativas, elevando o risco para UP. A média de lesões por paciente variou entre 1,6 a 1,7 em ambientes hospitalares. Estratégias preventivas como mudança frequente de decúbito, colchões especiais e hidratação da pele mostraram-se eficazes. **CONCLUSÃO:** As úlceras por pressão são mais prevalentes em idosos internados em UTI's, refletindo a maior gravidade clínica e fragilidade dessa população. Enfermarias e domicílios apresentam taxas menores, embora com desafios específicos, como menor supervisão especializada no domicílio. A prevenção das UP deve ser ajustada a cada contexto, contemplando educação e suporte aos cuidadores domiciliares, protocolos estruturados em enfermarias e vigilância intensiva nas UTI's. A identificação precoce dos fatores de risco e a adoção de medidas preventivas são essenciais para reduzir a incidência e os impactos negativos das úlceras por pressão em idosos, contribuindo para a melhoria da qualidade do cuidado e segurança do paciente.

Palavras-chaves: Úlcera de pressão. Idoso. Gerontologia. Geriatria.

Referências:

- OLIVEIRA, Bruna Andrade de et al. Point prevalence and risk factors for pressure ulcers in hospitalized adult patients: a cross-sectional study. *Einstein (São Paulo)*, v. 22, eAO0811, 2024.
- FREITAS, Maria Célia de et al. Úlcera por pressão em idosos institucionalizados: análise da prevalência e fatores de risco. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 32, n. 1, p. 143–150, 2011.

CHACON, Julieta M. F. et al. Prevalence of pressure ulcers among the elderly living in long-stay institutions in São Paulo. *São Paulo Medical Journal*, v. 127, n. 4, p. 211–215, 2009.

OFICINA DE BANDEIRINHAS JUNINAS COM IDOSAS EM ILPI: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE INTERAÇÃO E SAÚDE

**COSTA, Danielle S.¹; CUNHA, Fernanda G. F.²; FERREIRA,
Nicole G. O.³; PARENTE, Rafaella M. O.⁴; SILVA, Sísia V. M.⁵**

Área temática: Qualidade de Vida e Bem-Estar na Terceira Idade.

INTRODUÇÃO: O contato com a população de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) é uma oportunidade para estudantes de saúde refletirem sobre o envelhecimento, o cuidado humanizado e o papel social da extensão universitária. Oficinas manuais destacam-se pelos benefícios físicos, cognitivos e emocionais. Este relato descreve a experiência de discentes da Afya Garanhuns em ação na ILPI, ressaltando a importância da interação intergeracional e do bem-estar da pessoa idosa. **OBJETIVO:** Relatar e analisar a vivência de estudantes de medicina da Afya Garanhuns em atividade extensionista com idosos de uma ILPI, destacando resultados e contribuições para a estimulação cognitiva, socialização e melhoria da qualidade de vida. **MÉTODOS:** A atividade ocorreu em 28/05/2025, na Instituição São Vicente de Paulo, no agreste pernambucano, com cerca de 30 idosos. Após a apresentação da equipe, houve roda de conversa sobre festividades juninas e, em seguida, confecção de bandeirinhas em grupos, com moldes e lápis de cera, apoiadas pela equipe extensionista. Músicas típicas ambientaram o local, e as bandeiras produzidas decoraram o espaço, fortalecendo vínculos interpessoais. Este relato está em conformidade com o Art. 1º da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, que dispensa registro e avaliação pelo CEP/CONEP em pesquisas de Ciências Humanas e Sociais sem identificação dos participantes e com uso de dados de domínio público. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A atividade favoreceu

1 Afya Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns – daniellesilv14@gmail.com

2 Afya Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns –
fernandagabriellypgm@gmail.com

3 Afya Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns – nickgrenes@gmail.com

4 Afya Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns – rafaella.parente@afya.com.br

5 Afya Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns – sisiamelo@gmail.com

o bem-estar emocional e social, despertou lembranças afetivas e incentivou a socialização. Houve participação na roda de conversa, confecção de bandeirinhas e pintura, mesmo com limitações motoras, reforçando autonomia e pertencimento. A música elevou o humor, e a decoração com produções próprias fortaleceu a autoeficácia. A oficina promoveu lazer, estimulação cognitiva, autoestima, memória afetiva e integração social. **CONCLUSÃO:** A ação promoveu bem-estar e qualidade de vida, estimulando memória afetiva, socialização e autoestima. Mesmo com limitações motoras, houve participação ativa com apoio, fortalecendo pertencimento. Evidenciou-se que intervenções simples e humanizadas favorecem o envelhecimento ativo e reforçam o papel da extensão na formação de profissionais sensíveis ao cuidado da pessoa idosa.

Palavras-chaves: Envelhecimento ativo. Promoção do bem-estar. Atividade recreativa.

Referências:

DE FARIAS OLIVEIRA, Isabelle et al. Promoção de saúde, educação e qualidade de vida para os residentes e cuidadores de uma instituição de longa permanência para idosos (ILPI): um relato de experiência. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 19665-19671, 2020.

DOS SANTOS, Vitória Amaro et al. Promovendo o bem-estar integral: relato de experiência de integração e cuidado compassivo em instituições de longa permanência para idosos. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 11, p. e6273-e6273, 2024.

FONTES, Rhayda Melissa Souza; LUCCA, Iula Lamounier. Importância de um evento recreativo para idosos institucionalizados. **Revista Ciência em Extensão**, v. 13, n. 2, p. 60-70, 2017.

OFICINAS INTERATIVAS PARA PROMOÇÃO DO BEM-ESTAR COGNITIVO, EMOCIONAL E FÍSICO EM IDOSOS EM CONTEXTO DE VULNERABILIDADE SOCIAL

**SANTOS, Maria Heloiza De Lima¹; SANTOS, Isabella Vicente²;
SILVA, Maria Heloysa Soares³; CAVALCANTE, Helenn Beatriz
Vasconcelos Omena⁴; SANTOS, Iara Maria Ferreira⁵**

Área temática: Cuidados de Saúde Gerontológica.

INTRODUÇÃO: Com o crescimento da população idosa, especialmente em países de baixa e média renda, promover um envelhecimento saudável torna-se essencial. O declínio cognitivo, comum nessa fase da vida, pode ser amenizado por intervenções específicas, como a Estimulação Cognitiva, que contribui para a melhora das funções mentais e do bem-estar geral dos idosos.

OBJETIVO: Este estudo visou promover o bem-estar cognitivo, emocional e físico de pessoas idosas por meio de oficinas interativas que favoreçam o envelhecimento ativo e saudável. **METODOLOGIA:** O projeto “Bem Me Quero” foi implementado com 15 idosos atendidos na Casa do Pobre de Maceió, instituição filantrópica dedicada ao acolhimento de pessoas em situação de vulnerabilidade social. As atividades incluíram contação de histórias, que estimula memória e linguagem, e duas oficinas: “Despertar da Memória”, com brincadeiras utilizando garrafas coloridas para trabalhar atenção e coordenação motora grossa; e “Modelando a Mente”, em que os participantes preencheram mosaicos com massinha, promovendo memória visual, raciocínio lógico e coordenação motora fina. A equipe foi dividida para

¹ Universidade Estadual De Ciências Da Saúde De Alagoas – heloizalima066@gmail.com	
² Universidade Estadual De Ciências Da Saúde De Alagoas – isabella.santos@academico.uncisal.edu.br	
³ Universidade Estadual De Ciências Da Saúde De Alagoas – maria.heloysa@academico.uncisal.edu.br	
⁴ Universidade Estadual De Ciências Da Saúde De Alagoas – helenn.cavalcante@academico.uncisal.edu.br	
⁵ Universidade Estadual De Ciências Da Saúde De Alagoas – iara.santos@uncisal.edu.br	

garantir a execução das atividades, estimulando a interação social e o engajamento cognitivo dos participantes. Estratégias adaptativas foram aplicadas para respeitar as diferenças individuais de capacidade cognitiva e motora. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A participação nas oficinas proporcionou momentos significativos de interação, alegria e superação de desafios, fortalecendo vínculos afetivos e ampliando a participação ativa dos idosos no grupo. Houve estímulo efetivo da memória, atenção, coordenação motora e criatividade, com reflexos positivos na autoestima e no sentimento de pertencimento. As atividades lúdicas e a contação de histórias favoreceram a socialização e valorizaram as experiências pessoais dos participantes. Desafios como a variabilidade cognitiva e motora e a dificuldade de compreensão foram superados com apoio visual, repetição, exemplos práticos e suporte individualizado, evidenciando a importância da flexibilidade nas intervenções. **CONCLUSÃO:** O projeto “Bem Me Quero” alcançou seus objetivos ao promover o bem-estar dos idosos em vulnerabilidade social, destacando a eficácia das oficinas interativas e da adaptação às capacidades individuais. Recomenda-se a continuidade e expansão dessas práticas como estratégia para promover a qualidade de vida na terceira idade.

Palavras-chaves: Estimulação cognitiva. Envelhecimento saudável. Intervenções lúdicas. Terceira Idade

Referências:

- GOUVEIA, L. B. et al. Estimulação cognitiva em idosos: revisão sistemática de literatura. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 24, 2021.
- FERRIOLI, E. et al. Envelhecimento ativo: concepções e estratégias para a promoção da saúde na terceira idade. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 6, 2021.
- MENDES, D. et al. Oficinas de estimulação cognitiva em grupo: impacto na qualidade de vida de idosos institucionalizados. *Revista de Psicologia da IMED*, v. 13, n. 2, p. 115-123, 2022.

PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM SOBRE O PAPEL DO CUIDADOR DA PESSOA IDOSA

OLIVEIRA, Hellen Anaídh de¹; BARBOSA, Soraia de
Albuquerque²; CASIMIRO, Ana Letícia de Freitas³; SILVA,
Carolinne Ketty Aguiar da⁴; BEZERRA, Rafaela Santos⁵

Área temática: Cuidados de Saúde Gerontológica.

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento é constantemente cercado por condições crônicas que requerem a prestação de cuidados assistidos. Nessa conjuntura, o cuidador desempenha um papel crucial de suporte à pessoa idosa, sobretudo no cenário domiciliar. As visitas domiciliares realizadas por estudantes proporcionam não apenas a assistência direta ao idoso, mas também a análise da atuação do cuidador e dos efeitos dessa função sobre o cuidado realizado.

OBJETIVO: Relatar a perspectiva de estudantes da graduação em enfermagem sobre o papel do cuidador observado durante visitas domiciliares à pessoas idosas. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por discentes membros da Liga Acadêmica de Enfermagem Gerontológica da Universidade Estadual da Paraíba, durante visitas domiciliares a pessoas idosas, realizadas nos meses de março e junho de 2025 na cidade de Campina Grande, Paraíba. Após cada visita, os estudantes participaram de reuniões em grupo para discussão dos aspectos analisados, os impactos das intervenções de enfermagem e as compreensões sobre o papel do cuidador no cuidado à pessoa idosa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se que os cuidadores eram em sua maioria cônjuges ou filhos e residiam em um bairro com vulnerabilidade social, o que fortaleceu a dimensão de seu papel na atenção domiciliar. Entre as notáveis dificuldades destacam-se a sobrecarga emocional e física e a falta de preparo técnico

1 Universidade Estadual da Paraíba – hellenana17@gmail.com

2 Universidade Estadual da Paraíba – soraia.barbosa@aluno.uepb.edu.br

3 Universidade Estadual da Paraíba – casimiroanaleticia@gmail.com

4 Universidade Estadual da Paraíba – carolinnek832@gmail.com

5 Universidade Estadual da Paraíba – rafaelasantosbezerra823@gmail.com

potencializadas pelas limitações socioeconômicas. Ao decorrer das visitas, notou-se que os cuidadores desempenham tarefas como administração de medicamentos, auxílio no banho e organização da rotina. Muitos demonstraram disposição em aprender e foram orientados sobre a organização correta das medicações, suas finalidades e horários, bem como direcionados sobre a necessidade de adaptação alimentar de acordo com a realidade do domicílio.

CONCLUSÃO: A vivência expandiu o olhar dos estudantes sobre o cuidado domiciliar, comprovando o cuidador como figura essencial no suporte ao processo de envelhecimento. Apesar das dificuldades, percebeu-se vínculo afetivo e dedicação dos cuidadores, destacando sua importância na qualidade de vida da pessoa idosa. O relato ressalta a relevância de ações educativas e apoio profissional a esses cuidadores, principalmente em cenários de vulnerabilidade social.

Palavras-chaves: Visita domiciliar. Cuidado do paciente. Pessoa idosa. Cuidador. Enfermagem.

Referências:

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Cuidando de idosos dependentes e de seus cuidadores: um desafio para as sociedades. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 3, p. 957-958, 2023.

SOUZA, Débora; et al. Percepções de cuidadoras informais sobre motivações, necessidades e benefícios do cuidado. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 8, e05612024, 2024.

PERCEPÇÕES TERAPÊUTICAS OCUPACIONAIS SOBRE AMBIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DE ESPAÇOS SINGULARIZADOS PARA A IDENTIDADE OCUPACIONAL DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

FARINHA, Ádny Rayane da Silva¹; MELO, Juciane Lima do Nascimento²; FERRERA, Danielle de Fátima Pereira³; SIMÕES, Samantha Hanna Seabra Castilho⁴

Área temática: Qualidade de Vida e Bem-Estar na Terceira Idade.

INTRODUÇÃO: Tendo em vista a crescente numérica no que tange à população senescente brasileira, nota-se que as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) mostram-se como uma alternativa para um contingente de idosos que se encontram em algum contexto de vulnerabilidade. Sendo assim, é importante salientar que as ILPIs se caracterizam como unidades institucionais que possuem características domiciliares que acolhem pessoas idosas. Nessa perspectiva, é válido pontuar que o processo de institucionalização gera diversas implicações ocupacionais, dentre elas, nota-se a homogeneização dos espaços físicos nas ILPIs, a qual acarreta comprometimentos na identidade ocupacional do idoso institucionalizado, implicando diretamente em sua qualidade de vida. A ambiência, por sua vez, constitui-se como sendo o meio físico no qual a vida cotidiana é experienciada, tendo em vista às relações que nele se estabelecem e aos significados atribuídos ao ambiente. Portanto, constata-se a necessidade de debater a respeito da ambiência institucional e sua repercussão para idosos residentes de uma ILPI, a partir do olhar terapêutico ocupacional. **OBJETIVO:** Refletir sobre as repercussões ocupacionais da institucionalização e a ambiência dos dormitórios de pessoas idosas em uma ILPI em Belém (PA). **MÉTODOS:** A respeito dos procedimentos metodológicos, trata-se de um relato de

¹ Universidade Federal do Pará – adny.farinha@ics.ufpa.br

² Universidade do Estado do Pará – juciane_to@hotmail.com

³ Universidade Federal do Pará – danielleferreira18@hotmail.com

⁴ Universidade do Estado do Pará – ssimoes@ufpa.br

experiência, proveniente do Estágio Supervisionado em Terapia Ocupacional, durante o período de 29 de abril a 29 de junho de 2025. Realizou-se o atendimento de cinco pessoas idosas, em uma frequência semanal. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se que o processo de institucionalização gera diversas implicações ocupacionais, dentre elas nota-se que a despersonalização dos espaços físicos nas ILPIs acarreta comprometimentos na identidade ocupacional, adjunto à fragilidade do senso de pertencimento ao espaço que se vive, bem como a perda do protagonismo no que concerne ao ambiente cotidiano (quarto) da pessoa idosa no contextos da institucionalização. Após a identificação dessa problemática, buscou-se o resgate da identidade ocupacional dos idosos institucionalizados através de atividades terapêuticas ocupacionais que favorecessem a singularização desses ambientes, como a inserção de recursos como porta-retratos e painéis de colagens alusivas aos locais de nascimento desses idosos, e isso se refletiu de maneira positiva sobre o senso identitário dos residentes da ILPI. **CONCLUSÃO:** Por fim, constata-se que a construção de uma ambiência singularizada favorece a qualidade de vida da pessoa idosa no contexto da institucionalização, pois promove maior senso identitário, pertencimento e o protagonismo em seu espaço de vivência cotidiana, assim como é um meio de valorizar a história ocupacional do idoso institucionalizado. É válido pontuar que houve limitações referentes ao período reduzido em que foram realizadas as intervenções. Todavia, sugere-se que o presente estudo sirva como um modelo de análise para realizar em demais ILPIs. Sugere-se, dessa forma, estudos futuros que discutam sobre a importância de espaços singularizados para a identidade ocupacional de idosos institucionalizados.

Palavras-chave: Idoso. Institucionalização. Identidade Ocupacional. Ambiência.

Referências:

AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio e processo. Ed. 4. Revista de

Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, v. 31, e-31, 2020.

FREITAS, Isabella Ferreira dos Santos; ALMEIDA, Maria Helena Morgani de; BATISTA, Marina Picazzio Perez. Intervenção da terapia ocupacional em instituições de longa permanência para idosos a partir da percepção de terapeutas ocupacionais. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo (Online)*, v. 32, n. 1–3: e206081, jan.–dez. 2022.

TOWNSEND, Elizabeth; MARVAL, Rebecca. Can professionals actually enable occupational justice? *Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos*, v. 21, n. 2, p. 215–228, 2013.

PSICOLOGIA POSITIVA E ENVELHECIMENTO BEM-SUCEDIDO

**MENEZES, Leandro Silva¹; KAEFER, Kely Cristina;
RODRIGUES, Daiane Assis; TEIXEIRA, Geová Danilo Santos;
FARIA, Isabela Candido; VIANA, Gabriele de Brito**

Área temática: Aspectos Psicossociais do Envelhecimento.

INTRODUÇÃO: O conceito de envelhecimento bem-sucedido tem evoluído nas últimas décadas, indo além da ausência de doenças para incluir aspectos subjetivos como bem-estar, satisfação com a vida e realização pessoal. Nesse contexto, a Psicologia Positiva emerge como uma abordagem promissora ao focar nas potencialidades humanas, nas emoções positivas, nas virtudes e nos recursos psicológicos que contribuem para um viver com qualidade em todas as fases da vida. No envelhecimento, essa perspectiva permite ressignificar perdas, valorizar conquistas e ampliar o senso de propósito, favorecendo uma visão mais otimista e ativa do processo de envelhecer. No entanto, ainda são poucos os serviços de saúde e programas sociais que incorporam os fundamentos da Psicologia Positiva em práticas voltadas à população idosa. **OBJETIVO:** Analisar as contribuições da Psicologia Positiva para a promoção do envelhecimento bem-sucedido, com ênfase nos fatores emocionais, cognitivos e relacionais que sustentam o bem-estar na velhice. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, desenvolvida por meio de revisão integrativa da literatura. Foram utilizadas as bases de dados SciELO, LILACS e PubMed, com os descritores: “psicologia positiva”, “idoso”, “bem-estar” e “envelhecimento bem-sucedido”. O recorte temporal abrangeu o período de 2015 a 2025. Os critérios de inclusão consideraram artigos originais, disponíveis na íntegra, em português, inglês ou espanhol, que abordassem intervenções, abordagens teóricas ou práticas relacionadas à Psicologia Positiva no contexto do envelhecimento. Após triagem e análise crítica, foram selecionados 21 estudos para compor o corpus da pesquisa. **RESULTADOS:** Os

¹ Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) – Leandro-menezes@escs.edu.br

resultados apontam que as intervenções baseadas na Psicologia Positiva promovem efeitos significativos no bem-estar subjetivo de pessoas idosas. Estratégias como o cultivo da gratidão, o fortalecimento de vínculos sociais, o estímulo à espiritualidade, à autoeficácia e ao otimismo mostraram-se eficazes na redução de sintomas depressivos, no aumento da autoestima e na resiliência frente às adversidades do envelhecimento. Os estudos também indicam que práticas como meditação, diários de gratidão, grupos de apoio e atividades significativas contribuem para a construção de um envelhecer mais leve, ativo e engajado. Apesar dos avanços, observou-se a necessidade de maior articulação entre as políticas públicas de saúde mental e a Psicologia Positiva, para garantir que essas práticas se tornem acessíveis e contínuas. **CONCLUSÃO:** A Psicologia Positiva oferece subsídios teóricos e práticos importantes para promover um envelhecimento bem-sucedido, ao reconhecer e fortalecer os aspectos positivos da vida na velhice. Sua aplicação nos contextos de saúde, assistência social e educação pode favorecer o desenvolvimento de intervenções mais humanizadas, centradas nas potencialidades da pessoa idosa. Fortalecer políticas e práticas que valorizem o bem-estar emocional e a construção de sentido na vida é essencial para garantir um envelhecer com dignidade, autonomia e plenitude.

Palavras-chaves: Psicologia positiva. Envelhecimento. Bem-estar. Otimismo. Resiliência.

Referências:

SALCES-CUBERO, Isabel María; RAMÍREZ-FERNÁNDEZ, Encarnación; ORTEGA-MARTÍNEZ, Ana Raquel. Strengths in older adults: differential effect of savoring, gratitude and optimism on well-being. **Aging & Mental Health**, [S.L.], v. 23, n. 8, p. 1017-1024, 21 maio 2018.

TAHERKHANI, Zahra *et al.* The effect of positive thinking on resilience and life satisfaction of older adults: a randomized controlled trial. **Scientific Reports**, [S.L.], v. 13, n. 1, p. 01-09, 1 mar. 2023.

QUEIXAS COMUNS DOS IDOSOS NO ATENDIMENTO PSICOTERÁPICO

SANTOS, Valdifatima Assis da Silva¹

Área temática: Aspectos Psicossociais do Envelhecimento.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento é um fenômeno natural, porém marcada por mudanças físicas, sociais e psicológicas. Nessa fase da vida, é comum o surgimento de questões subjetivas relacionadas à perda de papéis sociais, luto, aposentadoria e limitações. Nesse contexto de grandes transformações é imprescindível cuidar da saúde mental da pessoa idosa. Compreender as demandas dos idosos torna-se essencial para construir práticas de cuidado que respeitem sua história e subjetividade, especialmente em tempos em que vínculos familiares e comunitários se fragilizam. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é relatar uma experiência prática de atendimento psicológico com idosos atendidos na rede pública e privada, com foco nas principais queixas. E como a escuta terapêutica pode contribuir para o enfrentamento dessa vivência. **Metodologia:** A experiência descrita refere-se a atendimentos realizados entre Março a Novembro de 2024 com dez idosos, com idades entre 67 e 75 anos, em dois contextos distintos: Unidade de Saúde da Família e uma clínica particular. **RESULTADOS:** Durante os atendimentos, observou-se que grande parte dos idosos expressava sentimentos de tristeza, desamparo e afastamento afetivo, especialmente em relação aos familiares. Mesmo em contextos socioeconômicos diferentes, foi comum o relato de pouco contato com filhos e netos, ausência de atividades sociais e sensação de inutilidade e invisibilidade. O espaço terapêutico funcionou como um ambiente de escuta ativa, possibilitando a elaboração dessas dores e promovendo maior autoestima, resgate de memórias significativas e incentivo à participação em atividades coletivas, como grupos de convivência e encontros comunitários. **CONCLUSÃO:** A escuta clínica do idoso tem papel fundamental na promoção da saúde mental,

¹ Universidade Salvador – fatima.santos1@hotmail.com

especialmente diante da queixa de isolamento. O relato evidencia que essa experiência é vivida de forma intensa por muitos idosos, e que o atendimento psicológico, ao oferecer acolhimento e reconhecimento, pode contribuir para a reconstrução de vínculos afetivos e sociais. A atuação do psicólogo, aliada a políticas públicas efetivas, é essencial para garantir um envelhecimento mais digno e conectado à comunidade.

Palavras-chave: Idoso. Psicologia. Isolamento. Saúde Mental. Atendimento Clínico.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica nº 19: Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa.** Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

PEREIRA, A. R.; OLIVEIRA, R. M.; COSTA, I. K. F.; TORRES, G. V. **Envelhecimento e isolamento social: uma revisão integrativa.** Revista de Atenção à Saúde, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 50–63, 2021.

SILVA, L. R.; ALMEIDA, F. R. **Psicoterapia com idosos: percepção de profissionais de Psicologia em um ambulatório do SUS.** Psicologia: Ciência e Profissão, São Paulo, v. 24, p. 789–804, 2022.

RAÍZES DO AFETO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO COM IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS

**SANTOS, Maria Hellena Araújo dos¹; SANTOS, Geise Rayane
Bezerra dos²; SANTOS, Dhomyly Kayky da Silva³; BRITO, Lyvia
Ribeiro de⁴; RODRIGUES, Danielle Chianca de Moraes
Mendonça⁵**

Área temática: Qualidade de vida e bem-estar na velhice.

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento, especialmente em instituições de longa permanência, pode ser marcado por perdas funcionais, cognitivas e vínculos afetivos enfraquecidos. Nesse contexto, ações simples e significativas são fundamentais para estimular a autonomia, o movimento e a expressão das idosas. uma breve introdução sobre a temática. **OBJETIVO:** Relatar uma experiência com idosas institucionalizadas, destacando os efeitos de uma atividade manual e lúdica voltada ao estímulo da coordenação motora fina, da atenção e do engajamento coletivo. Buscou-se também promover a valorização cultural, incentivar a criatividade, favorecer a convivência entre as residentes e ampliar o vínculo entre extensionistas e idosas, contribuindo para um envelhecimento mais ativo e participativo. **MÉTODOS:** Este relato trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência, que descreve uma vivência do projeto de extensão, realizado por estudantes de medicina no Instituto Lar para Idosos São Vicente, em Garanhuns–PE. Em uma das visitas, a proposta consistiu na montagem coletiva de uma fogueira junina simbólica utilizando cartolina, cola e papel crepom colorido. Inicialmente, foi realizada uma breve explanação sobre o contexto histórico das fogueiras, em seguida, ao som de músicas típicas juninas, as idosas participaram ativamente do processo criativo, amassando tiras de papel em pequenas bolinhas. Posteriormente, colaram as

¹ Afya-Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns– hellenamaria404@gmail.com

² Afya- Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns– estudosgeise@gmail.com

³ Afya-Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns– dhomyllys@gmail.com

⁴ Afya-Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns– lyviabrito@gmail.com

⁵ Afya-Faculdade de Ciências Médicas de Garanhuns– danielle.chianca@gmail.com

bolinhas sobre o desenho de uma fogueira traçado na cartolina, representando, de forma simbólica, as chamas e a madeira da fogueira, que permaneceu exposta no ambiente institucional durante o período junino. Esta ação não exigiu aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme a Resolução CNS nº 510/2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Participaram da atividade 21 idosas, compreendidas entre a faixa etária de 60 a 95 anos. Através das ações realizadas, percebeu-se uma hipoatividade motora por parte da maioria das participantes nas atividades que exigiam movimentos precisos das mãos e dedos. Apesar disso, as idosas demonstraram interesse na ludicidade das atividades, sentindo-se valorizadas dentro da vivência das suas confecções. Nesse contexto, esse tipo de atividade pode repercutir de maneira significativa na saúde emocional e física das participantes, uma vez que estimula os progressos na destreza motora, fortalecimento da autonomia funcional e na ampliação da convivência interpessoal entre as idosas. Verificou-se que a aplicação de atividades práticas e educativas voltadas para idosos resultou em impactos favoráveis, contribuindo tanto para a promoção da saúde quanto para o fortalecimento das relações sociais, condições importantes para um envelhecimento mais saudável e participativo. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, o projeto de extensão desenvolveu uma atividade manual e lúdica com as idosas. A proposta alcançou o objetivo de estimular a coordenação motora fina, a atenção e a interação social, além de promover o resgate cultural e fortalecer os laços entre as idosas e os extensionistas. A ação, acompanhada da musicalização, contribuiu para um envelhecimento mais ativo, alegre e participativo.

Palavras-chaves: Atividades de Lazer. Envelhecimento. Instituição de Longa Permanência para Idosos.

Referências:

CAVALCANTE, F. A. C.; SAAR, G. Q.; RAMOS, L. S.; LIMA, A. A. M. O uso do lúdico em hemodiálise: buscando novas perspectivas na qualidade de atendimento ao paciente no centro de diálise. Revista Eletrônica da Facimed, v. 3, n. 3, p. 371–384, 2011.

SANTOS, Z. M. S.; MARTINS J. O.; FROTA M.; CAETANO J. A.; MOREIRA R. A. N.; BARROS L. M.; Autocuidado universal praticado por idosos em uma instituição de longa permanência. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2012.

MEDEIROS, B.; WIESE, I. R. B; CUNHA; M. T. S.N. Implicações do Envelhecimento na Área Psicossocial. In: SOUZA, A. M. Neurociência e Envelhecimento: a busca da logenvidade. João Pessoa: Ideia, 2021. cap. 5, p. 55-65.

REABILITAÇÃO EM IDOSOS APÓS CIRURGIA DE ARTROPLASTIA DE QUADRIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

**SANTOS, Evelyn Vitória Barbosa dos¹; SILVA, Jailly Aparecida
do Rosario²; ASSUNÇÃO, Beatriz Aguiar de³; SALLES, Paula
Maria Borges de⁴**

Área temática: Cuidados de Saúde Gerontológica.

INTRODUÇÃO: A artroplastia de quadril é uma cirurgia realizada para substituir a articulação do quadril danificada, geralmente por fraturas, artroses ou outras doenças. Tais alterações podem causar dor durante a realização de movimentos nas atividades diárias, principalmente em idosos. A reabilitação é de suma importância, e, quanto mais rápido e bem assistido o idoso for no pós-operatório, maiores serão as chances de ele voltar a ter uma vida ativa, funcional e com qualidade.

OBJETIVO: Sistematizar informações a respeito da importância do tratamento fisioterapêutico após a cirurgia de artroplastia de quadril em idosos, enfatizando seus benefícios. **MÉTODOS:** Para a realização desta revisão narrativa, as buscas dos artigos científicos foram realizadas nas bases de dados PubMed e SciELO utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “rehabilitation”, “aged”, “arthroplasty”, “physical therapy” e suas correspondências em português. Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2025 que relataram a importância do tratamento fisioterapêutico após a cirurgia de artroplastia de quadril. Como critérios de inclusão, foram selecionados estudos que avaliaram os efeitos da fisioterapia ou de programas de exercícios terapêuticos em desfechos como força muscular, equilíbrio, funcionalidade, dor e marcha, em idosos de ambos os sexos submetidos à cirurgia de artroplastia de quadril, tanto no pré-operatório, como no pós-operatório. Foram excluídos estudos envolvendo crianças, adolescentes, adultos e estudos de acesso

¹ Faculdade Estácio Castanhal – vitoriaevelyn652@gmail.com

² Faculdade Estácio Castanhal – jailyarsilva@gmail.com

³ Faculdade Estácio Castanhal – beatriz.fisio.aluna@gmail.com

⁴ Faculdade Estácio Castanhal – pauladesalles@yahoo.com.br

restrito. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre os 127 artigos encontrados, 5 atenderam aos critérios de inclusão. Os resultados demonstraram que programas de reabilitação estruturados, tanto pré quanto pós-operatórios para idosos submetidos à artroplastia de quadril, promoveram melhorias na função física, na força muscular, na marcha e no equilíbrio, além de contribuírem para a redução da dor e de complicações pós-cirúrgicas. No entanto, em alguns estudos, comparações entre grupos de intervenção e controle não apresentaram diferenças em variáveis como velocidade de marcha e escalas de dor – possivelmente devido a limitações metodológicas ou a fatores externos, como a ocorrência de interrupções durante a pandemia de COVID-19, que reduziram a adesão ao tratamento. Diante disso, observa-se que, embora a reabilitação apresente efeitos positivos no processo de recuperação de idosos submetidos à artroplastia de quadril, os resultados ainda são heterogêneos e demandam mais investigações, sobretudo por meio de ensaios clínicos controlados, com amostras mais robustas e representativas, bem como protocolos claramente definidos. **CONCLUSÃO:** A realização de exercícios fisioterapêuticos após a cirurgia de artroplastia de quadril em idosos promove avanços na motricidade, funcionalidade, força muscular, equilíbrio e redução da dor, além de estimular a autonomia para a realização das atividades da vida diária.

Palavras-chaves: Artroplastia de Quadril. Fisioterapia. Idoso. Movimento.

Referências:

CHEN, Guo et al. A prospective randomized controlled trial assessing the impact of preoperative combined with postoperative progressive resistance training on muscle strength, gait, balance and function in patients undergoing total hip arthroplasty. *Clinical Interventions in Aging*, v. 19, p. 745-760, 8 maio 2024.

CHE, Yan-Jun et al. Effects of rehabilitation therapy based on exercise prescription on motor function and complications after hip fracture surgery in elderly patients. *BMC Musculoskeletal Disorders*, v. 24, n. 1, p. 817, 14 out. 2023. NINOMIYA, Kazunari et al. Effects of perioperative

exercise therapy combined with nutritional supplementation on functional recovery after fast-track total hip arthroplasty. *Journal of Orthopaedic Science: Official Journal of the Japanese Orthopaedic Association*, v. 28, n. 6, p. 1291-1297, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jos.2022.09.012>.

REALIDADE VIRTUAL NA REABILITAÇÃO GERIÁTRICA EM PACIENTE PÓS ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

SANTOS, Evelyn Vitória Barbosa dos¹; SILVA, Jailly Aparecida do Rosario²; ASSUNÇÃO, Beatriz Aguiar de³; SALLES, Paula Maria Borges de⁴

Área temática: Cuidados de Saúde Gerontológica.

INTRODUÇÃO: A neuroplasticidade é a capacidade do cérebro de se adaptar, modificar-se e reorganizar-se. Mesmo quando uma parte do cérebro é danificada, como em um acidente vascular encefálico (AVE), outras áreas podem assumir funções perdidas, criando novas conexões neurais. Nesse contexto, a realidade virtual (RV) é uma ferramenta que pode ajudar a estimular essa capacidade cerebral, especialmente em pessoas com sequelas motoras ou neurológicas, no âmbito da reabilitação geriátrica. **OBJETIVO:** Ressaltar os efeitos do uso da realidade virtual no tratamento fisioterapêutico em pacientes idosos pós-AVE. **MÉTODOS:** Para a realização desta revisão narrativa, as buscas dos artigos científicos foram realizadas nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “virtual reality”, “aged”, “strokes”, “rehabilitation” e suas correspondências em português. Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2025 que relataram os efeitos do uso da realidade virtual durante a reabilitação em pacientes pós-AVE. Como critérios de inclusão, foram selecionados estudos com idosos de ambos os sexos. Excluíram-se estudos realizados com crianças, adolescentes, adultos, assim como artigos de acesso restrito. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dentre os 63 artigos analisados, 11 atenderam aos critérios de inclusão. Os estudos evidenciaram que a RV contribui para a reabilitação de idosos pós-AVE, promovendo melhorias no equilíbrio, marcha, força muscular e função motora de membros superiores e inferiores. Além

¹ Faculdade Estácio Castanhal – vitoriaevelyn652@gmail.com

² Faculdade Estácio Castanhal – jaillyarsilva@gmail.com

³ Faculdade Estácio Castanhal – beatriz.fisio.aluna@gmail.com

⁴ Faculdade Estácio Castanhal – pauladesalles@yahoo.com.br

disso, observou-se maior independência nas atividades diárias, redução de sintomas de ansiedade e depressão, e elevada motivação durante o atendimento fisioterapêutico. A maioria dos estudos relatou boa adesão e satisfação dos pacientes com a RV, que se mostrou uma intervenção segura, eficaz e inovadora para a reabilitação geriátrica pós-AVE. **CONCLUSÃO:** A RV tem se mostrado uma ferramenta promissora no tratamento fisioterapêutico de pacientes idosos pós-AVE, por promover benefícios à função motora, cognitiva e psicológica.

Palavras-chaves: Acidente Vascular Encefálico. Reabilitação. Realidade Virtual.

Referências:

DĄBROWSKÁ, Marcela et al. Effect of virtual reality therapy on quality of life and self-sufficiency in post-stroke patients. *Medicina (Kaunas, Lithuania)*, v. 59, n. 9, p. 1669, 15 set. 2023.

DEMECO, A. et al. Immersive virtual reality in post-stroke rehabilitation: a systematic review. *Sensors (Basel, Switzerland)*, v. 23, n. 3, p. 1712, 2023.

LIN, Chenli et al. The effectiveness of virtual reality games in improving cognition, mobility, and emotion in elderly post-stroke patients: a systematic review and meta-analysis. *Neurosurgical Review*, v. 46, n. 1, p. 167, 6 jul. 2023.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO ATIVIDADE FÍSICA E LAZER PARA A PESSOA IDOSA INDEPENDENTE

COSTA, Quelson Prestes¹; COUTINHO, Renato Xavier² (O)

Área temática: Cuidados de Saúde Gerontológica.

INTRODUÇÃO: A velocidade com que o processo de transição demográfica vem ocorrendo em nosso país traz consequências para a sociedade – dificuldade de o Estado lidar com esse novo perfil epidemiológico - e para as pessoas idosas que compõem esse segmento etário. Com o envelhecimento, podem surgir inúmeras causas de fragilidade ou risco para os indivíduos, das quais se destacam a presença de múltiplas patologias, algumas vezes situação econômica precária, ingestão de muitos medicamentos, perdas de autonomia e independência e dificuldade de adaptação que em conjunto levam o idoso ao isolamento social. Assim, acredita-se que a prática de exercícios em grupo facilita a manutenção da autonomia e independência de idosos. **OBJETIVO:** O presente relato visa tratar sobre a experiência de um bolsista, no projeto de extensão “Atividade física e lazer para a pessoa idosa independente”. **MÉTODOS:** O projeto é desenvolvido pelo Curso Técnico em Cuidados de Idosos, em parceria com instituições que representam os aposentados da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A população atendida pelo projeto é composta por 15 idosos (a partir de 60 anos), a equipe é formada pelo professor orientador (com formação em Educação Física Licenciatura Plena) e o bolsista FLEX (Fundo de Incentivo à Extensão) do curso de Educação Física Bacharelado da UFSM. As atividades acontecem no Ginásio 4, localizado no Centro de Educação Física e Desportos da UFSM. São ofertadas atividades físicas orientadas de maneira regular e com frequência semanal. Os planos de aula seguem uma ordem de progressão, tanto no grau de dificuldade, quanto no número de repetições dos exercícios. As aulas acontecem uma vez por

¹ Universidade Federal de Santa Maria – quelson.costa@acad.ufsm.br

² Universidade Federal de Santa Maria – renato.coutinho@ufsm.br

semana, em sessões com duração de uma hora, e se destacam em proporcionar atividades que estimulam a conexão entre corpo e mente, a partir de exercícios que combinam força, resistência, flexibilidade, mobilidade, coordenação motora e equilíbrio. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O projeto em questão tem como objetivo promover a prática de atividades físicas e de lazer para idosos independentes, com isso proporcionar um espaço seguro para a prática de atividades físicas regulares para esses idosos; além de fortalecer a atuação da UFSM junto à comunidade externa e a população idosa de Santa Maria-RS. As atividades desse projeto têm se mostrado eficazes, à medida que, após algumas sessões de treinamento, os alunos demonstraram enorme satisfação, ao perceberem que conseguiam executar os exercícios em maior quantidade e de melhor forma. Através da prática desses programas de exercícios, os alunos afirmam sentir menos dores no dia a dia, além de notarem um aumento na disposição e no entusiasmo para realizar suas atividades cotidianas. Muitos ainda relatam a melhora na qualidade do sono, o que contribui diretamente para um maior bem-estar físico e emocional. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as mudanças percebidas pelos idosos do projeto, refletem os benefícios da prática regular de exercícios físicos, tornando evidente, a melhoria na qualidade de vida, a prevenção de doenças, a redução de agravos e a promoção de bem estar aos praticantes. Todos esses fatores contribuem para o melhor processo de envelhecimento.

Palavras-chaves: Idoso. Atividade. Lazer. Envelhecimento.

Referências:

- ACOSTA, M.A.F. Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Universidade Federal de Santa Maria/RS. PAJAR - Pan-American Journal of Aging Research, v. 2, p. 99, 2015.
- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Brasileiro de 2022.
- MATOS, F.S. et al. Redução da capacidade funcional de idosos residentes em comunidade: estudo longitudinal. Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2018, v. 23, n. 10 [Acessado 15 Julho 2025], pp. 3393-3401.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE HUMANIZAÇÃO NO CUIDADO DOMICILIAR À PESSOAS IDOSAS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS COMPLEXAS

**SILVA, Elisandra Beatriz Alves¹; CORTEZ, Débora de Oliveira²;
SILVA, Célia Regina de Jesus³**

Área temática: Cuidados de Saúde Gerontológica.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional impõe desafios crescentes aos profissionais que atuam no cuidado ao idoso, exigindo não apenas preparo técnico, mas sensibilidade, escuta ativa e respeito à individualidade. Diante disso, torna-se essencial relatar experiências que envolvem o cuidado integral e humanizado no contexto gerontológico. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de atuação como cuidadora de idosos ao longo de 24 anos, destacando os desafios e estratégias de cuidado frente a quadros de Alzheimer, Acidente Vascular Cerebral Hemorrágico (AVCH), esquizofrenia, hemodiálise, Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) e prevenção de quedas. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva, baseado na prática cotidiana da autora como cuidadora domiciliar de idosos em diferentes contextos clínicos e sociais, com foco na promoção do cuidado humanizado, seguro e integral. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na prática cotidiana, o cuidado com pessoas com Alzheimer exigiu constância, paciência e organização da rotina, essenciais diante da perda progressiva de memória e autonomia. Uma das experiências mais marcantes foi o cuidado prestado, ao longo de sete anos, a uma idosa de 94 anos em estado vegetativo, decorrente de sequelas de AVCH. A assistência exigiu cuidados especializados como nutrição por gastrostomia, aspiração de vias aéreas, higiene no leito e curativos para prevenção de lesões por pressão, além de

¹Centro Universitário Piaget (UNIPIAGET) – Suzano, SP – elisandrabeatriz80@gmail.com

²Centro Universitário Piaget (UNIPIAGET) – Suzano, SP – deboracortez@unipiaget.edu.br

³ Centro Universitário Piaget (UNIPIAGET) – Suzano, SP – celia.rdjsilva@gmail.com

vigilância contínua dos sinais vitais. Também foram enfrentadas situações envolvendo quedas com fratura de fêmur, que demandaram atenção redobrada à mobilidade, reabilitação e prevenção. O cuidado a pacientes em hemodiálise exigiu controle rigoroso da dieta e hidratação, atenção à fístula arteriovenosa e suporte emocional. Frente à ELA, os principais desafios envolveram ventilação não invasiva, nutrição alternativa, comunicação assistida e apoio familiar. Já no cuidado a idosos com esquizofrenia, destacam-se a importância da firmeza afetiva, adesão ao tratamento e rotinas adaptadas. Em todos os casos, a escuta ativa, o vínculo afetivo e o respeito às dimensões emocionais e espirituais foram essenciais para promover a qualidade de vida. A experiência evidencia a relevância do cuidador como agente fundamental no cuidado multiprofissional. **CONCLUSÃO:** O cuidado ao idoso vai além da técnica. Exige presença, empatia e visão integral. A atuação da cuidadora, embasada na escuta, firmeza e afeto, contribui significativamente para o envelhecimento com dignidade, reforçando a importância da humanização no cuidado gerontológico.

Palavras-chaves: Idoso. Cuidados domiciliares. Humanização. Quedas. Doenças crônicas.

Referências:

- COSTA, L. S. A.; SANTOS, C. R. I. dos. Desafios da equipe de Saúde da Família no cuidado à pessoa idosa com doença de Alzheimer e ao cuidador. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 28, e240137, 2025.
- LOCOSSELI NETO, U.; WITZEL, C. de L.; ROSA, V. H. J. da. Atenção domiciliar ao idoso. *Observatório de la Economía Latinoamericana*, v. 21, n. 10, p. 17309–17326, 2023.
- PROCÓPIO, L. C. R. et al. A atenção domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde: desafios e potencialidades. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 43, n. 121, p. 592-604, abr./jun. 2019.

RIGIDEZ ARTERIAL, COMPOSIÇÃO CORPORAL E FORÇA MUSCULAR EM MULHERES PÓS-MENOPÁUSICAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

MACEDO, Mônica Thaís Soares Macedo¹; ABRANTES, Catarina²; FERREIRA, Luis³; BALDO, Marcelo Perim⁴; MOREIRA, Helena⁵

Área temática: Qualidade de Vida e Bem-Estar na Velhice.

INTRODUÇÃO: No climatério, a queda dos níveis de estrogênio compromete a composição corporal, a força muscular e a função vascular, elevando o risco cardiovascular em mulheres. A redução da força muscular e alterações na massa corporal podem agravar a rigidez arterial, marcador importante da saúde vascular. Assim, investigar a relação entre rigidez arterial, composição corporal e força muscular em mulheres pós-menopáusicas é essencial para embasar estratégias preventivas e terapêuticas voltadas à promoção da saúde vascular e da funcionalidade. **OBJETIVO:** Analisar, por meio de revisão da literatura, a associação entre rigidez arterial, composição corporal e força muscular em mulheres pós-menopáusicas. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura realizada entre maio e junho de 2025, fundamentada nos pressupostos da Prática Baseada em Evidências e seguindo seis etapas: (1) identificação do tema e formulação da questão norteadora; (2) definição dos critérios de inclusão e exclusão; (3) categorização dos estudos; (4) avaliação crítica dos estudos incluídos; (5) interpretação dos achados; e (6) apresentação da síntese

1 Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Montes Claros, MG, Brasil; Apoio FAPEMIG (Chamada n° 09/2023 – APQ-04468-23) e CAPES (Código de Financiamento 001) – monicasoares410@gmail.com

2 Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Vila Real, Portugal - abran-tes@utad.pt

3 Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Vila Real, Portugal - luis.fer-reira.prof@gmail.com

4 Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Montes Claros, MG, Brasil - marcelo.baldo@unimontes.br

5 Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Vila Real, Portugal; Apoio CI-DESD (UID/04045) e CITAB (UID/04033/2020 e LA/P/0126/2020) - hmoreira@utad.pt

do conhecimento produzido. A pergunta norteadora estabelecida foi: Qual a associação entre a rigidez arterial e as características da composição corporal em mulheres na pós-menopausa?'. A pesquisa foi realizada nas bases PubMed, Scopus, Lilacs, SciELO e Web of Science, com os descritores: *arterial stiffness AND body composition AND postmenopause OR postmenopausal*, em português e inglês. Foram incluídos estudos originais que abordavam a associação entre a rigidez arterial e a composição corporal e/ou força muscular, sem recorte temporal. Foram excluídas as duplicatas, os estudos que não abordavam diretamente a temática central e os textos que não se configuravam como artigos originais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A pesquisa resultou em 11 artigos científicos, publicados entre 2018-2025 nas bases de dados investigadas. A análise dos estudos revelou a associação consistente entre o aumento da rigidez arterial e a presença de maiores níveis de adiposidade, especialmente de gordura visceral, epicárdica e massa gorda abdominal, além de marcadores como o índice de massa corporal e circunferência da cintura. A rigidez arterial demonstrou associação inversa com a massa magra, em especial com a massa magra apendicular e com a razão entre massa magra e massa gorda. Observou-se ainda que a força muscular relativa, mais do que a força absoluta, apresentou correlação significativa com os parâmetros de rigidez arterial. Exercícios físicos regulares reduzem a rigidez arterial e melhoram a composição corporal, destacando seus efeitos benéficos. Contudo, a heterogeneidade metodológica entre os estudos limita a comparabilidade dos achados. Ademais, poucos estudos consideram aspectos hormonais, tempo de menopausa e variáveis sociodemográficas e comportamentais, comprometendo a generalização dos resultados. **CONCLUSÃO:** A rigidez arterial em mulheres pós-menopáusicas está fortemente associada à composição corporal, sobretudo à adiposidade central e à redução da massa magra. Variáveis como força muscular relativa e razão entre massa magra e massa gorda despontam como potenciais preditores de saúde vascular, mas ainda carecem de investigação aprofundada. Estudos longitudinais e ensaios clínicos randomizados com padronização metodológica, são necessários para fortalecer as

evidências e subsidiar intervenções mais eficazes na promoção da saúde cardiovascular desta população.

Palavras-chaves: Adiposidade. Envelhecimento. Força muscular. Menopausa. Saúde feminina.

Referências:

FISHER, S. M., *et al.* Impaired pulse pressure amplification, augmentation index, and arterial stiffness are associated with reduced limb lean mass in overweight and obese postmenopausal women.

Experimental Gerontology, v. 145, p. 111194, 2021.

HILDRETH, K. L., *et al.* Vascular dysfunction across the stages of the menopause transition is associated with menopausal symptoms and quality of life. **Menopause**, v. 25, n. 9, p. 1011–1019, 2018.

SAÚDE BUCAL DE IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

RODRIGUES, Maria Eduarda Nogueira¹; FARIAS, Mariana Ramalho de²

Área temática: Cuidados de Saúde Odontogeriatria.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional no Brasil tem avançado de forma acelerada, trazendo à tona novas demandas para o sistema de saúde, sobretudo no cuidado a idosos institucionalizados. Nesse contexto, a saúde bucal surge como um aspecto frequentemente negligenciado, embora tenha grande impacto na qualidade de vida, nutrição, autoestima e convívio social dos idosos. A realidade vivenciada por essa população revela um cenário marcado por deficiências no acesso ao atendimento odontológico e na manutenção da saúde oral. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa, as condições de saúde bucal de idosos residentes em instituições de longa permanência no Brasil, identificando os principais fatores associados às alterações bucais nesse público. **MÉTODOS:** A revisão integrativa foi conduzida com base em quatro artigos originais encontrados na base de dados SciELO, publicados entre os anos de 2005 e 2023. Os critérios de inclusão envolveram estudos realizados com idosos institucionalizados no território brasileiro com abordagem clara sobre a saúde bucal. Foram excluídos artigos de revisão, relatos de caso, editoriais e trabalhos com metodologia indefinida. A análise considerou os aspectos clínicos, sociais e subjetivos relatados pelos autores. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos analisados indicaram alta prevalência de edentulismo, doenças periodontais e cáries radiculares, além de uso inadequado de próteses e deficiência na higiene bucal. Mesmo diante desse quadro, muitos idosos demonstraram uma autopercepção positiva de sua saúde bucal, o que pode dificultar a busca por

¹ Universidade Federal do Ceará – mariaeduardanr122004@gmail.com

² Universidade Federal do Ceará – marifarias_odonto@yahoo.com.br

tratamento. Fatores como baixa escolaridade, renda limitada, dependência funcional e sintomas depressivos apareceram como agravantes da situação. O acesso reduzido a serviços odontológicos e a ausência de acompanhamento contínuo também foram identificados como barreiras relevantes. **CONCLUSÃO:** A saúde bucal dos idosos institucionalizados ainda é marcada por inúmeros desafios, refletindo a falta de políticas públicas efetivas e de atenção especializada nesse contexto. A atuação de equipes multiprofissionais, o investimento em educação em saúde e a ampliação do acesso aos serviços odontológicos são fundamentais para reverter esse cenário. É essencial que o cuidado com a saúde bucal do idoso institucionalizado seja integrado ao cuidado geral, garantindo dignidade e melhor qualidade de vida a essa população.

Palavras-chaves: Odontogeriatria. Idoso. Instituição de longa permanência.

Referências:

FREITAS, Yan Nogueira Leite de; PINHEIRO, Natália Cristina Garcia; LIMA, Kenio Costa. **Avaliação da saúde bucal em uma coorte de idosos não institucionalizados.** Cadernos de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 30, n. 4, p. 496-506, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202230040126>. Acesso em: 14 ago. 2025.

FARIAS, Ilky Pollansky Silva *et al.* **Idosos não-institucionalizados apresentam melhor saúde bucal comparado aos idosos institucionalizados?** Uma revisão sistemática e meta-análise. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 25, n. 6, p. 2177-2192, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.18252018>. Acesso em: 14 ago. 2025.

FERREIRA, Raquel Conceição *et al.* **Saúde bucal de idosos residentes em instituições de longa permanência de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 25, n. 11, p. 2375-2385, nov. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2009.v25n11/2375-2385/>. Acesso em: 14 ago. 2025.

SAÚDE DO IDOSO E ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DINAMIZAÇÃO DO ENSINO

**FEITOZA, Enilho Fernando Pereira¹; SOUZA, Clediston
Rodrigues de²; POSSIDÔNIO, Flávia Myllena Rodrigues
Quirino³; SILVA, Ruan Gonçalves⁴; OLIVEIRA, Mariana Linard
de⁵**

Área temática: Formação e Capacitação Profissional em Gerontologia.

INTRODUÇÃO: Graças aos avanços conquistados pelo ser humano ao longo do tempo, a expectativa de vida tem aumentado, num movimento de transição demográfica que torna os idosos um público que demanda grande atenção dos serviços de saúde. O envelhecer, naturalmente, promove modificações no organismo, deixando-o mais suscetível a doenças como osteoporose, cardiovasculares e eventos como quedas, sendo, assim, imprescindíveis os hábitos de vida saudáveis e as adaptações nos ambientes de convívio para favorecer o envelhecimento saudável. Nesse contexto, a atuação da Enfermagem é fundamental para a promoção da saúde e prevenção de doenças, especialmente no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Para isso, é essencial que os discentes, ainda na sua formação, sejam sensibilizados e tenham um olhar atento acerca das necessidades do público da terceira idade. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de discentes de Enfermagem em dinâmica para sensibilização sobre o tema da saúde da pessoa idosa. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Foi realizada uma dinâmica, no estilo de um quebra-cabeça com a palavra idoso, com 23 estudantes de Enfermagem da Universidade de Pernambuco, *Campus Petrolina*, na disciplina de Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso na Atenção Primária, durante o mês de agosto de 2024. **RESULTADOS E**

1 Universidade de Pernambuco (UPE) Campus Petrolina – epereirafeitoza@gmail.com

2 Universidade de Pernambuco (UPE) Campus Petrolina – clediston.rsouza@upe.br

3 Universidade de Pernambuco (UPE) Campus Petrolina – flavia.myllena@upe.br

4 Universidade de Pernambuco (UPE) Campus Petrolina – ruangoncalves443@gmail.com

5 Universidade de Pernambuco (UPE) Campus Petrolina – mariana.linard@upe.br

DISCUSSÃO: A docente dividiu os alunos em cinco grupos. Cada grupo ficou responsável por uma letra da palavra “idoso” e por fazer dela um quebra-cabeça, adicionando em cada parte da letra uma palavra relacionada à temática. Ao término, os alunos fixaram as letras produzidas no quadro branco para realizarem uma discussão. Foram contabilizadas 36 palavras, com recorrências de duas vezes a Lei do Estatuto do Idoso, autonomia e integralidade. Essa dinâmica propiciou um momento de reflexão para os discentes, que discutiram o motivo de terem escolhido as palavras utilizadas, ampliando a percepção da relevância dos cuidados de Enfermagem com essa população. Os discentes demonstraram conhecimento prévio do assunto a ser trabalhado na aula ao expor palavras relacionadas à saúde do idoso. Além disso, houve contribuição para esses estudantes futuramente exercerem sua profissão com um olhar mais crítico e sensível às necessidades geriátricas. **CONCLUSÃO:** A dinâmica utilizada tornou a aula atrativa e estimulou a participação ativa dos discentes, configurando-se como um momento de sensibilização acerca da grande diversidade de aspectos que envolvem a saúde do idoso especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chaves: Atenção Primária à Saúde. Educação em Enfermagem. Envelhecimento.

Referências:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Gestão do Cuidado Integral. **Guia de cuidados para a pessoa idosa** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.
- CARVALHO, K.M.; SILVA, C.R.D.T; FIGUEIREDO, M.L.F.; NOGUEIRA, L.T.; ANDRADE, E.M.L.R. Intervenções educativas para promoção da saúde do idoso: revisão integrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, vol. 31, núm. 4, 2018.
- FREITAS, Elizabete Viana et al. **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: 3a ed. Guanabara Koogan, 2013.

SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR EM IDOSOS LGBTQIAPN+

**MENEZES, Leandro Silva¹; FERREIRA, Bruna Carolina Neves²;
RAMOS, Felipe Bittencourt Pires³; SANTOS, Yasmin Meneses
dos⁴; KAEFER, Kely Cristina⁵; BRANDÃO, Vanderlene Pinto⁶**

Área temática: Cuidados de Saúde Gerontológica.

INTRODUÇÃO: A velhice representa uma etapa complexa da vida, marcada por transformações biopsicossociais. No entanto, para pessoas idosas LGBTQIAPN+, esse processo é agravado por estigmas relacionados à orientação sexual e identidade de gênero, resultando em maiores vulnerabilidades. O envelhecimento dessa população é permeado por um histórico de exclusão, preconceito e marginalização, que reflete diretamente na sua saúde mental e no bem-estar. Em diversos contextos sociais e institucionais, ainda persiste a invisibilidade dessas identidades, o que dificulta o acesso a serviços de saúde acolhedores e competentes. A escassez de políticas públicas específicas e de profissionais capacitados para lidar com a diversidade sexual e de gênero no envelhecimento contribui para a perpetuação das desigualdades e do sofrimento psíquico. **OBJETIVO:** Analisar os fatores que impactam a saúde mental e o bem-estar de idosos LGBTQIAPN+, identificando desafios, lacunas e possibilidades de promoção da equidade no cuidado em saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória, realizada por meio de uma revisão integrativa da literatura. Foram consultadas as bases de dados SciELO, LILACS e PubMed, utilizando os descritores: “idosos”, “LGBTQIA+”, “saúde mental” e “bem-estar”. O recorte temporal abrangeu publicações entre 2013 e 2023. Os critérios de inclusão envolveram artigos originais, disponíveis na íntegra, em português, inglês ou espanhol, que abordassem a temática proposta. A

¹ Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) – Leandro-menezes@escs.edu.br

² Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) – Brunaneves0702@gmail.com

³ Universidade de Brasília (UnB) – Felipebittencourt.rp@gmail.com

⁴ Yasminmeneses060@gmail.com

⁵ Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – Kelykaeferkk@gmail.com

⁶ Faculdade de Ciências da Saúde de Unai – Vanderlenebrandao@hotmail.com

análise dos dados ocorreu a partir da leitura crítica e categorização temática dos estudos selecionados. Ao final, foram incluídos 18 artigos que atenderam aos critérios estabelecidos. **RESULTADOS:** Os estudos apontaram que os idosos LGBTQIAPN+ vivenciam um processo de envelhecimento marcado por discriminação interseccional, solidão, perdas afetivas e ausência de suporte familiar. Esses fatores contribuem significativamente para o surgimento de transtornos como depressão, ansiedade e ideação suicida. Observou-se também a carência de espaços seguros e acolhedores, tanto no contexto familiar quanto nos serviços de saúde, gerando retraimento social e desconfiança institucional. Por outro lado, estratégias como a criação de grupos de convivência voltados para a população LGBTQIAPN+ idosa, ações de educação em saúde e a atuação de redes de apoio comunitário se mostraram eficazes na promoção do bem-estar e no fortalecimento da autoestima e do pertencimento social. **CONCLUSÃO** A promoção da saúde mental e do bem-estar de idosos LGBTQIAPN+ exige ações intersetoriais e políticas públicas que considerem as especificidades desse grupo. É necessário superar as barreiras institucionais e sociais que perpetuam a exclusão, promovendo um cuidado em saúde humanizado, inclusivo e fundamentado nos direitos humanos. A formação de profissionais sensíveis à diversidade e a ampliação de serviços de apoio psicossocial são estratégias fundamentais para garantir um envelhecimento digno, com respeito, acolhimento e visibilidade.

Palavras-chaves: Idosos. Saúde mental. Diversidade sexual. Bem-estar. Inclusão.

Referências:

- ARRUDA, Jônathas de Lima *et al.* A transgeneridade em estudos sobre a saúde do idoso: revisão sistemática. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [S.L.], v. 33, n. 1, p. 01-13, 2024.
- MENDONÇA, Sarah de Souza; BARROS, Paulo Vítor Mourão. Do protagonismo à exclusão. **Revista Brasileira de Sexualidade Humana**, [S.L.], v. 34, p. 1112, 4 dez. 2023.

SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO: ESTIGMAS E IMPASSES NA SAÚDE MENTAL

**MADEIRA, Samira Estevam¹; MENDES, Vinícius Braion da
Cunha²**

Área temática: Saúde Sexual e Reprodutiva na Velhice.

INTRODUÇÃO: A sexualidade, intrínseca à condição humana em todas as idades, confronta-se com complexos desafios à medida que se avança na vida. Apesar de sua persistência, a expressão sexual em idosos é frequentemente alvo de silenciamento e estigma, calcada em concepções desatualizadas de assexualidade ou inaptidão. Tal invisibilidade acarreta impactos negativos na saúde mental e no bem-estar, tornando imperativa a análise dos obstáculos que permeiam essa dimensão da vida sênior. **OBJETIVO:** Investigar as principais barreiras e preconceitos que dificultam a vivência plena da sexualidade em indivíduos idosos, e como estes afetam sua saúde mental e qualidade de vida. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura científica. A busca foi realizada na base de dados SciELO, no período de junho e julho de 2025, empregando os descritores “sexualidade”, “saúde mental” e “idosos”. Foram selecionados três artigos relevantes para a composição deste estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A sexualidade na velhice é caracterizada por uma marcante invisibilidade social e preconceito. A concepção social vigente frequentemente associa o idoso à assexualidade, taxando sua expressão sexual como imprópria. Essa visão distorcida culmina na negligência do tema por profissionais de saúde, comprometendo a oferta de um cuidado integral. Representações sociais de estudantes de enfermagem sobre a sexualidade de idosos com demência revelam preconceitos e despreparo no manejo de tais manifestações. A ausência de suporte profissional configura uma barreira notável, com 75,7% dos idosos relatando nunca terem recebido orientação sobre sexualidade. A

¹ Centro Universitário Faminas – samira42estevam@gmail.com

² Centro Universitário Faminas – vbraioncmendes@gmail.com

sintomatologia depressiva intensifica os desafios da vivência sexual, levando idosos a uma pior experiência no ato sexual e nas relações afetivas. Mulheres idosas, em particular, exibem maior prevalência de sintomas depressivos, associados a manifestações somáticas e decréscimo de energia vital, frequentemente vinculados a normas sociais conservadoras e disparidades de gênero. Apesar de idosas demonstrarem atitudes positivas em relação à sua sexualidade, a vergonha de discutir o tema, resultante de uma educação repressora, ainda persiste. A restrição da sexualidade no envelhecimento pode, inclusive, acelerar processos de declínio e impactar negativamente a saúde mental. **CONCLUSÃO:** Os estigmas sociais e a ineficácia da abordagem profissional são impasses substanciais à vivência saudável da sexualidade na terceira idade. É crucial desconstruir esses tabus e promover a conscientização sobre a relevância da sexualidade para a saúde mental e o bem-estar do idoso, incentivando uma assistência abrangente e baseada no respeito.

Palavras-chaves: Idosos. Saúde mental. Sexualidade.

Referências:

- MOREIRA, Wanderson Carneiro et al. Sexuality of elders with dementia: social representation of nursing students. **Rev Rene**, v. 21, e44199, 2020.
- SILVA, Francielle Garcia da; PELZER, Marlene Teda; NEUTZLING, Bruna Ruoso da Silva. Atitudes de mulheres idosas em relação à expressão de sua sexualidade. **Aquichan**, Bogotá, v. 19, n. 3, e1934, set. 2019.
- SOUZA JUNIOR, Edison Vitório de et al. Influência da sexualidade na saúde mental de idosos. **Enfermería Actual de Costa Rica**, San José, n. 42, pág. 27-41, junho de 2022.

SEXUALIDADE NO ENVELHECIMENTO: UM PILAR NEGLIGENCIADO NA SAÚDE MENTAL

**MADEIRA, Samira Estevam¹; MENDES, Vinícius Braion da
Cunha²**

Área temática: Saúde Sexual e Reprodutiva na Velhice.

INTRODUÇÃO: A sexualidade, aspecto inerente à existência humana que abrange comportamentos, atitudes e sentimentos como amor e carinho, permanece ativa em todo o ciclo vital, inclusive no envelhecimento. Essa dimensão promove a saúde mental, contribuindo para o bem-estar e reduzindo sintomas de transtornos mentais, como humor depressivo-ansioso e pensamentos depressivos. Contudo, a sexualidade em idosos é frequentemente silenciada e estigmatizada, reflexo de crenças de assexualidade ou inaptidão. Discutir o tema é essencial devido a seus benefícios. **OBJETIVO:** Apresentar e discutir os impactos da vivência da sexualidade na saúde mental de pessoas idosas, evidenciando sua relevância para o bem-estar e a qualidade de vida na velhice. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, baseada em artigos científicos, disponíveis na base de dados SciELO. A busca foi realizada entre os meses de junho e julho de 2025, a partir dos descritores “sexualidade”, “saúde mental” e “idosos”, cinco artigos foram encontrados, dos quais três foram selecionados para compor o presente estudo. Como critério de inclusão, considerou-se a disponibilidade dos textos em língua portuguesa e a pertinência ao objetivo proposto. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A sexualidade na velhice é ativa, porém estigmatizada, impactando a saúde mental. Atua como fator protetivo contra sintomas depressivos e sofrimento psíquico, fortalecendo o bem-estar e a qualidade de vida. Idosos com vivência sexual satisfatória apresentam menor índice de sintomas depressivos. Mudanças sexuais positivas, como psicossociais e comportamentais, associam-se a maior satisfação sexual e bem-estar geral. A

¹ Centro Universitário Faminas – samira42estevam@gmail.com

² Centro Universitário Faminas – vbraioncmendes@gmail.com

sexualidade transcende o ato sexual, incluindo carinho e trocas emocionais, reduzindo o isolamento social. Barreiras significativas persistem, como preconceito social e despreparo profissional. Um alto percentual de idosos (75,7%) nunca recebeu orientação sobre sexualidade. Mulheres idosas enfrentam desafios específicos, com maior prevalência de sintomatologia depressiva, associada a sintomas somáticos e decréscimo de energia vital, relacionados a padrões conservadores e desigualdades de gênero. **CONCLUSÃO:** É fundamental compreender a sexualidade como um direito humano e um componente da saúde integral do idoso. Profissionais de saúde devem adotar abordagens sensíveis e éticas, promovendo escuta qualificada e informação. A sexualidade é um instrumento de cuidado e subjetivação, contribuindo não apenas para a saúde mental, mas para o exercício da autonomia, da dignidade e da cidadania na velhice

Palavras-chaves: Idosos. Saúde mental. Sexualidade.

Referências:

- DE SOUZA JUNIOR, Edison Vitório et al. Sexualidad y sintomatología depresiva en ancianos residentes en el nordeste de Brasil. **Enferm. glob.**, Murcia , v. 20, n. 64, p. 170-216, 2021.
- SOUZA JUNIOR, Edison Vitório de et al. Influência da sexualidade na saúde mental de idosos. **Enfermería Actual de Costa Rica** , San José, n. 42, pág. 27-41, junho de 2022.
- TORRES, Marta; HUMBOLDT, Sofia von; LEAL, Isabel. Estudo misto da influência das mudanças sexuais na satisfação sexual dos idosos. **Psic., Saúde & Doenças**, Lisboa , v. 21, n. 1, p. 90-96, abr. 2020.

SINTOMAS DEPRESSIVOS NA PESSOA IDOSA EM TRATAMENTO DE QUIMIOTERAPIA EM UM HOSPITAL ONCOLÓGICO

VIGO, Bruna Andrade¹; LIRA, Rianne Rodrigues de²; SANTOS, Alexandre de Souza³; FHON, Jack Roberto Silva⁴

Área temática: Cuidados de Saúde Gerontológica.

INTRODUÇÃO: No Brasil, o envelhecimento da população tem ocorrido de forma acelerada, com um aumento de 57,4% no número de idosos em comparação a 2010. Em escala global, o câncer destaca-se como uma das principais DCNTs, responsável por cerca de 10 milhões de óbitos em 2020. Vale ressaltar que, entre os idosos, 33% dos diagnósticos de câncer resultam em limitações nas atividades diárias, e, conseqüentemente, no aparecimento de sintomas depressivos.

OBJETIVO: Analisar a presença de sintomas depressivos e seus fatores associados na pessoa idosa em tratamento de quimioterapia.

MÉTODOS: Estudo quantitativo, descritivo, transversal. Foram incluídos 133 idosos (≥60 anos) em ambulatório de oncologia, iniciando quimioterapia IV ou oral, com tumor sólido primário e capacidade de comunicação. Foram excluídos múltiplos cânceres concomitantes, oncohematológicos, em protocolos de pesquisa ou usando imunoterapia concomitante. Foram utilizados os instrumentos de perfil sociodemográfico, 10-point Cognitive Screener, Índice de Fragilidade de Tilburg, Eastern Cooperative Oncology Group e Escala de Depressão Geriátrica. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 133 participantes, 58,6% eram do gênero feminino, média de idade de 67,93 anos, 46,6% casados, 49,6% autodeclarados brancos, com renda média de R\$ 2.559,31 e 60,9% aposentados. Identificou-se que 33,8% dos participantes tinham algum comprometimento cognitivo, 24,1% apresentavam sintomas depressivos, 48,9% foram considerados

1 Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo – brunavigo@usp.br

2 Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo – rianne.lira@usp.br

3 Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo – alexandre-souza1980@usp.br

4 Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo – betofhon@usp.br

frágeis, 19,5% sofreram quedas e 71,4% apresentavam alguma restrição na atividade. Na relação com sintomas depressivos, identificou-se correlação entre sintomas depressivos com estado de atividade ($p < 0,001$), queda ($p = 0,010$) e síndrome de fragilidade ($p < 0,001$). Em pacientes oncológicos, o câncer e suas terapias aceleram a perda da capacidade funcional, afetando a saúde mental e favorecendo o desenvolvimento da fragilidade. A relação entre quedas e sintomas depressivos envolve fatores como o isolamento social, que reduz o apoio familiar e compromete a prevenção de riscos, o manejo clínico e a adesão ao tratamento. Dessa maneira, o declínio da reserva fisiológica, agravado pela doença e pelo tratamento, torna os idosos com câncer especialmente vulneráveis. **CONCLUSÃO:** A associação desses fatores estabelece um ciclo prejudicial, haja vista que o declínio físico do idoso intensifica o seu sofrimento psíquico, que por sua vez pode influenciar negativamente as suas limitações funcionais.

Palavras-chaves: Idoso. Tratamento farmacológico. Neoplasias. Depressão.

Referências:

- REZENDE LFM, et al. Proportion of cancer cases and deaths attributable to lifestyle risk factors in Brazil. *Cancer Epidemiol.* 2019;59:148-57. doi: <https://doi.org/10.1016/j.canep.2019.01.021>
- RODRÍGUEZ-GONZÁLEZ, A. et al. Mental Adjustment, functional status, and depression in advanced cancer patients. *International journal of environmental research and public health*, v. 20, n. 4, p. 3015, 2023. doi: 10.3390/ijerph20043015
- SANTINI et al. Social disconnectedness, perceived isolation, and symptoms of depression and anxiety among older Americans (NSHAP): A longitudinal mediation analysis. *The Lancet Public Health*, 2020; 5 (1): e62–e70. doi: [https://doi.org/10.1016/S2468-2667\(19\)30230-0](https://doi.org/10.1016/S2468-2667(19)30230-0)

TECNOLOGIA SIMPLES, CUIDADO COMPLEXO: ESTRATÉGIAS INOVADORAS NO MANEJO DE PACIENTES IDOSOS COM DOR

COUTINHO, Juliana de Souza Lima¹; TOLEDO, Luana Vieira²;
SOARES, Sônia Maria³

Área temática: Tecnologia e Inovação no Cuidado ao Idoso

INTRODUÇÃO: O cuidado à pessoa idosa envolve desafios clínicos, emocionais e sociais, especialmente quando se trata do manejo da dor em contextos como pronto atendimento e atenção domiciliar. A dor, frequentemente subnotificada ou mal avaliada em idosos, compromete a funcionalidade, a comunicação e a qualidade de vida. Nesse cenário, o uso de instrumentos simples e tecnológicos para avaliação sistemática da dor pode transformar a prática do cuidado, qualificando a conduta da equipe e a escuta ao sofrimento do paciente. **OBJETIVO:** Relatar estratégias inovadoras utilizadas na prática assistencial de enfermagem para qualificação da avaliação da dor em idosos, com ênfase na incorporação de tecnologias simples no cotidiano de atendimentos. **METODOLOGIA:** Relato de experiência baseado na atuação profissional da enfermeira em serviços de pronto atendimento e atenção domiciliar na região metropolitana de Belo Horizonte, entre os anos de 2020 e 2023. As estratégias incluíram a utilização de escalas visuais adaptadas (ex: escala de faces impressa plastificada ou projetada via dispositivo móvel), orientações padronizadas à equipe multiprofissional sobre comunicação com pacientes com déficit cognitivo, e registros em sistemas eletrônicos para monitoramento da resposta terapêutica. As intervenções foram acompanhadas por observação direta dos casos e discussão em equipe. **RESULTADOS:** A sistematização da avaliação da dor com uso de instrumentos visuais e digitais melhorou a qualidade da assistência prestada, especialmente entre pacientes idosos com comprometimento da cognição ou da comunicação verbal. A adoção dessas estratégias permitiu decisões

¹ Universidade Federal de Minas Gerais – jsalcoutinho@gmail.com

² Universidade Federal de Viçosa – luanatoledoufv@gmail.com

³ Universidade Federal de Minas Gerais – smssoares.bhz@gmail.com

mais rápidas, assertivas e centradas no conforto do paciente, tanto no ambiente hospitalar quanto no domicílio. A equipe de enfermagem relatou maior segurança e engajamento, além de reconhecimento pela padronização da abordagem da dor como indicador de qualidade. Também foi possível educar familiares e cuidadores, promovendo continuidade do cuidado entre visitas. **CONCLUSÃO:** Tecnologias simples podem representar inovações potentes quando aplicadas com intencionalidade no cuidado à pessoa idosa. A sistematização da avaliação da dor, por meio de ferramentas visuais e digitais, ampliou a escuta sensível ao sofrimento do idoso, favoreceu a conduta clínica e fortaleceu o protagonismo da enfermagem no cuidado integral. Experiências como essa demonstram que inovação não depende apenas de grandes recursos, mas de sensibilidade, criatividade e compromisso com a dignidade no envelhecer.

Palavras-chave: Idoso. Dor. Enfermagem. Tecnologia. Atenção domiciliar.

Referências:

OMS. **Cuidados paliativos:** Diretrizes e recomendações. Genebra: OMS, 2020.

BOTTEGA, Fernanda Hanke; FONTANA, Rosane Teresinha. A dor como quinto sinal vital: utilização da escala de avaliação por enfermeiros de um hospital geral. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 19, p. 283-290, 2010.

PEREIRA, Gabriela Vitória; MELO, Michelle Oliveira; SILVA, Elaine Reda. Assistência de enfermagem na avaliação e manejo da dor oncológica: revisão integrativa da literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 5, p. 4525-4543, 2024.

TERAPIA OCUPACIONAL NO COTIDIANO DE UMA IDOSA COM ESQUIZOFRENIA EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

MIRANDA, Beatryz de Jesus Coelho¹; MELO, Juciane Lima do Nascimento²; FERREIRA, Danielle de Fátima Pereira³; SIMÕES, Samantha Hanna Seabra Castilho⁴

Área temática: Aspectos Psicossociais do Envelhecimento

INTRODUÇÃO: O envelhecimento acompanhado de transtornos psiquiátricos, como a esquizofrenia, traz consigo desafios para a vida em instituições e para manutenção da dignidade e qualidade de vida. Em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), a rotina imposta e a solidão, tendem a silenciar o histórico ocupacional do idoso. Nesse contexto, a Terapia Ocupacional assume o papel de resgate do sujeito por meio da ocupação significativa, do vínculo e do cuidado humanizado. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de atendimento terapêutico ocupacional com uma idosa institucionalizada, diagnosticada com esquizofrenia. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência do estágio supervisionado do curso de Terapia Ocupacional desenvolvido em uma ILPI pública, envolvendo uma idosa do sexo feminino, 72 anos. A idosa apresentava isolamento social, episódios de delírios e comprometimento nas atividades de vida diária. Os atendimentos foram semanais, em encontros individuais e grupais, durante o período de abril a julho de 2025. As atividades propostas incluíram treino de AVDs, estimulação cognitiva (memória, atenção e orientação temporal), grupos terapêuticos, oficinas expressivas e atividades lúdicas adaptadas, respeitando o ritmo e interesse da paciente. **RESULTADOS:** Nos encontros iniciais, priorizou-se a escuta ativa das demandas, interesses e narrativas da idosa, adotando uma postura acolhedora e empática. O processo de vínculo se deu de forma

1 Universidade Federal do Pará – beatryz.miranda@ics.ufpa.br

2 Universidade do Estado do Pará – juciane_to@hotmail.com

3 Universidade Federal do Pará – danielleferreira18@hotmail.com

4 Universidade do Estado do Pará - ssimoes@ufpa.br

gradual, marcado por pequenos gestos, como sorrisos e aceitação da presença terapêutica. Durante os atendimentos, observou-se melhora no engajamento, maior tolerância à convivência grupal e maior participação e independência nas atividades de vida diária, em especial higiene pessoal e vestir. Além disso, houve o resgate do repertório ocupacional da idosa por meio de atividades significativas, favorecendo a reconexão com sua história e identidade. Diante de episódios psicóticos, a estratégia utilizada foi inserir-se na narrativa criada pela idosa, respeitando o seu universo subjetivo e assegurando-lhe conforto para se expressar, o que possibilitou momentos de comunicação mais fluída e a realização de atividades. A idosa passou a demonstrar maior integração no ambiente institucional, permanecendo mais tempo em áreas comuns e, em alguns momentos, reconhecendo o local como sua moradia, o que refletiu um avanço significativo no processo de adaptação institucional. **CONCLUSÃO:** Constatou-se que o acompanhamento da Terapia Ocupacional em ILPI é essencial para promover sensibilidade e escuta ao universo subjetivo do idoso, além de favorecer sua qualidade de vida e minimizar os impactos da institucionalização. Esse relato deixa evidente que, mesmo diante das limitações impostas pela esquizofrenia e pela institucionalização, é possível transformar a rotina institucional, promovendo dignidade, expressão e ocupações significativas ao idoso, respeitando suas histórias e singularidades.

Palavras-chaves: Terapia Ocupacional. Idoso. Saúde Mental. Institucionalização.

Referências:

- FREITAS, I. et al. **Intervenção da terapia ocupacional em instituições de longa permanência para idosos a partir da percepção de terapeutas ocupacionais.** Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, v. 32, n. 1-3, p. e206081, 2022.
- SOUZA, M. et al. Desempenho Ocupacional de pacientes com Esquizofrenia atendidos em um Ambulatório de Psiquiatria

TERAPIA OCUPACIONAL, ESPIRITUALIDADE E ACESSIBILIDADE DIGITAL EM ILPI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**BERNARDO, Sofia Ferreira; MELO, Juciane Lima do
Nascimento; FERREIRA, Danielle de Fátima Pereira; SIMÕES,
Samantha Hanna Seabra Castilho**

Área temática: Envelhecimento e Espiritualidade.

INTRODUÇÃO: O processo de envelhecimento pode envolver perdas físicas, sensoriais e motoras, especialmente quando se trata de uma pessoa idosa que vive no contexto de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Tais perdas podem ser intensificadas em caso de pessoas com deficiência, por exemplo, baixa visão, ocasionando maiores desafios que impactam seu desempenho ocupacional. Entre as ocupações limitadas, destacam-se as Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVDs), como a espiritualidade. Neste caso, a Terapia Ocupacional busca promover autonomia e participação social, considerando essas dimensões para uma melhor qualidade de vida, com significados e conexões com as memórias e a própria identidade da pessoa idosa. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de intervenções terapêuticas com uma pessoa idosa com baixa visão, utilizando uma Tecnologia Assistiva, para resgatar uma ocupação significativa, favorecendo a reconexão com sua espiritualidade, afetada pela baixa visão. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência que ocorreu de junho a julho de 2025, durante o estágio curricular obrigatório do curso de Terapia Ocupacional, em uma ILPI. Dentre os acompanhados, destaca-se a vivência das intervenções com uma pessoa com deficiência visual, em que se utilizou Tecnologia Assistiva (TA), por meio de um aplicativo no celular, para que ele tivesse acesso à Bíblia interativa, resgatando sua espiritualidade. A proposta visou promover a autonomia, independência e resgate de memórias afetivas, a partir desta atividade significativa para seu cotidiano. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao longo das intervenções, foi possível observar que resgatar a espiritualidade, enquanto elemento significativo, resultou em grande satisfação e interesse da pessoa acompanhada. Nesse sentido,

esta relatou, logo na primeira escuta após a introdução da tecnologia assistiva (TA), que agora poderia realizar, de maneira autônoma, algo que fazia parte de sua vida e que sentia falta. Nas orientações iniciais, foram realizados treinos sobre como utilizar esta tecnologia com autonomia, imprimindo um passo-a-passo, com tamanho da fonte ampliada, permitindo a utilização do aplicativo de modo independente, sem intervenção de outrem. Observou-se que este suporte foi eficaz, pois, além de favorecer o uso independente desta tecnologia, tornou-se leve e acessível, permitindo a apropriação e familiarização com a leitura em áudio da bíblia digital. **CONCLUSÃO:** Com base nos resultados, é possível analisar que a espiritualidade, embasada pela tecnologia do celular, expressa em diferentes formas, pode ser compreendida como valorosa e significativa, promovendo sentido e continuidade da identidade do sujeito diante do processo de envelhecimento. Com o uso de tecnologias e recursos digitais, houve a possibilidade de resgatar e retomar uma prática que conecta a pessoa idosa a sua história e identidade, fomentando a inclusão digital. Desse modo, reitera-se o papel do terapeuta ocupacional como um facilitador que busca promover estratégias favoráveis ao acesso desses recursos, de maneira significativa e alinhada aos interesses de cada indivíduo, incluindo o uso de tecnologias assistivas digitais, como a escuta da Bíblia. Assim, a Terapia Ocupacional é uma profissão que reconhece e potencializa a singularidade e estimula a ocupação humana nas diversas possibilidades, que perpassam questões físicas, sensoriais e motoras, e também abrange questões individuais, no caso da espiritualidade.

Palavras Chaves: Pessoa Idosa. Baixa visão. Terapia Ocupacional. Tecnologia assistiva. Espiritualidade.

Referências:

CINTADO FERNÁNDEZ, Purificación; LÁZARO PULIDO, Manuel. A dimensão espiritual nos idosos a partir do modelo de gerotranscendência e sua abordagem a partir da terapia ocupacional: uma revisão da literatura. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, [S. l.], v. 31, p. e3404, 2023.

TREINAMENTO DE EQUILÍBRIO E PREVENÇÃO DE QUEDAS EM PACIENTES COM ALZHEIMER: UMA REVISÃO DE LITERATURA

LEÃO, Luciana Carvalho¹; SILVA, Beatriz Santos²; RIBEIRO,
Daniela Arcangela³; MENEZES, Nayara Vitória da Silva
Gemaque⁴; TRINDADE, Carla Beatriz Braga⁵

Área temática: Cuidados de Saúde Gerontológica.

INTRODUÇÃO: A Doença de Alzheimer (DA) é uma condição neurodegenerativa progressiva que afeta funções cognitivas como memória, atenção e raciocínio. Além dos prejuízos cognitivos, é comum que idosos com DA apresentem alterações motoras, como perda do equilíbrio e da coordenação, o que aumenta significativamente o risco de quedas. Essas quedas podem comprometer ainda mais a autonomia e a qualidade de vida, tornando-se um desafio importante na reabilitação geriátrica. Diante disso, o treinamento de equilíbrio surge como uma estratégia eficaz para a prevenção de quedas e melhora funcional. **OBJETIVO:** Identificar os efeitos do treinamento de equilíbrio na prevenção de quedas em idosos com Doença de Alzheimer. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases SCIELO, Periódicos CAPES e PUBMED. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. Utilizaram-se os descritores “Alzheimer’s”, “falls” e “balance training”, combinados com os operadores booleanos AND e OR. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a exclusão dos artigos incompletos, duplicados, sobre outras doenças ou sem acesso ao texto completo, restaram 04 artigos pertinentes para compor esta revisão. Os estudos analisados apontaram que o treinamento de equilíbrio reduz o risco de quedas em idosos com DA, especialmente quando associado a exercícios de força, resistência e estimulação cognitiva. Programas

1 Faculdade Cosmopolita – lucicarvalholeao@gmail.com

2 Faculdade Cosmopolita – beatrizsanto139@gmail.com

3 Faculdade Cosmopolita – danielaribeiro1964@gmail.com

4 Faculdade Cosmopolita – nayaragemaque@gmail.com

5 Universidade Federal do Pará (UFPA) – carlabbrtrindade@gmail.com

supervisionados, com progressão adaptada às limitações individuais, apresentaram bons resultados mesmo em indivíduos com comprometimento cognitivo leve a moderado. Abordagens como treino com esteira, com ou sem realidade virtual, mostraram-se eficazes na melhora da estabilidade postural, mobilidade e funcionalidade nas atividades diárias. A supervisão profissional e a individualização do plano de exercícios foram fatores decisivos para a segurança e a eficácia da intervenção. Além disso, observou-se que a prática inadequada, sem monitoramento, pode aumentar o risco de quedas, reforçando a importância do acompanhamento fisioterapêutico.

CONCLUSÃO: O treinamento de equilíbrio é uma intervenção segura e eficaz na prevenção de quedas em idosos com Doença de Alzheimer, promovendo maior independência e qualidade de vida. Ainda assim, são necessários mais estudos que explorem os efeitos dessas intervenções em diferentes estágios da doença, a fim de orientar práticas terapêuticas mais específicas.

Palavras-chaves: Alzheimer. Idoso. Quedas.

Referências:

- GLISOI, S. F. das N.; SILVA, T. M. V. da; GALDURÓZ, R. F. Variáveis psicomotoras, cognitivas e funcionais em idosas saudáveis e com doença de Alzheimer. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 28, n. 1, p. 39–48, 2021.
- ADZHAR, M. A. et al. Exercise to improve postural stability in older adults with Alzheimer's disease: a systematic review of randomized control trials. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 16, p. 10350, 19 ago. 2022.
- RODRIGUES, L. K. da C. et al. Fatores de quedas em pacientes com Alzheimer: uma revisão de literatura. *Revista Contemporânea*, v. 3, n. 3, p. 1398–1413, 2023.
- FERREIRA, I. G. M. et al. Atuação da fisioterapia na prevenção de quedas em pessoas com doença de Alzheimer. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 7, n. 5, p. e72839, 2024.

UMA PERSPECTIVA DE PRESERVAÇÃO DA SAÚDE DE PROFESSORES ADULTOS E IDOSOS DE GINÁSTICA COLETIVA

COSTA, Quelson Prestes¹; DO NASCIMENTO, Thaiane Bonaldo²

Área temática: Eixo Transversal sobre Gerontologia.

INTRODUÇÃO: O aumento da expectativa de vida, com qualidade, contribui para que os profissionais da Educação Física, ampliem seu tempo de atuação profissional. Considerando a especificidade do trabalho com ginástica coletiva, o maior tempo de atuação pode ampliar o número e nível de lesões destes profissionais. **OBJETIVO:** Investigar as lesões em profissionais de educação física acima de 30 anos que atuam com ginástica coletiva. **MÉTODOS:** Foi feita uma revisão de literatura, em maio de 2025, a partir das plataformas Scielo e PubMed. O recorte temporal escolhido foi de três (3) anos e os descritores utilizados foram ginástica coletiva, lesões, prevalência e professores. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A busca pela literatura levou a análise de 3 (três) estudos que atenderam ao objetivo proposto. Os estudos analisados utilizaram de questionários como instrumentos de pesquisa, os quais abrangeram questões que identificaram as modalidades ministradas na academia, as horas praticadas durante o dia, tipos de lesões ocorridas em virtude do esforço físico durante e/ou após as aulas, entre outros. Um dos artigos analisados apresentou que a incidência de lesões é maior no joelho, com 53% das indicações de pesquisa, em virtude do esforço físico realizado, seguido do tornozelo com 21%. O segundo artigo analisado demonstrou a presença de lesões em 30% dos entrevistados, que afirmaram possuir traumas provenientes do trabalho, nos quais o joelho é a principal estrutura afetada. A probabilidade das articulações dos membros inferiores serem mais afetadas que as outras, está no fato dos sujeitos interrogados exercerem maior esforço e deter carga maior sobre estas. O terceiro artigo destacou que a ocorrência de lesões

1 Universidade Federal de Santa Maria – quelson.costa@acad.ufsm.br

2 Universidade Federal de Santa Maria – thaiane.bonaldo@ufsm.br

musculoesqueléticas está relacionada aos aspectos da rotina de trabalho dos professores de ginástica sistematizada, como: a frequência de trabalho semanal, as horas diária e semanal de trabalho, o preparo físico antes e após as aulas e o sono, já que estes profissionais usam o corpo como instrumento de trabalho.

CONCLUSÃO: Faz-se necessário ampliar o desenvolvimento de estudos sobre profissionais de educação física que atuam com ginástica coletiva, para avaliar com maior precisão a ocorrência das lesões musculoesqueléticas. Essas pesquisas permitirão aos profissionais preservar a saúde, ampliar a qualidade de vida e atuação profissional, além de demonstrar a importância da criação de estratégias para uma atividade laboral segura, garantindo um melhor processo de envelhecimento.

Palavras-chaves: Saúde. Idoso. Adulto. Professores. Ginástica.

Referências:

Cabral GMR, Bobato J do R, Campos V. Incidência de lesões em profissionais de educação física que ministram aulas em academias: uma perspectiva dos distúrbios osteomusculares relacionados à carga de trabalho. Rev Bras Prescrição e Fisiol do Exerc. 2010;4(21):295–304.

Gonçalves CAM. Prevalência e fatores associados à dor em professores de educação física em academias de ginástica da cidade de Salvador-BA. Dissertação de Mestrado. Mestrado em Ciências da Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2012.

COUTO, J.O. et al. Prevalência de lesões nos professores de ginástica de academia. Ciências Biológicas e da Saúde Unit. v.3, n.2, p.83-96, 2016.

VISITA DOMICILIAR DE ENFERMAGEM GERONTOLÓGICA DURANTE A GRADUAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**FERREIRA, Raylla Brasileiro¹; OLIVEIRA, Hellen Anaídh de²;
LIMA, Ellen Cristina Cordeiro³; ALVES, Hillary Campos⁴;
CASIMIRO, Ana Letícia de Freitas⁵**

Área temática: Cuidados de Saúde Gerontológica.

INTRODUÇÃO: O quantitativo de pessoas idosas vem crescendo mundialmente, decorrente da transição demográfica, diante disso, estima-se que nos próximos 25 anos esse número seja de cerca de dois bilhões. Logo, torna-se necessário ampliar os cuidados próprios para esse público. No âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), a Visita Domiciliar (VD) é tida como uma ferramenta fundamental para o cuidado dos usuários, principalmente das pessoas idosas. A partir da VD, a equipe interdisciplinar, com ênfase nos enfermeiros que se destacam pela sua autonomia e vínculo com a comunidade, atua com ações de promoção, proteção e reabilitação seguindo os princípios e atributos da APS. Com base nisso, as visitas concedem uma maior proximidade entre o usuário e o enfermeiro, sendo possível conhecer de maneira mais aprofundada os determinantes sociais e os fatores biopsicossociais do indivíduo. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de discentes da graduação de enfermagem que realizaram visitas domiciliares a partir de uma liga acadêmica gerontológica. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência descritivo, em que foram desempenhadas visitas domiciliares a uma pessoa idosa por meio da participação de discentes em uma liga acadêmica utilizando a Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa como principal instrumento, escuta ativa, aferição de sinais vitais, exame físico geral, Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e a

1 Universidade Estadual da Paraíba – rayllabrasileiro2@gmail.com

2 Universidade Estadual da Paraíba – hellenana17@gmail.com

3 Universidade Estadual da Paraíba – ellencristin4@gmail.com

4 Universidade Estadual da Paraíba – hillary.alves@aluno.uepb.edu.br

5 Universidade Estadual da Paraíba – casimiroanaleticia@gmail.com

implementação de intervenções para as principais necessidades observadas pela equipe, a partir de uma abordagem humanizada, em uma cidade no interior da Paraíba durante o ano de 2025.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: As visitas domiciliares foram exercidas por uma equipe composta por três ligantes da liga acadêmica de enfermagem, contando com a supervisão da diretoria, do coordenador da liga e do Agente Comunitário de Saúde do território. Por meio da VD, identificou-se as demandas de saúde da usuária, sendo realizadas intervenções para minimizá-las, notou-se que os medicamentos não eram organizados de maneira que facilitasse o uso e que ela apresentava um quadro de inapetência, influenciando na presença recorrente de constipação. Com base nos dados coletados, foi efetuada a SAE e elaborado um planejamento das intervenções necessárias para o caso. Para a organização dos fármacos utilizados pela idosa foi confeccionado um porta medicamentos a partir de um gaveteiro personalizado utilizando imagens do sol, indicando as medicações que deveriam ser consumidas pela manhã, e a lua, representando aquelas que deveriam ser ingeridas durante a noite. Em relação à inapetência, foi organizado um plano alimentar com sugestões de uma variedade de alimentos saudáveis para serem consumidos durante a semana.

CONCLUSÃO: Portanto, conclui-se que a VD à pessoa idosa durante a graduação de enfermagem é essencial, pois a partir dela é possível que os discentes estabeleçam um vínculo com o usuário e sua família, identifiquem as condições de saúde, os determinantes sociais e atuem na implementação de intervenções com o objetivo de proporcionar uma melhor qualidade de vida à pessoa idosa, contribuindo para uma formação ainda mais qualificada e humanizada.

Palavras-chaves: Saúde do Idoso. Pessoa Idosa. Visita Domiciliar. Enfermagem Gerontológica. Relações Comunidade-Instituição.

Referências:

NUNES, Paulo Henrique Fraga; RESENDE, Gabrielli Pinho. ATENDIMENTO DOMICILIAR DO IDOSO: Desafios para o Enfermeiro. Revista Brasileira de Ciências da Vida, 2023.

GOMES, Ramon Martins *et al.* A visita domiciliar como ferramenta promotora de cuidado na Estratégia Saúde da Família. Research, Society and Development, v. 10, n. 2, p. e40010212616-e40010212616, 2021.

VIVÊNCIA ACADÊMICA NA PROMOÇÃO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS EM IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**FREITAS, Juliana Gomes¹; SILVA, Beatriz Santos²; SOUSA,
Juliana Gonçalves³**

Área temática: Cuidados de Saúde Gerontológica.

INTRODUÇÃO: A população idosa sofre com repercussões abrangentes em decorrência de fatores intrínsecos e extrínsecos, que podem gerar declínios na qualidade de vida, quando não há intervenção correta. Nesse contexto, as fontes científicas convergem informações sobre o uso de exercícios terapêuticos para melhorar e restabelecer a capacidade funcional das pessoas idosas, gerando qualidade de vida.

OBJETIVO: Descrever as experiências de acadêmicos da área da saúde do curso de fisioterapia com a promoção de exercícios funcionais na população idosa em uma clínica escola. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo aos moldes de um relato de experiência, observacional e descritivo, o qual ocorreu no período de dois meses no ano de 2024,

descrevendo vivências de acadêmicos do curso de fisioterapia que participaram de estágio extracurricular voluntário, na Clínica de Fisioterapia Unama, no município de Ananindeua-PA, sob supervisão de um preceptor fisioterapeuta do referido setor. **RESULTADOS E**

DISCUSSÃO: As ações ocorreram no período matutino, em pessoas idosas. As vivências referem-se às práticas observadas durante os atendimentos da população idosa. Primeiramente eram realizadas avaliações físicas e motoras em fichas de anamnese individualmente, com o intuito de prescrição de exercícios direcionados de acordo com o quadro clínico do paciente. Após as avaliações e análise de exames complementares, os pacientes que possuíam limitações na percepção de equilíbrio eram realizados exercícios com equilíbrio estático e dinâmico com o uso de tábuas e discos de equilíbrio. Em pacientes que tinham limitação para deambulação, foram determinados exercícios

¹ Faculdade Cosmopolita – fisiojulianagf@gmail.com

² Faculdade Cosmopolita – beasilvaa1999@gmail.com

³ Universidade do Estado do Pará (UEPA) – fisiojulianags@gmail.com

com descarga de peso, exercícios de fortalecimento de membros superiores e inferiores, propriocepção e mobilização de membros. Em determinados casos, eram utilizados a eletroterapia (TENS e Ultrassom) para minimizar a dor. Por conseguinte, ao final dos atendimentos eram realizadas rodas de conversas para debater sobre os atendimentos prestados. Ademais, foi possível adquirir experiências que favoreceram os aspectos acadêmicos e o convívio no ambiente profissional, proporcionando vivências para o aprendizado.

CONCLUSÃO: A vivência no setor de traumatologia permitiu aos acadêmicos de fisioterapia não apenas a aplicação de conhecimentos teóricos, mas também o desenvolvimento de habilidades práticas essenciais à atuação profissional. Essa experiência contribuiu significativamente para a construção do raciocínio clínico, a capacidade de propor intervenções cinético-funcionais adequadas e a compreensão da importância do atendimento individualizado. Dessa forma, configurou-se como um componente formativo relevante na preparação dos discentes para os desafios da prática fisioterapêutica.

Palavras-chaves: Exercício Terapêutico. Serviços de Fisioterapia. Promoção da Saúde.

Referências:

FIGLIOLINO, J. A. M. et al.. Análise da influência do exercício físico em idosos com relação a equilíbrio, marcha e atividade de vida diária.

Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 12, n. 2, p. 227–238, 2009.

CIVINSKI, Cristian; MONTIBELLER, André; BRAZ, AL de O. A importância do exercício físico no envelhecimento. **Revista da UNIFE**, v. 9, n. 1, p. 163-75, 2011.

DUARTE-FÁBIA, Fábiana Micheline; ARAÚJO, Kristiane Alves; DA SILVA OLIVEIRA, Elinalda. A importância da fisioterapia na promoção da qualidade de vida para os idosos. **Caderno de Ciências e Biológicas e da Saúde**, v. 1, p. 1-9, 2013.

VIVÊNCIAS JUNINAS E RESGATE CULTURAL: PROMOVEDO QUALIDADE DE VIDA E ENGAJAMENTO SOCIAL NA TERCEIRA IDADE

**SANTOS, Eloise Galego¹; MELO, Juciane Lima do Nascimento²;
FERREIRA, Danielle de Fátima Pereira³**

Área temática: Qualidade de vida e bem estar na terceira idade.

INTRODUÇÃO: O envelhecimento constitui um processo natural acompanhado de diversas transformações nos aspectos físico, cognitivo e social. Nesse contexto, é comum a ocorrência de perdas que podem afetar negativamente a autoestima, reduzir a participação em atividades significativas e provocar o distanciamento de papéis sociais importantes. Diante desse cenário, a participação social destaca-se como uma ocupação essencial para a promoção do bem-estar e da qualidade de vida, sendo um aliado recurso no processo de envelhecimento, uma vez que envolve a realização de atividades que favorecem a interação social e o fortalecimento de vínculos interpessoais. **OBJETIVO:** Descrever as contribuições da participação social para a autoestima e qualidade de vida de pessoas idosas institucionalizadas através do envolvimento em atividades culturais. **MÉTODOS:** O presente trabalho constitui um relato de experiência, desenvolvido por uma terapeuta ocupacional residente em Saúde da Pessoa Idosa, sob preceptoria de terapeutas ocupacionais da instituição, em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) localizada na região metropolitana de Belém. A análise observacional foi realizada durante o planejamento e a execução de atividades culturais alusivas às festividades juninas, no período de junho a julho de 2025. A coleta de dados foi feita por meio da observação direta e participante, registrando-se as reações comportamentais, interações sociais e manifestações verbais dos residentes durante as atividades. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi

¹ Universidade Federal do Pará – eloisesantos89@hotmail.com

² Universidade do Estado do Pará – juciane_to@hotmail.com

³ Universidade Federal do Pará –danielleferreira18@hotmail.com

notável que a participação nas atividades culturais promoveu expressivo engajamento dos idosos, despertando sentimentos de pertencimento, alegria e valorização pessoal. Notou-se melhora no humor, aumento na iniciativa para interação social e maior disposição para participar de outras atividades, bem como relatos de satisfação em relembrar vivências passadas relacionadas às festividades juninas, o que favoreceu o resgate de memórias afetivas e a valorização da identidade ocupacional. A presença ativa nas comemorações permitiu o fortalecimento de vínculos interpessoais, a ampliação da expressão emocional e a promoção do bem estar. Também foi possível observar o aumento da autonomia e protagonismo dos idosos durante a preparação e execução das atividades, participando ativamente na escolha de músicas, decoração e ensaio de apresentações, sendo fundamental para o fortalecimento da autoestima. Ademais, as atividades proporcionaram uma ruptura positiva da rotina institucional favorecendo a ressignificação do tempo dentro da ILPI, proporcionando a criação de expectativas positivas e entusiasmo diário dos idosos. Além disso, também foram estimuladas diversas funções cognitivas por meio do resgate de músicas e danças tradicionais, como o exercício da memória episódica, essencial para a preservação da identidade.

CONCLUSÃO: A participação social através de atividades culturais mostrou-se uma estratégia eficaz para a promoção da autoestima e da qualidade de vida de pessoas idosas institucionalizadas. Uma vez que o envolvimento em ações coletivas favoreceu o bem-estar emocional, a valorização da história de vida dos residentes e o fortalecimento dos vínculos sociais. Tais resultados reafirmam a importância de práticas terapêuticas ocupacionais que estimulem o engajamento em ocupações significativas no cotidiano institucional, contribuindo assim para um envelhecimento mais ativo, saudável e participativo.

Palavras-chaves: Pessoa Idosa. Participação social. Qualidade de vida. Instituição de Longa Permanência para idosos.

Referências:

DOS SANTOS FREITAS, Isabella Ferreira; DE ALMEIDA, Maria Helena Morgani; BATISTA, Marina Picazzio Perez. Intervenção da terapia

ocupacional em instituições de longa permanência para idosos a partir da percepção de terapeutas ocupacionais. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 32, n. 1-3, p. e206081-e206081, 2022.

GOMES, D.; TEIXEIRA, L.; RIBEIRO, J. *Enquadramento da prática da terapia ocupacional: domínio & processo*. 4. ed. Versão portuguesa de *Occupational therapy practice framework: domain and process* (AOTA – 2020). Leiria: Politécnico de Leiria, 2021.

VIEIRA, Fernanda Rodrigues; LUSI, Isabela Aparecida de Oliveira. Participação e autonomia de pessoas que moram nos serviços residenciais terapêuticos: contribuições da terapia ocupacional. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 30, p. e3006, 2022.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem terapêutica, 105
Acidente Vascular Cerebral, 47, 48,
148, 150, 165
Acidente Vascular Encefálico, 46, 63,
187
Alimentação funcional, 53
Atenção Primária à Saúde, 23
Atividade física, 27, 28, 31, 36, 125,
128, 133, 143

B

Biopsicossocial, 46

C

Caderneta da Pessoa Idosa, 23, 24
Cidade amiga do idoso, 66
Cuidado domiciliar, 34, 165, 172
Cuidados paliativos, 83, 84, 85, 87,
91, 92, 93, 120, 121, 136, 137

D

Doença de Alzheimer, 130, 131, 213
Doença de Parkinson, 104, 105
Doenças crônicas não transmissíveis,
28, 124
Doenças neurodegenerativas, 54, 131

E

Economia prateada, 25
Envelhecimento, 6, 25, 27, 29, 31, 34,
35, 37, 38, 40, 41, 43, 49, 53, 56, 57,
58, 60, 66, 74, 79, 81, 83, 85, 88, 91,
94, 97, 99, 106, 108, 111, 113, 115,
118, 119, 123, 124, 126, 128, 130,
136, 146, 151, 153, 156, 158, 160,

164, 167, 169, 171, 176, 178, 180,
188, 190, 195, 197, 199, 202, 203, 205,
209, 211, 216, 221, 222
Equipe multiprofissional, 51, 84, 91,
120, 207
Espiritualidade, 39, 41, 42, 92, 177,
211
Expectativa de vida, 88, 99, 109, 113,
197, 215

F

Funções cognitivas, 35, 56, 111, 130,
153, 213, 223

G

Geriatria, 113, 121, 123, 198
Gerontológica, 24, 41, 121, 217

I

Idosos, 24, 25, 27, 28, 29, 31, 35, 38,
40, 42, 44, 46, 50, 51, 56, 57, 58, 59,
60, 62, 63, 67, 68, 72, 73, 75, 76, 78,
79, 81, 83, 85, 86, 87, 91, 95, 97, 111,
116, 118, 119, 120, 122, 124, 128,
129, 131, 136, 138, 139, 140, 143,
146, 148, 150, 151, 153, 156, 160,
161, 162, 164, 165, 167, 168, 169,
170, 172, 173, 175, 178, 179, 181,
182, 183, 186, 188, 189, 190, 195,
196, 197, 199, 201, 202, 203, 204,
205, 207, 210, 212, 213, 221, 223, 224
Ingestão hídrica, 29, 124
Instituições de Longa Permanência
para Idosos, 49, 50, 167, 173, 209
Intergeracionais, 81

L

Lei do Estatuto do Idoso, 198

LGBTQIAPN+, 20, 199
Longevidade, 33, 53, 77, 106, 108, 127

M

Menopausa, 133, 193

N

Neuroplasticidade, 35, 105, 153, 186

O

Orientação nutricional, 30, 32, 54

P

Participação social, 66, 89, 211, 222
Política Nacional de Assistência Social, 99
Política Nacional do Idoso, 38, 39
População idosa, 25, 27, 36, 38, 46, 51, 53, 57, 61, 67, 68, 83, 90, 94, 97, 99, 112, 113, 118, 128, 136, 148, 161, 164, 169, 176, 189, 220
Psicologia Positiva, 176
Psicométricas, 103

R

Reabilitação, 46, 48, 51, 64, 89, 105, 138, 149, 160, 183, 186, 191, 213, 217

S

Sarcopenia, 31, 69, 144, 151, 156, 162
Saúde física e mental, 27, 118, 140
Saúde mental, 6
Suporte social, 28
SUS, 24, 39, 179
Sustentabilidade, 66

T

Tecnologias digitais, 97, 154
Terceira idade, 26, 28, 29, 35, 74, 94, 98, 104, 111, 118, 170, 197, 202, 222
Transtornos psiquiátricos, 209

U

Unidade de Saúde da Família, 51, 118, 178

V

Velhice, 6, 39, 41, 54, 58, 101, 141, 153, 176, 180, 199, 201, 203
Vulnerabilidade, 54, 64, 69, 79, 115, 118, 125, 146, 169, 171, 173

ISBN 978-65-5388-345-1



9 786553 883451 >